ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.182 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 2H30

Eleição presidencial vai ao 2º turno com Lula à frente, mas Bolsonaro fortalecido por votação que destoa das pesquisas de opinião e pelo desempenho de aliados

EVARISTO SÁ/AFP

*COM 99,95% DAS URNAS APURADAS

NELSON ALMEIDA/AFP

"Vamos ganhar. É apenas uma prorrogação (o 2º turno)"

■ **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**,
ao comentar que esperava vencer já na primeira votação, mas se dizendo confiante na vitória na fase decisiva

"Vamos fazer boas alianças para ganhar as eleições"

■ **Jair Bolsonaro (PL)**,
projetando costurar apoios para retomar a liderança na votação definitiva para o Palácio do Planalto

UM PAÍS DIVIDIDO

Com uma votação que colocou em xeque números dos institutos de pesquisa e deixou mais evidente que nunca a divisão ideológica do país, além de fortalecer politicamente o candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL), os brasileiros decidiram adiar para o 2º turno, em 30 de outubro, a definição do próximo mandato presidencial. Com praticamente todas as urnas apuradas, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) saiu vitorioso no primeiro turno, com mais de 48% dos votos válidos. Mas, apesar da segunda colocação, o desempenho do atual presidente da República surpreendeu: Bolsonaro, que chegou a liderar boa parte da apuração, superou 43% da preferência do eleitorado. Mais que isso, impulsionou a eleição de aliados, como o vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos), eleito senador pelo Rio Grande do Sul, ou a ex-ministra Damares Alves (Republicanos), futura senadora pelo Distrito Federal, assim como outros 14 nomes que chegam ao Senado sob indicação bolsonarista, contra sete com apoio de Lula.

A divisão do eleitorado fica clara quando se observa no mapa o desempenho dos dois candidatos *(veja ao lado)*. Lula liderou em 14 estados e duas regiões (Norte e Nordeste); Bolsonaro venceu em 13 unidades da Federação e no Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Minas, que deu vantagem apertada ao petista, surge como um dos destinos-chave para o segundo turno, entrando no roteiro obrigatório da busca de votos. Campanha que agora precisa trabalhar, dos dois lados, também pelo apoio dos derrotados na primeira fase da votação. Os mais visados, Simone Tebet (MDB), que terminou com mais de 4% dos votos, e Ciro Gomes (PDT), com mais de 3%, se manifestaram ontem sobre o tema. O pedetista, que se disse "preocupado" com o quadro político do país, pediu tempo para discutir com correligionários e apoiadores. Mais incisiva, Tebet deu 48 horas para que seu arco de alianças se manifeste. "Não esperem de mim omissão. Eu tenho lado e vou me pronunciar no momento certo", avisou.

ELEIÇÃO REGIONAL//*Onze entre 20 governadores renovam mandato. Apoiados pelo Planalto surpreendem. Doze estados terão segundo turno*

ZEMA É REELEITO EM MINAS

BOLSONARISTA, NIKOLAS FERREIRA BATE RECORDE DE VOTAÇÃO

TAMBÉM ALIADO DO PRESIDENTE, BRUNO ENGLER LIDERA NA ALMG

DUDA SALABERT É PRIMEIRA TRANS MINEIRA NO CONGRESSO

TV ALTEROSA CENTRO-OESTE

Cleitinho vai ao Senado

Com apoio do presidente Bolsonaro e 41,52% dos votos válidos, Cleitinho Azevedo (PSC) venceu a disputa pela vaga de Minas no Senado travada com o atual senador Alexandre Silveira (PSD), aliado do ex- presidente Lula, que ficou com 35,79%.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

"Vamos continuar levando adiante o que já iniciamos"

■ **Romeu Zema (Novo)**,
ao falar sobre pontos de sua gestão, como combate à criminalidade no "estado mais seguro do Brasil"

Uma das surpresas das urnas em 2018, o governador Romeu Zema (Novo) foi reeleito já no primeiro turno para governar Minas até 2026, com mais de 56% dos votos válidos, contra 35% de Alexandre Kalil (PSD). Com a proposta de dar continuidade ao projeto iniciado há quase quatro anos, assumiu ter a obrigação de fazer um segundo mandato melhor. Afirmou que, para isso, conta com "a casa arrumada, diferentemente de quatro anos atrás", quando o estado enfrentava problemas como o atraso de salários do funcionalismo. Fez ainda uma projeção de ter base maior de apoio entre os novos deputados estaduais, o que facilitaria a governabilidade. E, animado com o coro de apoiadores, ensaiou um salto mais alto, ao dizer que, com uma boa gestão, pode se candidatar à Presidência na próxima eleição.

PÁGINAS 2 A 16

● **Ex-pugilista e três vezes campeão mundial, Éder Jofre morre em São Paulo, aos 86 anos, vítima de pneumonia.** PÁGINA 22

ISSN 1809-9874
9 771809 987021

● **Assinaturas e serviço de atendimento:** (31) 99402-0234 ● **fale.conosco@em.com.br**
● **Central de atendimento ao assinante:** (31) 3263-5800 ● **Assinatura Uai:** (31) 3263-5888
● **Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.**

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

No dia em que os brasileiros foram às urnas para votar em primeiro turno, o público viu também cenas divertidas e fatos que enobrecem ou envergonham a democracia

Mesária ignora Haddad

Uma mesária da seção eleitoral do Colégio Catamarã, no Bairro Moema, na Zona Sul de São Paulo, se recusou a cumprimentar o candidato ao governo paulista, Fernando Haddad (PT), nesse domingo (2/10). A cena foi flagrada por uma rede de televisão que acompanhava a votação do petista. Nas imagens que circulam pelas redes sociais, é possível ver que Haddad cumprimenta as funcionárias, mas uma delas se recusou a apertar a mão do candidato.

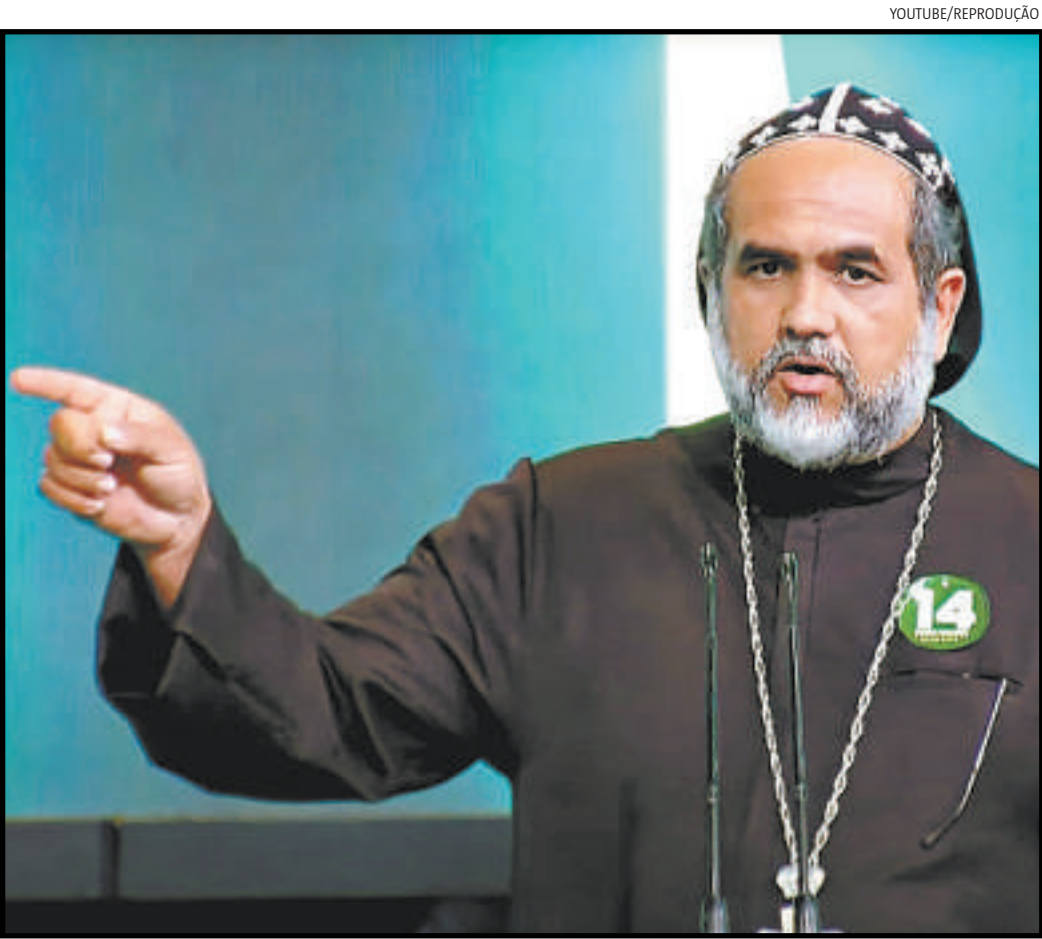
FHC indisposto

Fernando Henrique Cardoso (PSDB), ex-presidente da República, não foi votar no primeiro turno dessas eleições. De acordo com sua assessoria, ele acordou indisposto. Após os 70 anos, o voto passa a ser facultativo, e FHC tem 91. Em 22 de setembro, o ex-presidente soltou nota, sem citar qualquer candidato, mas defendendo um voto com "compromisso com o combate à pobreza e à desigualdade", além de elencar outros pontos que julga essenciais para a escolha.

Sumiço com urna

Um presidente de seção foi preso por desaparecer com uma urna eletrônica em Araguari, no Triângulo Mineiro. Uma urna reserva foi usada, e a votação no local atrasou aproximadamente 30 minutos para ser iniciada. A seção fica no Bairro Ouro Verde. O presidente teria que chegar ao local às 7h e estar com o equipamento pronto em seguida. Contudo, às 7h45 não havia sinal do homem nem da urna. A PM foi acionada e houve buscas pelo presidente de seção, que não foi encontrado. O homem só apareceu às 9h. Ele estava com a urna, mas foi detido pelo crime de recusar ou abandonar o serviço eleitoral sem justa causa. A PM informou ainda que, em contato com o juiz eleitoral, a urna será periciada para verificar possíveis violações.

Prefeito preso

Minas Gerais registrou ao menos cerca de 130 ocorrências de crime eleitoral até o início da tarde de ontem, segundo dados da Polícia Militar (PM). As ocorrências envolveram boca de urna e propaganda exagerada. O principal caso aconteceu em Piranga, na Zona da Mata mineira. O prefeito José Luís Oliveira (PMN) recebeu voz de prisão da promotora do município por fazer propaganda proibida nas redes sociais. Luisinho, como é conhecido em Piranga, tem 53 anos, é solteiro, tem ensino superior completo e declara ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a ocupação de empresário. Segundo a Polícia Militar, ele foi conduzido preso à delegacia da cidade.

YOUTUBE/REPRODUÇÃO

O voo de Padre Kelmon

O candidato a presidente Padre Kelmon (PTB) ouviu o coro, a favor de Lula, dos passageiros de um voo que ia de Salvador para São Paulo, na manhã desse domingo (2/10). Ao som "Lula, Lula", ele foi gravado olhando para baixo no momento da cantoria. Kelmon é natural da Bahia e estava em Salvador para realizar a votação. O então candidato compareceu em uma escola no Bairro do Cabula, em Salvador. No local, indicou o presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) como uma opção de voto para os seus eleitores. "Nós temos hoje no Brasil duas candidaturas de direita: Padre Kelmon de direita, Bolsonaro de direita. Você escolhe: o padre ou Bolsonaro", afirmou em entrevista à imprensa pouco depois de votar na capital baiana.

GUILHERME DI GIACOMO/DIVULGAÇÃO

"Alta" para votar

O paulistano Guilherme Di Giacomo, de 34 anos, dos quais quase seis vivendo em Londres, no Reino Unido, conseguiu receber uma alta temporária do hospital onde está aguardando uma cirurgia no pulmão, devido a uma pneumonia que contraiu, para ir votar. "Exerci meu dever como cidadão. Me considero uma pessoa muito politizada e queria muito votar. Então, pedi ao médico, quando me dei conta de que não sairia do hospital antes do domingo", disse ele à BBC News Brasil por telefone de seu leito no St. Mary's Hospital, no Oeste de Londres. "O meu voto é um só entre milhões, mas pode fazer a diferença." Di Giacomo disse que votou no ex-presidente Lula (PT), pois "era a única opção viável para derrotar Bolsonaro", mas não se considera petista.

> Eu já disse e repito: a arma do eleitor é o voto. Existem outros dias para as pessoas saírem com armas e praticar tiro"

■ **Ministro Alexandre de Moraes**, presidente do TSE

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Idosos que votam

Idosos marcaram presença em colégios eleitorais em todo o Brasil. Em Belo Horizonte, mais de 253 mil pessoas maiores de 70 anos estavam aptas a votar nessa eleição. "A vida toda eu vim votar, e agora não seria diferente", disse Nélia Moreira da Costa, de 88 anos, que, compareceu à Escola Estadual Helena Pena, no Sagrada Família, na Região Leste, para votar. De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-MG), dos 2.006.854 pessoas aptas a votar na capital mineira, 12,63% têm mais de 70 anos. No estado, o número sobe para 1.802.756.

REPRODUÇÃO/ TV

Pabllo em Minas

A cantora Pabllo Vittar registrou o momento pós-voto na tarde desse domingo. A artista estava em uma escola particular no Bairro Fundinho, em Uberlândia, no Triângulo Mineiro. Vestida toda de preto, Pabllo posou ao lado da urna eletrônica e fez a letra L com a mão. A artista já havia declarado apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e participou da gravação do single do candidato.

À flor da pele

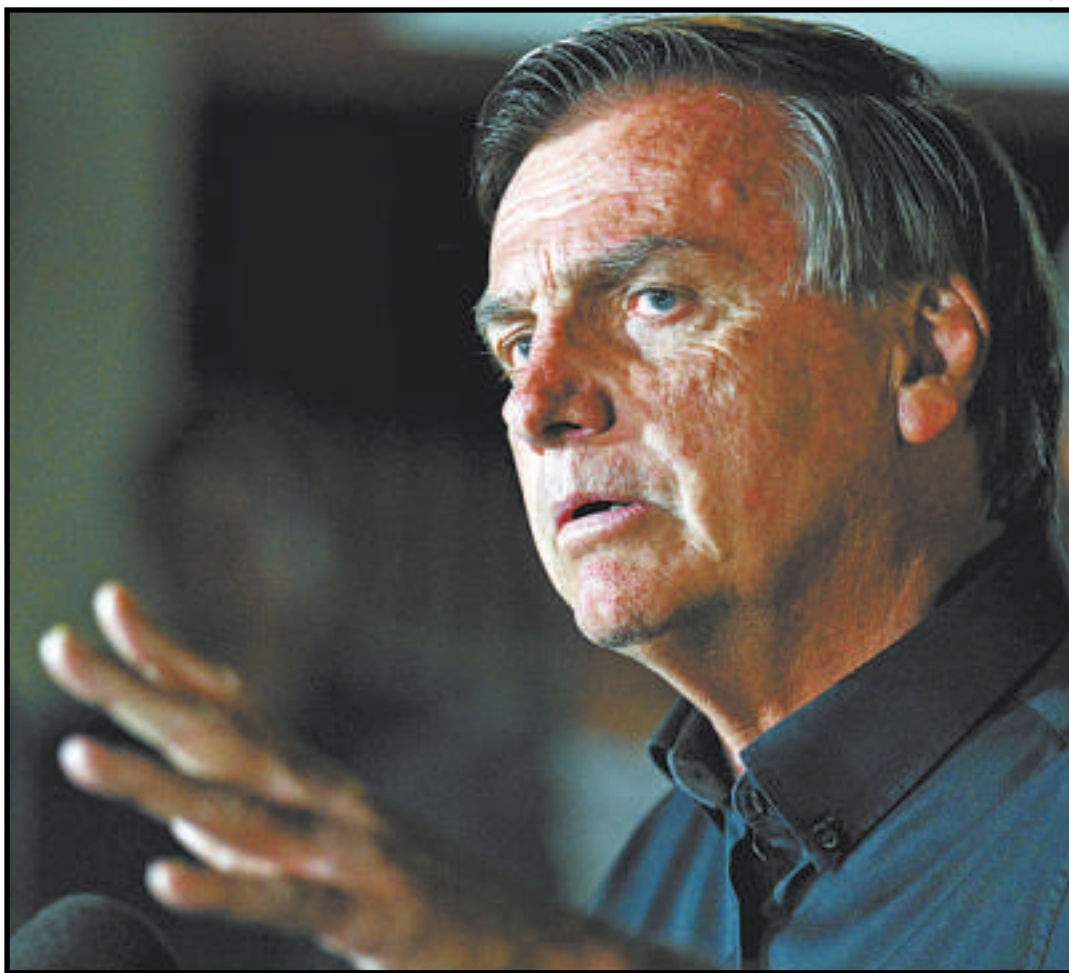
Uma eleitora bolsonarista, de 70 anos, fez um escândalo ao encontrar a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) no Colégio Santa Marcelina, no Bairro São Luiz, na Região da Pampulha, em Belo Horizonte, na manhã de ontem. Dilma e a mulher votaram no local. Em vídeo divulgado pelo Portal BHAZ, é possível ver a mulher exaltada em frente da instituição de ensino. "Sou idosa, tenho 70 anos. Chama a polícia, chama!", gritou. A apoiadora de Jair Bolsonaro (PL) também disse não querer "comunista no Brasil". Ela e outros apoiadores repetiram ofensas contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "Lula, ladrão, seu lugar é na prisão!", afirmou. Em resposta, apoiadores do PT defenderam Lula e Dilma. "Lula, ladrão, roubou meu coração! Dilma, guerreira do povo brasileiro!", cantarolaram.

ASAFE ALCÂNTARA/PORTAL BHAZ/REPRODUÇÃO

Com diferença de cinco pontos percentuais nas urnas no primeiro turno, o petista e o atual presidente anunciam que começarão de imediato a busca de novas alianças

LULA E BOLSONARO TERÃO DISPUTA ACIRRADA

ERNESTO BENAVIDES/AFP

EVARISTO SÁ /AFP

43,21%*
51.065.977 votos

* COM 99,95% DAS URNAS APURADAS

Bernardo Estillac

A escolha do presidente da República terá o segundo turno. A apuração das eleições de ontem indicou que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) irão às urnas novamente em 30 de outubro. O resultado segue a tendência dos pleitos estaduais, que tiveram candidatos apoiados pelo chefe do Executivo com números mais expressivos do que o sugerido nas pesquisas. Lula teve 48,42 % dos votos válidos e foi o mais votado no primeiro turno. Bolsonaro ficou na segunda colocação, com 43,21%, com 99,95% dos votos apurados. Menos de dois pontos separaram o petista da vitória já ontem, chance apontada nas pesquisas. Simone Tebet (MDB) terminou em terceiro, com 4,16% dos votos, seguida por Ciro Gomes (PDT), com 3,05% dos eleitores. Soraya Thronicke (União Brasil) e Luiz Felipe d'Avila tiveram 0,51% e 0,47% dos votos, respectivamente. Uma das principais conclusões do primeiro turno foi a vitória dos candidatos bolsonaristas nos governos estaduais e para o Senado.

Antes de 100% da apuração do Tribunal Superior Eleitoral, todos se pronunciaram. Lula comemorou a vitória parcial e disse que o segundo turno será uma "prorrogação". O petista citou seu retorno às eleições após ter sido preso e ficado de fora da disputa em 2018. "Nós vamos ganhar essas eleições. Isso [segundo turno] é apenas uma prorrogação. A gente tem que lembrar o que estava acontecendo há quatro anos. Eu era tido como um ser humano fora da política. Eu disse que a gente retornaria, com mais força e mais vontade. E nosso país tá pior,

Vai ser a chance de debater com o presidente da República. Vamos ver se ele segue contando mentiras ou vai resolver falar verdades"

■ Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT

a economia tá pior, a qualidade de vida tá pior, a saúde tá pior... Então, para mim, nós precisamos recuperar esse país", seguiu.

Lula antecipou o novo embate com Bolsonaro e criticou o atual presidente: "Vai ser importante. Vai ser a chance de debater com o presidente da República. Vamos ver se ele segue contando mentiras ou vai resolver falar verdades. Para a desgraça de alguns, eu tenho mais 30 dias para fazer campanha. Eu quero dizer pra vocês que começo amanhã a fazer campanha. Agora é fazer campanha. Eu adoro ir para a rua".

Lula recordou suas participações em eleições presidenciais anteriores e declarou ter esperanças em uma terceira vitória no segundo turno. "Eu nunca ganhei uma eleição no primeiro turno. Toda eleição que eu disputei foi no segundo turno, todas. O que é importante é que o segundo turno é a chance de você amadurecer as tuas propostas e a tua conversa com a sociedade. É de você construir um leque de alianças, um leque de apoio antes de você ganhar para você mostrar pro povo o que vai acontecer, o que vai governar este país", disse.

"Vamos ter que convencer a sociedade brasileira daquilo que estamos propondo. A luta continua até a vitória final. Nós esperamos contar com o apoio e a solidariedade de cada um de vocês para mapear as regiões e ver quais regiões em que precisamos andar", disse também o petista. Por fim, Lula afirmou: "São Paulo será o grande palco de um confronto nacional e estadual. Um confronto de ideias, de propostas para a sociedade. Estou disposto a fazer tudo o que for possível. Eu e Haddad vamos ganhar São Paulo e vamos ganhar o Brasil".

■ CONTINUIDADE DE GOVERNO

Em entrevista à imprensa, Jair Bolsonaro analisou a votação e disse ter ficado atrás de Lula porque houve um aumento do custo de vida no país, associando o fato à pandemia e as regras de isolamento social. "Eu entendo que tem muito voto que foi pela condição do povo brasileiro, que sentiu o aumento dos produtos. Em especial, da cesta básica. Entendo que há uma vontade de mudar por parte da população, mas tem certas mudanças que podem vir para pior", afirmou.

Antecipando a campanha de segundo turno, Bolsonaro mira novamente nos eleitores mais pobres. "Temos um segundo turno pela frente, onde tudo passa a ser igual, o tempo [de propaganda] para cada lado passa a ser igual. E vamos agora mostrar melhor para a população brasileira, em especial a classe mais afetada, que é consequência da política do 'fica em casa, a economia a gente vê depois', de uma guerra lá fora, de uma crise ideológica também".

Sobre apoios para o segundo turno, Bolsonaro citou que iniciou interlocução com o governador reeleito de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo) e também falou das futuras bancadas, principalmente, do seu partido, o PL. "Parece que o PL fez grande bancada de deputados. Esse pessoal todo vai ser convidado a conversar conosco. Nosso partido fez 20% da Câmara. Creio que a gente vai fazer boas alianças para ganhar as alianças. Nós crescemos bastante, são pessoas extremante alinhadas comigo e vão se empenhar no segundo turno".

O presidente também manifestou maior confiança na vitória devido à pequena diferença que teve para Lula. "Confiança total, até porque a diferença foi de quatro [cinco, na verdade]. Isso tudo ajuda. Neste segundo turno, a gente vai mostrar para eles [eleitores] que a mudança [Lula] que estão buscando vai ser pior. Estamos no terceiro mês com deflação. Preços dos combustíveis em baixa. Auxílio de R$ 600, Pix é revolução, queda no número de mortes por violência, caiu pela metade número de roubos a agências de banco", disse.

Bolsonaro afirmou ainda que eleitores de Simone Tebet são mais "simpáticos" a ele. "Os eleitores de Tebet e Ciro são mais simpáticos a mim do que o outro lado. Estamos numa democracia, respeito à família, à liberdade culto. O outro lado é o desrespeito de tudo, volta do MST, liberação de certas coisas, voltar a emprestar recurso para ditaduras mundo afora", disse.

Neste segundo turno, a gente vai mostrar para eles [eleitores] que a mudança [Lula] que estão buscando vai ser pior. Estamos no terceiro mês com deflação"

■ Jair Bolsonaro, candidato do PL

PESQUISAS Os números finais da eleição pesam contra as projeções das pesquisas de intenção de voto. Datafolha e Ipec erraram por mais de seis pontos percentuais nos levantamentos divulgados na véspera da eleição. No sábado, o Ipec apontou Bolsonaro com 37% e o Datafolha mostrou o presidente com 36%. As projeções para Lula não tiveram a mesma discrepância: Datafolha mostrou 50% e o Ipec 51% de intenções de voto para o ex-presidente.

Nos estados, as pesquisas também falharam em apontar os percentuais de votação de candidatos ligados ao presidente. Em São Paulo, por exemplo, Fernando Haddad (PT) aparecia na liderança e Tarcísio de Freitas (Republicanos), ex-ministro de Infraestrutura da atual gestão, tinha 31% das intenções no sábado, segundo o Datafolha. As urnas apontaram a liderança do bolsonarista com mais de 42% dos votos.

Bolsonaro, que atacou as pesquisas durante todo o período eleitoral, voltou a falar sobre o tema após as eleições, em tom de comemoração: "O resultado desmoralizou de vez os institutos de pesquisa".

■ BANCADA BOLSONARISTA

Bolsonaro chega ao segundo turno fortalecido pelo crescimento fora da margem estimada pelas pesquisas e pela eleição de boa parte dos candidatos apoiados pelo atual presidente nas disputas estaduais. Somente no Senado, nomes ligados ao bolsonarismo faturaram 16 cadeiras, contra 7 que serão ocupadas por parlamentares da base de Lula.

A debandada de nomes da equipe ministerial de Bolsonaro se provou uma estratégia bem-sucedida para a eleição de nomes ligados ao presidente nos estados. Damares Alves (Republicanos-DF), ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos; Marcos Pontes (PL-SP), ex-Ciência e Tecnologia; e Rogério Marinho (PL-RN), ex-Desenvolvimento Regional, foram eleitos ao Senado por seus estados.

O ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello (PL-RJ), o ex-ministro do Desenvolvimento Regional Rogério Marinho (PL-RN) e o ex-ministro da Cidadania Osmar Terra (MDB-RS) foram eleitos deputados federais. No Rio Grande do Sul, Onyx Lorenzoni (PL), que chefiava a Casa Civil, vai ao segundo turno com Eduardo Leite (PSDB) pelo governo do estado, que elegeu também Hamilton Mourão (Republicanos), eleito vice-presidente em 2018, como senador.

Terceira colocada na corrida presidencial, senadora diz que não vai se omitir na disputa entre Lula e Bolsonaro. Ex-ministro, que ficou em quarto, afirma estar "muito preocupado"

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

STEPHAN EILERT / AFP

"Não esperam de mim omissão. Eu tenho lado e vou me pronunciar no momento certo. Agora, é hora dos presidentes dos nossos partidos se posicionarem e pronunciarem. Espero que o façam, e o façam rapidamente"

■ **Simone Tebet,** candidata do MDB derrotada, em pronunciamento à noite. Ela votou ao lado de sua vice, Mara Gabrilli

"Quero dizer a vocês que estou profundamente preocupado com o que estou assistindo acontecer no Brasil. Eu nunca vi uma situação tão complexa, tão desafiadora, tão potencialmente ameaçadora sobre a nossa sorte como nação"

■ **Ciro Gomes,** candidato do PDT derrotado

4,16%*
4.914.600 votos

3,05%*
3.598.470 votos

* COM 99,95% DAS URNAS APURADAS

Simone Tebet e Ciro deixam apoio indefinido no 2º turno

Após a confirmação do segundo turno entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) na corrida pelo Palácio do Planalto, começaram as expectativas e as especulações para os apoios no segundo turno. Em seus pronunciamentos, os dois falaram de possíveis apoio. "Vamos construir alianças, um leque de apoios, para mostrar para o povo", disse o petista, sem citar Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT), terceiro e quatro colocados, respectivamente. O atual presidente citou o governador reeleito de Minas, Romeu Zema. "Vamos fazer contato. Hoje conversamos com interlocutores do Zema. As portas estão abertas para conversar. Já existe a possibilidade bastante avançada de conversar com o governador Zema." Ele disse também que os eleitores de Tebet e Ciro são mais simpáticos a ele.

Já os candidatos derrotados, antes ainda do fim da apuração oficial do Tribunal Superior Eleitoral, Simone Tebet e Ciro Gomes, fizeram pronunciamento sobre o resultado, mas deixaram em aberto se apoiarão Luiz Inácio Lula da Silva ou Jair Bolsonaro. "Não esperam de mim omissão. Eu tenho lado e vou me pronunciar no momento certo. O momento é de decisão, é de ação. Em 48 horas, vou me pronunciar", disse Simone Tebet, que afirmou também que vai esperar um posicionamento dos presidentes dos partidos de sua aliança – MDB, PSDB, Cidadania e Podemos. Ciro Gomes fez curto pronunciamento e também disse que vai conversar com o seu partido, o PDT. "Peço a vocês que me deem mais algumas horas para conversar com os meus amigos, com o meu partido, para que a gente possa achar o melhor caminho para bem servir à nação brasileira", afirmou.

Em seu pronunciamento, a senadora Simone Tebet disse que o Brasil não vive "qualquer momento" e pediu agilidade dos partidos de sua coligação sobre o segundo turno. "Quero dizer, com todo o respeito, respeito o processo eleitoral, que não terminou agora porque agora é hora dos presidentes dos nossos partidos se posicionarem e pronunciarem. Espero que o façam, e o façam rapidamente, para que depois eu possa, como candidata à Presidência que fui, nesse momento tão complexo, onde temos, sim, que analisar os resultados da urna para que eu possa me posicionar", afirmou.

"Tomem logo a decisão, porque a minha está tomada. Eu tenho lado e vou me pronunciar no momento certo. Só espero que vocês entendam que esse não é qualquer momento do Brasil", declarou.

"Roberto [Freire – presidente do Cidadania], acelere a decisão do Cidadania. Peço ao MDB que faça o mesmo. E ao PSDB e Podemos que façam o mesmo. Só não esperem de mim – eu que tenho uma trajetória de vida de luta pelo país, neste país que tanto precisa de nós."

Simone Tebet se manifestou em live também após o resultado do primeiro turno, diretamente do seu comitê de campanha, em Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul. "O MDB nunca chegou a essa marca de 4,2% nas urnas. Esse é um feito, mas ele traz consigo uma grande responsabilidade. É preciso entender o recado das urnas. É preciso fazer uma reflexão sobre os candidatos eleitos do Senado, das Câmaras estaduais e Federal. Há muito o que refletir, mas jamais nos omitir", disse

Em postagem em rede social, o PSDB, que indicou a senadora Mara Gabrilli como candidata a vice na chapa encabeçada por Simone Tebet, parabenizou as duas pela campanha "qualificada" e "propositiva". "O PSDB congratula as senadoras Simone Tebet e Mara Gabrilli pela campanha qualificada, propositiva, que se destacou pela coragem de discutir os reais problemas da sociedade brasileira", afirmou.

Ela começou a campanha eleitoral em quarto lugar nas pesquisas de intenção de voto. O Ipec, por exemplo, mostrava a emedebista com 2% em agosto. MDB, PSDB e Cidadania tentaram apresentar a senadora como o nome da terceira via, alternativa à polarização entre Lula e Bolsonaro, líderes nos levantamentos. Com o início da propaganda eleitoral, a participação em sabatinas e atos de campanha e o bom desempenho nos debates na televisão, a senadora pulou de 2% para 5%, empatando com Ciro Gomes nas pesquisas. Após a apuração, ela superou o pedetista.

Durante a campanha, Simone Tebet afirmou que, se eleita, daria transparência ao chamado orçamento secreto, tiraria despesas com ciência e tecnologia do teto de gastos e criaria um programa para pagar bolsas de R$ 5 mil para estudantes que concluíssem o ensino médio. Simone foi eleita senadora em 2014.

Aos 52 anos, a senadora disputou sua primeira eleição presidencial. Natural de Três Lagoas (MS), é filha de um tradicional político do estado, Ramez Tebet. Formada em direito, fez carreira como professora. Entrou para a política em 2002, quando foi eleita deputada estadual. Também foi prefeita de Três Lagoas e vice-governadora do Mato Grosso do Sul. No Senado, ganhou projeção nacional com participação na CPI da COVID. Tebet é proprietária rural e já foi acusada de lutar contra os direitos dos indígenas.

■ PEDETISTA FAZ SUSPENSE

O ex-ministro Ciro Gomes fez pequeno pronunciamento em Fortaleza para dizer que ficou "preocupado". "Quero dizer a vocês que estou profundamente preocupado com o que estou assistindo acontecer no Brasil", declarou o candidato. Ele também agradeceu aos eleitores que votaram nele. "Eu nunca vi uma situação tão complexa, tão desafiadora, tão potencialmente ameaçadora sobre a nossa sorte como nação", comentou.

O ex-ministro e ex-governador disse também que vai conversar com o PDT antes de tomar decisão sobre o segundo turno. "Por isso, eu peço a vocês que me deem mais algumas horas para conversar com os meus amigos, com o meu partido, para que a gente possa achar o melhor caminho para bem servir à nação brasileira", concluiu.

Durante toda a campanha eleitoral, Ciro esteve à frente de Simone Tebet nas pesquisas de intenção de voto, mas acabou chegando em quarto, em sua quarta disputa pelo Palácio do Planalto. Ex-governador do Ceará e ex-ministro do governo Lula, ele disse durante a campanha que, se não fosse eleito, não disputará novas eleições.

Presidente obteve maior número de votos do que as estimativas apresentadas nos levantamentos realizados por institutos. Cenário se repetiu para governos do estado

Pesquisas erraram projeções para Bolsonaro e aliados

ANDRÉ COELHO / POOL / AFP

NELSON ALMEIDA / AFP

Nesse domingo, Jair Bolsonaro teve mais votos que as estimativas apontadas pelas pesquisas eleitorais realizadas recentemente e o colocou mais perto de Lula, seu principal adversário político

RAFAEL ARRUDA

Os institutos mais tradicionais de pesquisas de intenções de voto erraram nas projeções para Jair Bolsonaro (PL), que tenta a reeleição ao Palácio do Planalto. O atual presidente passou dos 51 milhões de votos válidos, o que representam mais de 43%. Já Luiz Inácio Lula da Silva (PT), apontado como favorito no primeiro turno – até com indicativo de que levaria a eleição ontem –, alcançou 48% da preferência dos brasileiros, mais de 57 milhões de votos.

As pesquisas publicadas no último sábado apontavam Bolsonaro com um percentual muito inferior ao apresentado pelas urnas. O Datafolha, por exemplo, indicava Lula com 50% dos votos válidos, contra 36% do seu principal adversário político. O Ipec (ex-Ibope) também mostrava 14 pontos de vantagem para o petista: 51% a 37%. Em ambos os levantamentos, a margem de erro era de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Em Minas, segundo o Datafolha, Lula tinha 50% dos votos válidos e Bolsonaro, 36%. O Ipec colocava o petista ainda mais à frente: 55% a 36%. Nas urnas, ontem, percentual de Lula chegou dentro da margem de erro. Porém, o presidente subiu dez pontos percentuais.

Já no estado de São Paulo, Jair Bolsonaro recebeu 12.239.560 votos (47,71%), e Lula, 10.489.618 (40,89%). Em 1º de outubro, o Ipec dava ao atual presidente da República 39% dos votos válidos e 48% ao candidato do PT.

SÃO PAULO Para o governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ex-ministro da Infraestrutura do governo Bolsonaro, contrariou as prévias e alcançou mais de 9,8 milhões de votos válidos - 42,34%. Fernando Haddad (PT) terminou o primeiro turno em segundo, com 35,67%.

Na véspera da eleição, o Ipec indicava Tarcísio dez pontos abaixo de Haddad - 31% a 41% -, ao passo que o Datafolha mostrava o mesmo percentual do aliado do presidente e dois a menos para o petista (39%).

Ainda em São Paulo, a corrida eleitoral para o Senado tinha Márcio França (PSB) em primeiro, com 43%, seguido pelo astronauta Marcos Pontes (PL), 31%. O Datafolha deu dois pontos a mais a França e manteve o índice a Pontes.

No fim das contas, Marcos Pontes, ex-ministro da Ciência e Tecnologia do governo Bolsonaro, ultrapassou 10,6 milhões de votos, com 49,7%, enquanto Márcio França obteve quase 7,8 milhões - 36,24%.

OUTROS ESTADOS No Rio Grande do Sul, Onyx Lorenzoni, ex-ministro da Casa Civil e da Cidadania, liderou o primeiro turno, com 2.382.026 (37,52%). O atual governador, Eduardo Leite (PSDB), ficou com 1.702.815 (26,81%). Na sexta-feira, o Ipec colocava Leite em primeiro, com 40%, e Onyx em segundo, com 30%.

Na intenção para presidente entre eleitores do Espírito Santo, Lula contabilizava 48% da preferência dos entrevistados pelo Ipec, e Bolsonaro tinha 42%. Nas urnas, o candidato do PL recebeu 1.160.030 votos e ganhou com folga do concorrente do PT: 52,23% a 40,40%.

Em Mato Grosso do Sul, o capitão do Exército e deputado estadual Renan Contar (PRTB) saltou de 17% da pesquisa do Ipec, no último sábado, e liderou o primeiro turno com 26,71% (384.275 votos). Seu adversário será Eduardo Riedel (PSDB), com 25,16% dos votos (361.981).

Presidente vence em 7 cidades-polo

BRUNO LUIS BARROS

Apesar de Luiz Inácio Lula da Silva ter ficado em primeiro lugar neste primeiro turno das eleições presidenciais em Minas Gerais, o petista, dessa vez, não repetiu o feito de 2002, quanto teve no primeiro e segundo turnos a maior pontuação nas dez cidades-polo do estado. Principal oponente dele, Jair Bolsonaro (PL), ontem, levou a melhor em sete desses municípios.

O candidato à reeleição teve mais votos em Divinópolis, Governador Valadares, Ipatinga, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Uberaba e Uberlândia. Lula, por sua vez, neste pleito, venceu em Juiz de Fora, Montes Claros e Teófilo Otoni.

Mas mesmo tendo a preferência da maioria do eleitorado, Bolsonaro não conseguiu, nesses municípios, os mesmos resultados expressivos conquistados em 2018, quando chegou ao principal cargo político do país.

Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e membro do Observatório das Eleições, Carlos Ranulfo já havia previsto, em entrevista ao Estado de Minas no último domingo, que a tendência era de que "10 a 0" a favor de Bolsonaro e de Lula, vistos em 2018 e 2002, respectivamente, não se repetiriam este ano.

"Esta eleição é completamente diferente da de 2018. Lula deve ganhar, mas sem levar tudo. Bolsonaro tem uma chance de apertar o jogo levando regiões que historicamente não votam no PT, em especial o Sul do estado", afirmou, na ocasião. De fato, Bolsonaro em 2022 levou a melhor em duas cidades-polo do Sul de Minas: Poços de Caldas (51,42%) e Pouso Alegre(51,9%). Nessas localidades, o candidato petista teve, respectivamente, 38,72% e 38,04%.

Vale lembrar que não é por acaso que Lula e Bolsonaro tenham colocado cidades mineiras na rota de atos de campanha pela corrida ao Planalto. Segundo maior colégio eleitoral do país, Minas Gerais apresentou, conforme dados oficiais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), um crescimento de 2,25% do eleitorado, passando a ter 16,2 milhões de pessoas aptas a votar. Em primeiro lugar está o estado de São Paulo.

Decisão no segundo turno pela 7ª vez

YURI CORTEZ/ AFP / 07 - 03 - 2013

Única exceção, Fernando Henrique Cardoso venceu em 1994 e 1998 em primeiro turno

ÍGOR PASSARINI

Pela sétima vez, em nove possíveis, as eleições presidenciais do Brasil serão decididas em segundo turno. A vantagem inicial obtida por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ante Jair Bolsonaro (PL) tem sido uma garantia de vitória desde o fim da ditadura militar. Além de 1989, o fato também se repetiu em 2002, 2006, 2010, 2014, 2018 e agora, em 2022. As duas exceções foram nas eleições vencidas por Fernando Henrique Cardoso (PSDB), em 1994 e 1998.

Em 1989, Fernando Collor (PTB), então no PRN, terminou o primeiro turno com 30,5% e Lula, 17,2%. No resultado final, o político de Alagoas ampliou o número de votos para 53%, enquanto o petista ficou com 47%.

Treze anos depois, em 2002, Lula obteve 46,4% ante 23,2% de José Serra (PSDB). Já no segundo turno, os candidatos tiveram, respectivamente, 61,3% e 38,7%. Quatro anos depois, quando tentou a reeleição, o petista enfrentou Geraldo Alckmin (PSB), então no PSDB, que atualmente concorre como vice de sua chapa. Lula teve 48,6% e o tucano 41,6%. Entretanto, a diferença aumentou no pleito final, terminando em 61,3% a 39,2%.

Em 2010, a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) também venceu nos dois turnos contra Serra. No primeiro, 46,9% contra 32,6%. No segundo, 56,1% a 44%. Já em 2014, quando a petista disputou a reeleição contra Aécio Neves (PSDB), os votos obtidos no pleito inicial corresponderam a 41,6% e 33,6%, respectivamente. Ao final, Dilma venceu com 51,6% ante 48,4% do tucano.

Nas últimas eleições, em 2018, Bolsonaro registrou 46,03% e Fernando Haddad (PT) 29,28%. Já no segundo turno, o atual presidente foi eleito com 55,13% contra 44,87% do petista.

DESEMPENHO Enquanto Lula já perdeu no segundo turno, em 1989, contra Collor, Bolsonaro pode amargar a sua primeira derrota. Na época, o petista reduziu a diferença de 13,3% na primeira votação para 6% no resultado final. Já nas duas eleições em que venceu, em 2002 e 2006, o ex-presidente derrotou os tucanos com mais de 20% à frente.

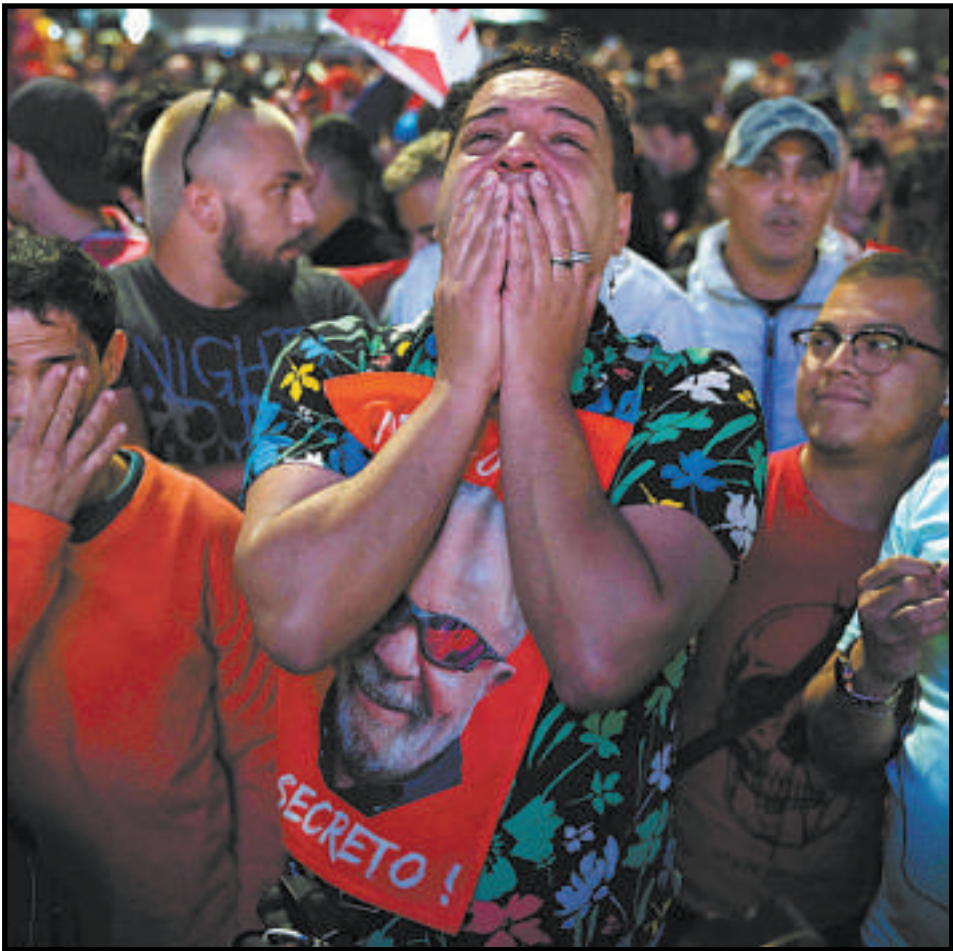
Já Bolsonaro, em 2018, perdeu parte da vantagem que tinha contra Haddad entre os dois turnos da eleição. Enquanto o presidente obteve 9,1% a mais no primeiro embate, no segundo a diferença foi de 10,46%.

FIM DO MÊS Conforme o calendário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o segundo turno está agendado para 30 de outubro. A disputa ocorre apenas para os cargos executivos, ou seja: presidente, governador e prefeito. No caso dos municípios, o pleito só é realizado em cidades com mais de 200 mil eleitores.

A possibilidade de dois turnos está prevista na Constituição por meio da maioria absoluta de votos, que integra o sistema eleitoral majoritário de dois turnos. Enquanto isso, o Senado tem eleição majoritária de turno único e os demais cargos, como deputados e vereadores, são eleitos pelo sistema proporcional.

A propaganda eleitoral gratuita volta a ser veiculada no rádio e na televisão de 7 a 28 de outubro. Além de Lula e Bolsonaro, os candidatos aos governos estaduais que disputam o segundo turno também terão direito ao horário e com o mesmo tempo de duração.

Lula e Bolsonaro dividiram quase meio a meio as unidades da Federação no primeiro turno. Petista venceu em 14, incluindo Minas Gerais, e o candidado à reeleição, em 13

ERNESTO BENEVIDES/AFP

Apoiadores de Lula durante as apurações: petista venceu no Nordeste e no Norte

CAIO GUATELLI/AFP

Eleitores de Bolsonaro celebram resultado, com PL à frente no Sudeste, Centro-Oeste e Sul do país

POLARIZAÇÃO EXPLÍCITA EM TERRITÓRIO NACIONAL

João Vítor Marques

Em um primeiro turno polarizado, Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL) dividiram a preferência de diferentes regiões do Brasil na eleição de ontem. O petista liderou em 14 estados e duas regiões (Norte e Nordeste), enquanto o atual presidente venceu a disputa em 12 estados, no Distrito Federal e em três regiões (Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Minas Gerais repetiu a tendência histórica e refletiu exatamente o percentual do cenário nacional: 48% a 43% a favor do ex-presidente.

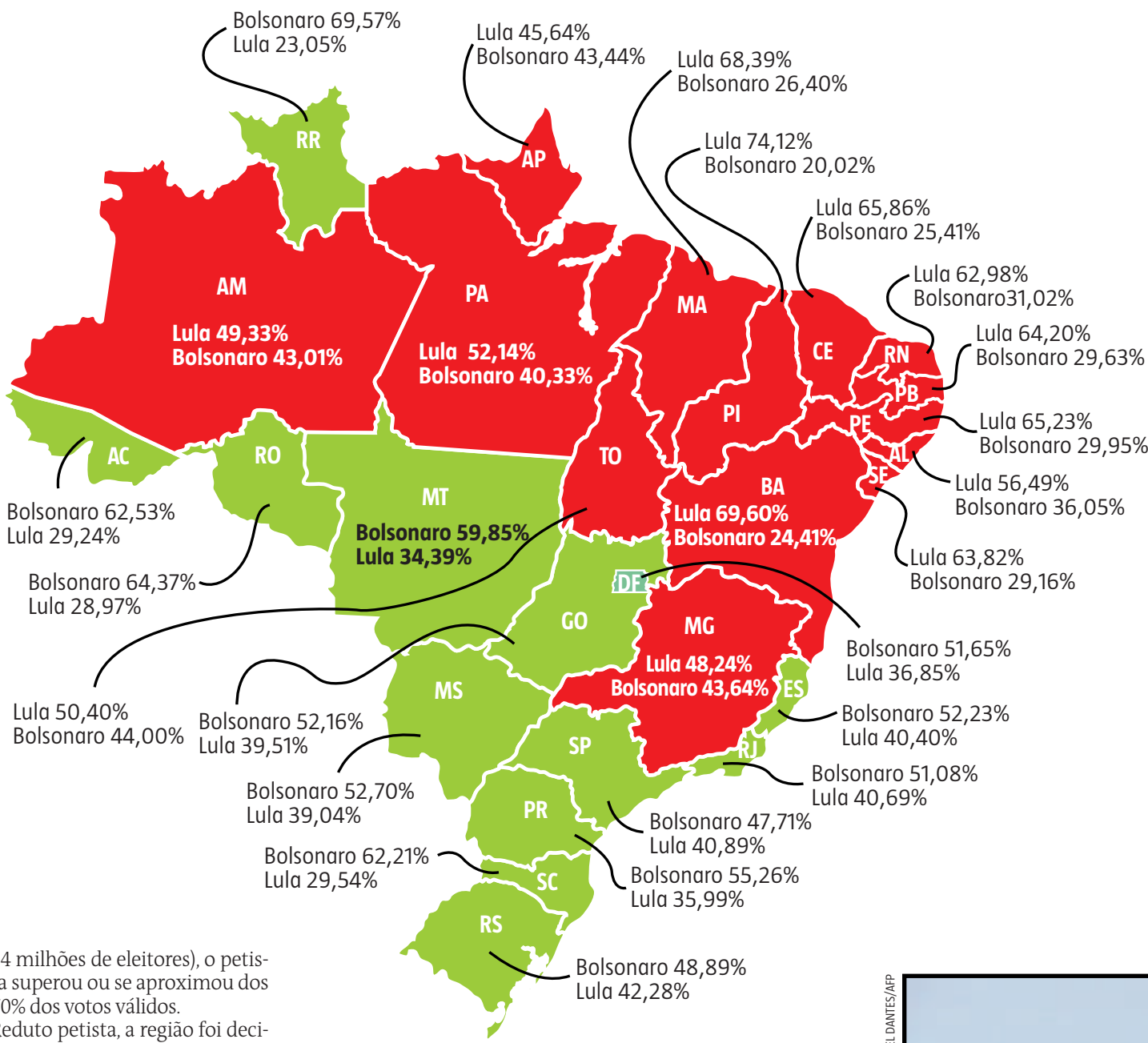
É uma premissa amplamente repetida por cientistas políticos e candidatos de que "quem ganha em Minas, ganha no Brasil". Historicamente, a tese se confirma. A última vez em que um presidente se elegeu sem ser o mais votado no estado foi em 1950, quando Getúlio Vargas venceu o pleito.

Desde a redemocratização, a tendência se repete em todas as eleições. Collor (1989), Fernando Henrique Cardoso (1994 e 1998), Lula (2002 e 2006), Dilma Rousseff (2010 e 2014) e Bolsonaro (2018) foram vitoriosos em Minas Gerais e no Brasil. Este ano, o voto mineiro é tratado novamente como prioridade.

Nos outros três estados do Sudeste, Bolsonaro ganhou com folga – inclusive em São Paulo, maior colégio eleitoral do país, onde o atual presidente superou os 47% dos votos válidos. No Rio de Janeiro e no Espírito Santo, o percentual do candidato à reeleição passou dos 50%.

A tendência é que o Sudeste seja alvo prioritário da campanha de Lula no segundo turno. Afinal, Bolsonaro venceu na região com uma margem de cerca de 2,5 milhões de votos, cenário bem diferente do projetado pelas pesquisas divulgadas nos dias que antecederam a eleição.

BRASIL EM DISPUTA

Confira os percentuais de voto de Lula e Bolsonaro no primeiro turno das eleições por estado

PESO DO NORDESTE Na totalização dos votos, Bolsonaro iniciou a disputa à frente. Lula passou a liderar só a partir das 20h02, com 70% das urnas computadas, quando a apuração avançou no Nordeste – região-chave para o ex-presidente, que venceu nos nove estados com percentuais acima dos 50%. Em dois casos (Piauí e Bahia, que somam quase 14 milhões de eleitores), o petista superou ou se aproximou dos 70% dos votos válidos. Reduto petista, a região foi decisiva para a vitória de Lula no primeiro turno. Somados os estados nordestinos, o candidato teve mais de 21 milhões de votos – 12 milhões a mais que o adversário do segundo turno e quase 38% do total que conseguiu no Brasil. No Norte, quatro estados tiveram vitória de Lula, contra três de Bolsonaro. O petista, porém, teve vantagem significativa, já que ganhou nos dois maiores colégios eleitorais da região: Pará e Amazonas, que somam cerca de 8,5 milhões de eleitores.

Além de três dos quatro estados do Sudeste, Bolsonaro levou a melhor nos sete do Centro-Oeste e do Sul. Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que somam 22,5 milhões de eleitores, mostraram vitórias expressivas do atual presidente. Nas quatro estados do Centro-Oeste, a vantagem de Bolsonaro também foi significativa. O presidente teve mais de 50% no Distrito Federal, em Goiás, no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul.

ABSTENÇÃO Apesar das seções eleitorais lotadas, dado do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aponta elevado nível de abstenção do eleitor no pleito de ontem. Mais de 32 milhões de brasileiros não compareceram às urnas, o que equivale a 20,9% do eleitorado. É o maior nível de abstenção desde as eleições de 1998, quando o índice foi de 21,5%. O maior percentual de abstenção foi registrado em 1994, quando cerca de 1 em cada 3 eleitores aptos não compareceu.

A abstenção tem crescido desde 2006, quando 16,8% dos eleitores não votaram. Em 2010, o índice subiu para 18,1%. Quatro anos depois, foi para 19,4%. E nas eleições presidenciais passadas, em 2018, alcançou 20,3%. No primeiro turno de 2018, 29,9 milhões de votantes se abstiveram do voto.

A abstenção foi variável entre os estados. A menor, de 16%, foi em Roraima, e a maior, de 24,6%, em Rondônia. Em São Paulo, maior colégio eleitoral do país, a taxa de abstenção foi de 21,6%; já em Minas Gerais, segundo estado em número de eleitores, foi de 22,2%. No momento em que os dados foram coletados, 98,5% das urnas haviam sido apuradas. Em comparação com 2018, a abstenção aumentou em quase todos os estados. As exceções são Tocantins, Sergipe, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Distrito Federal. A maior mudança ocorreu no Acre. Em 2018, a abstenção no estado foi de 19%, enquanto agora foi de 22,3%.

MICHEL DANTES/AFP

Indígenas cruzam o Rio Negro em embarcações para votar, no Amazonas, nas eleições que mobilizaram todo o país

Longas esperas marcaram a votação em boa parte das seções eleitorais brasileiras. Clima geral foi de tranquilidade, apesar de brigas pontuais e crimes que levaram a 408 prisões

Muita fila, dificuldade na biometria e flagrantes

SÍLVIA PIRES

O dia de votações para eleger o próximo presidente, governadores, deputados e senadores movimentou o Brasil e 100 cidades no exterior. Desde as primeiras horas de votação, filas e muita espera marcaram as eleições. Alguns demoraram até três horas para conseguir registrar o voto. Além da demora, o país foi palco de brigas pontuais e flagrantes de crimes eleitorais. No exterior, mais brasileiros foram às urnas do que em eleições passadas. A demora na votação foi atribuída ao travamento nos aparelhos eleitorais pela coleta de dados da biometria, que não é obrigatória em todas as cidades brasileiras. Além de gerar atrasos na apuração das urnas, os problemas chegaram a levar alguns eleitores a desistir de votar.

No município de Igarapé, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que conta com mais de 31 mil eleitores, muitos desistiram de votar por causa das filas. A maioria das falhas estava relacionada a problemas no reconhecimento de biometria. As filas chegaram a durar mais de três horas e alguns eleitores passaram mal. Segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais, 532 das 49.981 urnas enviadas para Minas Gerais apresentaram problema (percentual de 1,06%). O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por sua vez, considerou que as filas estão dentro do normal e lembrou que elas são registradas em toda eleição geral.

Na percepção dos eleitores, porém, o cenário foi atípico. Em Belo Horizonte e região metropolitana, onde estão 29% das seções eleitorais de Minas Gerais, o **Estado de Minas** acompanhou o andamento das eleições. No Colégio Arnaldo, no Bairro Funcionários, Região Centro- Sul de BH, as filas ocuparam as calçadas do entorno e os eleitores reclamaram da grande demora. Alguns eleitores disseram ter sido a primeira vez que enfrentaram tanta demora para votar. No Colégio Estadual Central, também na Região Centro-Sul de BH, as filas e a espera eram maiores. O arquiteto Frederico Guerra, de 33 anos, disse que sua seção eleitoral estava mais cheia do que de costume. "Mas sem nenhuma confusão. Tirando a fila, está tudo tranquilo." O eleitor acredita que a demora não afasta as pessoas.

Muitos idosos marcaram presença. "A vida toda eu vim votar, e agora não seria diferente", disse a aposentada Nélia Moreira da Costa, de 88, que compareceu à Escola Estadual Helena Pena, no Bairro Sagrada Família, na Região Leste de Belo Horizonte, para votar. Nélia faz parte dos mais de 253 mil eleitores maiores de 70 anos em Minas que não são obrigados a votar. O TSE atribui a demora na votação ao crescimento da participação dos eleitores. A formação de filas, segundo o órgão, também é influenciada pelo tempo que cada pessoa demora para votar, já que foram cinco cargos em disputa.

INCIDENTES O país também foi palco de registros de brigas, racismo e violência ontem. Em Dutra, em São Paulo, dois policiais foram baleados em frente da Escola Estadual Deputado Aurélio Campos. Os suspeitos foram detidos. As vítimas foram internadas em estado grave. Um eleitor de 63 anos foi preso, no Rio Grande do Sul, após atacar um policial militar com uma faca em um local de votação. Já em Goiânia (GO), um homem quebrou uma urna eletrônica aos gritos. Em Salvador, eleitores comemoraram a prisão de homem por racismo. Ele teria ofendido a mesária, chamando-a de "negra incompetente".

Em Minas Gerais, o clima foi de tranquilidade. Alguns eleitores compareceram à votação com roupas vermelhas e adesivos em apoio ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e outros com camisa verde e amarelo, em referência a Jair Bolsonaro (PL). Não houve, no entanto, registros de tumultos entre os dois lados. Apesar disso, o estado registrou o maior número de flagrantes de crimes eleitorais. Balanço da Operação Eleições 2022, divulgado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, contabiliza 1.421 crimes eleitorais e 408 prisões em todo o país. Foram 379 registros de crimes de boca de urna e 191 de compra de votos/corrupção eleitoral. Há, ainda, 73 casos de violação ou tentativa de violação do sigilo do voto.

Em Piranga, na Zona da Mata mineira, o prefeito José Luis Oliveira (PMN) recebeu voz de prisão da promotora do município por fazer propaganda proibida nas redes sociais. O estado registrou 233 ocorrências policiais relacionadas às eleições. Dessas, 132 resultaram em prisões. Só em Belo Horizonte, foram 14 detidos. Cerca de 40% dos casos estão relacionados a boca de urna e 20% a propagando eleitoral proibida.

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Eleitores lotam corredores da Escola Estadual Governador Milton Campos, em cena que se repetiu país afora: lentidão foi creditada à biometria

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Forte presença de idosos também marcou votação no primeiro turno: em Minas, o voto é facultativo para 253 mil eleitores com mais de 70

CAIO GUATELLI/AFP

Funcionário prepara urna eletrônica para votação

Para Moraes, sociedade mostrou "maturidade democrática"

SÉRGIO ARRUDA/AFP

"É diferente uma pessoa anular seu voto e escolher as cinco opções. Isso leva mais tempo", avaliou o presidente do TSE, Alexandre de Moraes

As votações de ontem transcorreram com tranquilidade e mostram a confiança do eleitor no sistema eleitoral, avaliou ontem o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes. "É a total transparência dos votos, como sempre foi. A maioria esmagadora da população acredita nas urnas, isso foi comprovado, mais uma vez, hoje (ontem). O aumento dos votos válidos demonstra essa confiança na Justiça Eleitoral. A sociedade brasileira mostrou sua grande maturidade democrática", disse. Ele avalia, ainda, que o acirramento da disputa presidencial não deve impactar a confiança do eleitor.

A votação, segundo Moraes, apontou um crescimento de eleitores nas urnas para votar efetivamente. O primeiro turno teve o menor número de votos nulos ou brancos desde 2014. "Em 2018, tivemos 8,8% de votos nulos ou brancos. Hoje, foram contabilizados 4,20%. São aproximadamente 7 milhões de pessoas a mais que compareceram para votar efetivamente", avalia. "Talvez por ser uma eleição acirrada, polarizada, houve maior participação efetiva na escolha dos dirigentes. É diferente uma pessoa anular seu voto e escolher as cinco opções. Isso leva mais tempo", disse. Já as abstenções mantiveram média semelhante à de eleições recentes, na ordem de 20,89%. Na avaliação de Moraes, essa é a principal justificativa para as longas filas nos locais de votação.

Apesar da demora das seções eleitorais, ele diz que não houve atraso na contabilização dos votos, especialmente pelo início simultâneo das votações às 8h (de Brasília) em todo o Brasil. "Nada que tenha saído das características normais de todas as eleições. A decisão de um horário único foi extremamente benéfica para a Justiça Eleitoral e para a rápida divulgação dos dados", afirma. Ele lembra, ainda, que o segundo turno será um único voto ou dois em alguns municípios, o que contribui para diminuir o tempo de permanência nas seções eleitorais. Sobre os aparelhos eleitorais, Moraes diz que houve problemas pontuais causados pela biometria. "Em alguns casos, a biometria não estava pegando. Especialistas já apontam um prejuízo na identificação da digital por conta do uso de álcool em gel. Vamos analisar tudo isso, mas lembrando que esse é um projeto-piloto", aponta.

Para o presidente do TSE, a medida preventiva que proibiu o uso de armas perto dos locais de votação foi importante, a aceitação da medida foi grande. O ministro ressalta que não existe justificativa para sair com armas em dias de eleições. "Eu já disse e repito: a arma do eleitor é o voto. Existem outros dias para as pessoas saírem com armas e praticar tiro", completou Alexandre de Moraes. O órgão também irá manter a proibição do uso de celular na hora da votação. **(SP)**

Governador vence disputa no primeiro turno e promete um segundo mandato "melhor". Ele garante obras em escolas, estradas e hospitais e já admite candidatura à Presidência

Romeu Zema é reeleito e projeta voo mais alto

GUILHERME PEIXOTO E LUANA PEDRA

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), foi reeleito ontem. Com as urnas apuradas, ele teve 56,18% dos votos válidos, ante 35,08% do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), que ficou na segunda posição. Depois da vitória, Zema se reuniu com aliados no comitê de sua campanha, na região da Savassi, em BH, prometeu um segundo mandato "melhor do que o primeiro" e não descartou, inclusive, concorrer à Presidência da República em 2026, quando terá de deixar o Palácio Tiradentes. Na terceira posição da corrida ao Executivo estadual, com 7,23%, ficou o senador Carlos Viana (PL), apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro, seu correligionário.

"A proposta para um segundo governo é continuar a levar adiante aquilo que iniciamos. Além das 1,3 mil escolas já reformadas, queremos avançar para mais 2 mil. Além dos 2,5 mil quilômetros de estradas, queremos completar 10 mil. Queremos concluir os hospitais regionais e que Minas continue o estado mais seguro do Brasil, ainda com melhorias", disse.

Zema não respondeu às perguntas da imprensa que se dirigiu ao comitê do Novo. O vencedor do pleito estadual fez um rápido pronunciamento e, depois, foi conversar com colegas de partido. "Tenho obrigação de fazer um segundo governo melhor do que o primeiro, porque estamos com a casa arrumada, diferentemente de quatro anos atrás. Estamos com a dívida sob controle, diferentemente de quatro anos atrás, quando nós tínhamos folha de pagamento atrasada, quando nós tínhamos falta de medicamento na rede pública", afirmou.

> "Tudo é por etapa. Se nós tivermos esse segundo governo muito bom, quem sabe, a gente pode tentar a Presidência"
>
> **Romeu Zema (Novo),** reeleito governador de Minas

O governador votou no início da manhã em Araxá, no Triângulo. Depois, voou até BH ao lado de seu principal aliado político, o deputado federal Marcelo Aro (PP), que terminou em terceiro lugar a disputa vencida por Cleitinho Azevedo (PSC) por um assento no Senado Federal. A vitória da chapa liderada pelo Novo foi confirmada perto das 20h47, quando 92% das urnas estavam apuradas.

No discurso, o governador reivindicou a "confiança" dos eleitores e elogiou Mateus Simões (Novo), eleito vice-governador. "(A vitória) é fruto de um trabalho conjunto, de um trabalho em equipe", festejou. Ao contrário do que foi visto no plano nacional e em outros estados, como São Paulo, a vitória de Zema confirma projeções feitas por institutos de pesquisa. Na véspera da eleição, Datafolha e Ipec apontaram chances concretas de reeleição no primeiro turno.

PROJEÇÃO Enquanto comemorava a vitória em Minas, Zema ouviu, de companheiros do Novo, gritos de apoio a uma candidatura presidencial daqui a quatro anos. "Tudo é por etapa. Se nós tivermos esse segundo governo muito bom, quem sabe, a gente pode tentar a Presidência", se esquivou. Em Brasília (DF), alguns instantes depois, contudo, Jair Bolsonaro falou sobre buscar apoio de Zema no segundo turno nacional. Segundo o presidente, os primeiros contatos por uma união ao político do Novo foram feitos ontem. "Conversamos com um interlocutor do Zema. As portas estão abertas para conversar", pontuou.

Fora Zema, Alexandre Kalil e Carlos Viana, nenhum concorrente ao governo alcançou 1% dos votos válidos. Segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG), com 99,96% da apuração terminada, o líder do bloco era Marcus Pestana, do PSDB, com 0,56%. Lorene Figueiredo (Psol) tinha 0,41%, contra 0,15% de Cabo Tristão (PMB), 0,14% de Indira Xavier (Unidade Popular), 0,12% de Renata Regina (PCB) e 0,11% de Vanessa Portugal (PSTU).

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Em pronunciamento após eleito, Zema destacou "trabalho em equipe"

Desafio é consolidar base na Assembleia

Após a vitória nas urnas, o governador Romeu Zema se volta, agora, ao desafio de construir uma base sólida de apoio na Assembleia Legislativa. Há quatro anos, ele venceu a disputa estadual por meio de uma chapa composta apenas pelo Novo, que, à época, conseguiu três assentos no Parlamento estadual. Embora tenha conquistado o eleitor por meio de um discurso antipolítica, foi preciso dialogar com partidos tradicionais, como o PSDB. A relação com os deputados estaduais foi acidentada e, durante alguns meses deste ano, o Palácio Tiradentes não teve sequer um bloco formal de apoio na Assembleia – porque não conseguiu unir o mínimo de 16 deputados para oficializar a coalizão.

Com vistas à eleição, Zema conseguiu unir outros nove partidos em torno de si. A ideia é ampliar o número de integrantes da situação a partir dessas legendas. Em agosto, o agora vice-governador eleito, Mateus Simões (Novo), projetou uma base aliada com cerca de 45 ou 50 dos 77 deputados estaduais. Ontem, no primeiro pronunciamento após o triunfo, Zema reconheceu a necessidade de ampliar o núcleo governista na Assembleia. "Tudo indica que teremos 40 deputados – ou, até, um número maior – o que vai fazer com que várias reformas que precisamos em Minas sejam votadas e analisadas com critério, e não que serão engavetadas, como aconteceu neste primeiro governo nosso devido a uma sabotagem por parte da Mesa Diretora do Legislativo mineiro", projetou.

Paralelamente, a ala econômica do governo vai precisar continuar o processo de adesão de Minas ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF). O plano é visto por Zema como a saída para refinanciar a dívida do estado junto à União – cerca de R$ 160 bilhões. Parte dos deputados estaduais e do funcionalismo, porém, teme desinvestimentos em políticas públicas e congelamento de salários. A reboque das dificuldades de diálogo com a Assembleia, Zema não conseguiu aprovar o ajuste fiscal e precisou do aval do Supremo Tribunal Federal (STF) para colocar o RRF em vigência.

A missão de Zema é definir as ações que vai querer tomar para equilibrar as contas públicas. O regime tem regras como a que impede concursos públicos sem que haja vacância de cargos. Vedada, ainda, a criação de novas despesas obrigatórias que precisem ser executadas por pelo menos dois anos e a diminuição de alíquotas tributárias. Ao longo da campanha, adversários acusaram Zema de aumentar a dívida do estado – o pagamento passivo está suspenso graças a uma liminar do STF.

Em resposta, o candidato vencedor abriu fogo contra o antecessor Fernando Pimentel (PT) e contra o rival Alexandre Kalil (PSD). Antes, porém, fez reiteradas críticas a Agostinho Patrus (PSD), presidente da Assembleia de Minas, a quem acusou de "sabotagem". As rusgas com o Parlamento travaram projetos enviados pelo Executivo, mas não eram imaginadas quando, no segundo turno da eleição de 2018, Agostinho foi um dos primeiros políticos tradicionais a declarar apoio a Zema.

"No primeiro mandato, Zema teve uma relação muito conflituosa com a Assembleia. Ele precisa entender que, em uma democracia, o Poder Legislativo é muito importante e faz parte da estrutura de governança", disse ao **Estado de Minas** o doutor em ciência política Thiago Silame, professor da Universidade Federal de Alfenas (Unifal) e pesquisador do Centro de Estudos Legislativos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Neste ano, Zema liderou uma coalizão que, além do Novo, teve Podemos, PP, Solidariedade, MDB, Patriota, Avante, PMN, Agir e Democracia Cristã (DC). Segundo Adriano Cerqueira, também cientista político e professor da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e do Ibmec, a vitória em primeiro turno pode ser um trunfo na construção de alianças. "Ele fez coligações e está muito preocupado em ter um número maior de deputados estaduais dispostos a, desde o início, apoiá-lo." (GP)

Com 35% dos votos, Alexandre Kalil (PSD) perde disputa para o governo, afirma estar "muito triste", mas demonstra confiança e cogita nova tentativa ao Palácio Tiradentes

"Tenho, sim, um cacife político nesse estado"

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Em pronunciamento na noite de ontem, ex-prefeito de BH disse que após derrota não vai "enfiar o rabo entre as pernas"

LUANA PEDRA E MAICON COSTA

O candidato do PSD ao governo de Minas Gerais, Alexandre Kalil, foi derrotado nas urnas no primeiro turno. Até o fechamento da edição, com as urnas apuradas, o ex-prefeito de Belo Horizonte havia recebido 3.803.798 votos, apresentando um percentual de 35,08% ante 56,18% de Romeu Zema (Novo). O governador reeleito recebeu 6.091.763 votos dos mineiros. Kalil disse estar "muito triste" com o revés.

Apesar da derrota, o ex-candidato deu um parecer dos próximos passos em coletiva de imprensa, após o resultado matematicamente decidido, na noite de ontem. Kalil afirmou que os mais de 3,5 milhões de votos conquistados o credenciam na vida política e que os partidos e políticos de sua coligação não podem se dar ao luxo de perdê-lo.

"Modéstia à parte, depois da derrota eu não vou enfiar o rabo entre as pernas, não. Eles vão abrir mão? Se eles não têm o Kalil em Minas Gerais, eles têm quem? Até por falta de opção. Tenho amigos, eu sou amigo, gosto deles", disse. Além disso, Kalil demonstrou confiança para os próximos anos na política e cogitou uma nova tentativa ao governo de Minas em 2026. "Para político, voto é poupança. Na próxima (eleição), eu já não sou tão desconhecido assim."

Perguntado sobre a possibilidade de ganhar um cargo no governo federal em eventual eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Kalil preferiu se ater à disputa do segundo turno. "O presidente Lula não tem o menor compromisso comigo. Nós ainda temos segundo turno em Minas Gerais. Ele teve uma vantagem, aliás, me parece que é o único lugar em que ele teve vantagem na Região Sudeste, então nós temos que ampliar essa vantagem, temos que trabalhar, temos que conversar", disse.

"Nunca conversamos sobre isso e esse é um assunto que me ofende profundamente. Não estou aqui atrás de cargo, foi uma aventura espetacular, foi uma aventura sensacional, gostei, enfrentei força que todos sabem, mas nada a dizer", completou Kalil. Apesar das negativas em comentar sobre um possível cargo no governo Lula, Kalil ressaltou que hoje é uma figura política relevante em Minas Gerais. "Eu tenho, sim, um cacife político nesse estado, uma liderança nesse estado, que eu não vou jogar fora", afirmou.

> "Não estou aqui atrás de cargo, foi uma aventura espetacular, foi uma aventura sensacional, gostei, enfrentei força que todos sabem, mas nada a dizer"
>
> ■ **Alexandre Kalil (PSD),** candidato derrotado ao governo de Minas

O ex-prefeito disse ainda que não irá justificar a derrota. "Qual a desculpa que o senhor tem para perder? Vocês querem ouvir a verdade? Faltou voto. 'Ah, porque teve poder econômico, nada'. Faltou voto. Político tem que aprender a falar quando perde, faltou voto. Então, o que faltou para você? Faltaram 20% de votos para mim para empatar com ele (Romeu Zema) no primeiro turno", ressaltou.

ADVERSÁRIOS Ainda durante entrevista coletiva concedida na noite de ontem, Alexandre Kalil comentou sobre seus opositores nas eleições e rasgou elogios a Nikolas Ferreira (PL), eleito deputado federal. "Ele é extremamente inteligente. Foi oposição minha, mas é um menino fora da média. Ele é muito, muito, muito inteligente. Ele é brilhante nos objetivos dele e parece que nasceu para a política", declarou. Candidato apoiado por Jair Bolsonaro (PL), o vereador de Belo Horizonte Nikolas Ferreira angariou 1.491.961 votos dos mineiros e foi eleito o deputado federal mais votado no Brasil e na história de Minas.

Kalil também falou a respeito de Cleitinho, eleito senador em Minas Gerais. "Depois da eleição do Cleitinho para o Senado, nós temos que avaliar como essa política está andando. Ele entrou na onda do Bolsonaro, do bolsonarismo, que veio a Minas Gerais e teve um resultado surpreendente para todos nós. Se davam 14, 15 pontos, me parece que foi quatro, três", disse.

O ex-prefeito da capital mineira negou que houve influência direta do atual presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), na eleição do agora senador. "Não estou falando mal do Cleitinho, não. Estou falando que ele foi para a internet, botou a camisa do América, andou com Bolsonaro duas ou três vezes. Não vem colocar na conta do Bolsonaro a eleição dele, não. Botou a camisa do América e saiu conversando com o povo", comentou.

O candidato ainda negou que Minas Gerais seja um estado conservador pelas escolhas para o Senado e a Câmara. "Qual estado conservador que é? Não tem estado conservador nenhum, entendeu? É uma onda", afirmou Kalil.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Foram disponibilizadas 49.991 urnas em todo o estado, com 1,06% apresentando algum problema

Estado teve 532 urnas substituídas

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

O Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG) divulgou na noite de ontem o balanço final das eleições em todo o estado. Das 49.991 urnas disponibilizadas no estado, 532 foram substituídas, ou seja, 1,06% do total de dispositivos. Nas cidades de Capelinha e Novo Cruzeiro, no Jequitinhonha; e Manhuaçu, no Zona da Mata, os eleitores tiveram que votar em cédulas de papel. A contagem foi concluída às 19h30.

A Polícia Militar relatou ter atendido a 467 ocorrências no estado. Cento e quarenta e duas pessoas foram presas – 14 em Belo Horizonte. Os infratores foram autuados por crimes como boca de urna e propaganda eleitoral. A Polícia Civil disponibilizou 1.905 agentes e 576 viaturas para trabalhar durante o pleito. Foram registrados 33 procedimentos judiciários. Já o Corpo de Bombeiros Militar informou ter atendido 50 ocorrências dentro de zonas eleitorais, prestando socorro a 52 pessoas.

Até o início da tarde, foram registradas 130 ocorrências de boca de urna e propaganda exagerada, com 39 ocorrências com prisões em flagrante. O principal caso aconteceu em Piranga, na região da Zona da Mata mineira. O prefeito José Luis Oliveira (PMN) recebeu voz de prisão da promotora do município por fazer propaganda proibida nas redes sociais.

Luisinho, como é conhecido em Piranga, tem 53 anos, é solteiro, tem ensino superior completo e declara ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a ocupação de empresário. Segundo a Polícia Militar, ele foi conduzido preso à delegacia da cidade. De acordo com os bombeiros, foram registradas 18 ocorrências envolvendo questões clínicas de eleitores e mesários nas zonas eleitorais de todo o estado. Não há nenhum caso grave.

"Saímos vitoriosos dessa disputa"

THIAGO BONNA

O senador Carlos Viana (PL), colocado na terceira posição na candidatura ao governo de Minas Gerais, agradeceu a confiança e o apoio de todos que o acompanharam em sua campanha eleitoral, em especial ao seu candidato a vice, coronel Wanderley Amaro (Republicanos). O parlamentar teve 7,23% dos votos, equivalente a 783.800 votos entre 16.271.013 eleitores. O senador votou pela parte da manhã de ontem, na Escola Estadual Helena Pena, no Bairro Sagrada Família, Região Leste de Belo Horizonte, acompanhado da família. Viana acompanhou a apuração com sua equipe e a família.

Apesar da vitória de reeleição do governador Romeu Zema (Novo), Viana acredita que saiu vitorioso das eleições e enfatizou a democracia. "Saímos vitoriosos dessa disputa. Venceu a democracia, venceu a vontade do povo e eu, como político, estou como senador, nesses últimos três para quatro anos. Me sinto muito honrado pela votação que tive entre os três nomes para governo do estado. Vamos em frente, há muito trabalho por Minas Gerais a ser feito", disse Viana.

O senador destacou que vai continuar trabalhando por Minas Gerais e defendendo os interesses do estado, com o intuito de construir "um futuro melhor". "Minas Gerais merece nosso esforço e o Brasil merece todo nosso trabalho. Eu sigo como senador defendendo os interesses do nosso estado, trabalhando pelos mineiros, para que construamos um futuro melhor", declarou Viana após o resultado.

Lorene Figueiredo (PSOL), quinta colocada na corrida eleitoral com 44.898 votos, agradeceu o apoio ao projeto apresentado. "Defendemos, com coragem e esperança, a transformação dessa política de fome e morte que imperou no Brasil e em Minas Gerais nos últimos quatro anos. Seguiremos atentos e fortes na oposição a esse governo que quer entregar a nossa Serra do Curral para as mineradoras e privatizar os serviços públicos!", comentou a professora da UFJF, seguindo na tônica da campanha de criticar o projeto adotado pelo governador reeleito Romeu Zema (Novo).

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

> Me sinto muito honrado pela votação que tive entre os três nomes para governo do estado. Vamos em frente, há muito trabalho por Minas Gerais a ser feito"
>
> ■ **Carlos Viana (PL),** candidato derrotado ao governo de Minas

Disputa nacional mostrou desempenho de bolsonaristas acima do projetado em pesquisas. Dos 20 governadores que buscavam novo mandato, mais da metade se manteve no poder

Cenário de surpresas e direita consolidada

COMO FICARAM OS ESTADOS

1º TURNO | 2º TURNO

AMAPÁ (1º turno)
Clécio Luís (Solidariedade) - **50,7%**

MARANHÃO (1º turno)
Carlos Brandão (PSB) - **51,2%**

PIAUÍ (1º turno)
Rafael Fonteles (PT) - **57,1%**

CEARÁ (1º turno)
Elmano de Freita (PT) - **54%**

PARÁ (1º turno)
Helder Barbalho (MDB) - **70,4%**

RORAIMA (1º turno)
Antonio Denarium (PP) - **56,47%**

RIO GRANDE DO NORTE (1º turno)
Fátima Bezerra (PT) - **58,31%**

AMAZONAS (2º turno)
Wilson Lima (União Brasil) - **42,7%**
Eduardo Braga (MDB) - **20,9%**

PARAÍBA (2º turno)
João Azevêdo (PSB) - **39,65%**
Pedro Cunha Lima (PSDB) - **23,9%**

ACRE (1º turno)
Gladson Cameli (PP) - **56,7%**

PERNAMBUCO (2º turno)
Marília Arraes (Solidariedade) - **23,9%**
Raquel Lyra (PSDB) - **20,58%**

RONDÔNIA (2º turno)
Marcos Rocha (União Brasil) - **38,9%**
Marcos Rogerio (PL) - **37%**

ALAGOAS (2º turno)
Paulo Dantas (MDB) - **46,64%**
Rodrigo Cunha (União Brasil) - **26,7%**

MATO GROSSO (1º turno)
Mauro Mendes (União Brasil) - **68,4%**

SERGIPE (2º turno)
Rogério Carvalho (PT) - **44,7%**
Fábio (PSD) - **38,9%**

TOCANTINS (1º turno)
Wanderlei Barbosa (Republicanos) - **58%**

BAHIA (2º turno)
Jerônimo Rodrigues (PT) - **49,4%**
ACM Neto (União Brasil) - **40,8%**

MATO GROSSO DO SUL (2º turno)
Capitão Contar (PRTB) - **26,7%**
Eduardo Riedel (PSDB) - **25,16%**

DISTRITO FEDERAL (1º turno)
Ibaneis Rocha (MDB) - **50,3%**

GOIÁS (1º turno)
Ronaldo Caiado (União Brasil) - **51,8%**

MINAS GERAIS (1º turno)
Romeu Zema (Novo) - **56,2%**

ESPÍRITO SANTO (2º turno)
Renato Casagrande (PSB) - **46,9%**
Manato (PL) - **38,48%**

RIO GRANDE DO SUL (2º turno)
Onyx Lorenzoni (PL) - **37,5%**
Eduardo Leite (PSDB) - **26,8%**

SANTA CATARINA (2º turno)
Jorginho Mello (PL) - **38,6%**
Décio Lima (PT) - **17,42%**

SÃO PAULO (2º turno)
Tarcísio de Freitas (Republicanos) - **42,32%**
Fernando Haddad (PT) - **35,7%**

PARANÁ (1º turno)
Ratinho Júnior (PSD) - **69,64%**

RIO DE JANEIRO (1º turno)
Cláudio Castro (PL) - **58,7%**

RR AP AM PA MA CE RN PB PE PI AL SE AC RO TO MT BA GO DF MG ES MS SP RJ PR SC RS

FELIPE BÄCHTOLD

Folhapress - A polarizada disputa nacional entre Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL) impulsionou de última hora candidatos dos presidenciáveis nas eleições para governador pelo país, e os dois partidos irão se enfrentar no segundo turno também em um dos estados. O fenômeno foi simbólico, por exemplo, em dois dos principais colégios eleitorais do país, onde bolsonaristas tiveram desempenho bem acima do projetado nas pesquisas. Os resultados consolidaram a direita em várias instâncias do poder e apresentaram algumas surpresas.

O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), se reelegeu em primeiro turno com 58% dos votos válidos, batendo Marcelo Freixo (PSB), apoiado por Lula. Em São Paulo, o bolsonarista Tarcísio de Freitas, do Republicanos, chegou na frente e irá disputar a segunda rodada contra o petista Fernando Haddad.

Situação parecida ocorreu no Rio Grande do Sul, onde Onyx Lorenzoni (PL), ex-ministro de Bolsonaro e seu aliado de primeira hora em 2018, vai disputar o segundo turno após superar Eduardo Leite (PSDB), aliado no plano nacional da emedebista Simone Tebet e que era líder nas sondagens ao longo da campanha.

Uma das maiores surpresas das eleições estaduais ocorreu em Mato Grosso do Sul, com a votação do candidato Capitão Contar, do nanico PRTB. Sem alianças, ele foi empurrado nas vésperas do primeiro turno por declaração de apoio de Bolsonaro em pleno debate nacional da TV Globo, na quinta-feira. O presidente endossou a candidatura na ocasião apesar de seu partido, o PL, estar formalmente coligado com o tucano Eduardo Riedel. Contar foi o mais votado e disputará a segunda rodada contra o representante do PSDB.

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Apontado como franco favorito, Ibaneis Rocha liquidou a disputa em primeiro turno por vantagem mínima

O efeito da corrida presidencial sobre os estados não ocorreu apenas sobre os aliados de Bolsonaro, mas também sobre a performance do PT pelo país.

Um caso exemplar foi o de Santa Catarina, que tinha cenário bastante embolado na definição das vagas no segundo turno. Embora o estado tenha se consolidado como reduto antipetista na década passada, o PT arrancou com Décio Lima eliminando o atual governador, Carlos Moisés (Republicanos), que acabou em terceiro. No estado, Lula teve quase 30% dos votos válidos. O mais votado foi Jorginho Mello, do PL, aliado do presidente, com 39%.

Na Bahia, o candidato do PT, Jerônimo Rodrigues, que já mostrava sinal de alta nas pesquisas das últimas semanas, superou o favorito ACM Neto, da União Brasil, com quem disputará o segundo turno. O PT defende uma hegemonia local que vem desde 2006.

Outra vitória não muito prevista de petistas ocorreu no Ceará, onde Elmano de Freitas superou outros dois grupos políticos de força: o bolsonarismo de Capitão Wagner, da União Brasil, e os irmãos Ciro e Cid Gomes, que haviam lançado o ex-prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio, do PDT. O PT ainda manteve seu domínio em outros dois estados nordestinos, Piauí e Rio Grande do Norte.

No DF, um aliado do PT por pouco não complica eleição que parecia garantida a um aliado de Bolsonaro. O candidato à reeleição Ibaneis Rocha, do MDB, liquidou a disputa em primeiro turno por vantagem mínima sobre um candidato do PV, partido que formou federação com petistas. O candidato verde, Leandro Grass, fez 26,5%.

REELEIÇÃO A maioria dos governadores que tentou reeleição renovou o mandato já no primeiro turno. Concorriam novamente 20 governadores: 11 tiveram a vitória confirmada.

Um dos incumbentes derrotados é o tucano Rodrigo Garcia, que assumiu o governo de São Paulo após renúncia do titular, João Doria, em abril deste ano. Ele ficou em terceiro lugar, encerrando uma hegemonia de 28 anos do PSDB paulista. Outra derrota foi de Carlos Moisés, do Republicanos, em Santa Catarina.

Em 2018, auge da onda antipolítica na esteira da Operação Lava Jato e da ascensão do bolsonarismo, também 20 governadores concorreram, mas só 10 se elegeram. Um dos vitoriosos por maior margem ontem foi Helder Barbalho, no Pará, que formou a maior aliança do país em sua tentativa de reeleição e fez quase 70% dos votos válidos.

Segundo turno em São Paulo decreta derrocada tucana, com ausência de Rodrigo Garcia. Rio tem vitória tranquila do atual governador, e Bahia surpreende com crescimento de petista

Tarcísio e Haddad impõem derrota histórica ao PSDB

Tarcísio de Freitas (Republicanos), de 47 anos, e Fernando Haddad (PT), de 59, avançaram para o segundo turno na eleição ao governo de São Paulo. O resultado impõe uma derrota inédita ao PSDB do atual governador, Rodrigo Garcia, de 48, que terminou em terceiro, e compromete o futuro da sigla.

Desde 1994, os tucanos vinham vencendo as eleições paulistas – inclusive no primeiro turno em 2006, 2010 e 2014. Segundo aliados, Rodrigo não deve declarar apoio formal a nenhum adversário. Após a consolidação do resultado, ele agradeceu aos eleitores pelos votos recebidos, por meio das redes sociais: "Quero agradecer o carinho com que fui recebido durante nossa campanha e os votos recebidos neste domingo. Vou continuar trabalhando para o estado que tanto amo. São Paulo, conte sempre comigo".

Rodrigo amarga dura derrota para o PSDB mesmo com a máquina estatal a seu favor e o apoio de mais de 500 prefeitos – irrigados com verba e entregas do governo. Teve ainda a maior coligação e o dobro do tempo de TV, além da aliança com a União Brasil, que detém o maior volume de recursos para o pleito.

Contrariando o que apontavam as pesquisas, Tarcísio terminou à frente, com 42,32% dos votos, seguido por Haddad, com 35,7%. Rodrigo teve 18,40%. "Pouco menos do que almejávamos, mas perto dos 40% que eram a meta estabelecida do início da campanha", disse Haddad. Levantamento Datafolha divulgado no sábado mostrou que, no segundo turno, Haddad marca 46%, contra 41% de Tarcísio. "Esta eleição mostra a força do bolsonarismo", decretou o candidato do Republicanos.

Nesta segunda etapa, Tarcísio e Haddad pretendem seguir a fórmula das últimas semanas: uma campanha casada com a de seus padrinhos políticos, Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), respectivamente, que foram ao segundo turno na disputa pela Presidência da República.

O apoio do vice de Lula, Geraldo Alckmin (PSB) – que governou o estado por mais de 12 anos pelo PSDB –, é peça-chave para Haddad conquistar votos. Ex-prefeito da capital paulista e ex-ministro da Educação de Lula, ele deve enfrentar grande dificuldade, pois a direita sempre venceu no estado, considerado conservador e onde o antipetismo impediu chance de vitória da esquerda.

O ex-ministro da Infraestrutura de Bolsonaro se esforçou para se apresentar como bolsonarista e alguém que conhece São Paulo, já que nasceu no Rio e mudou seu domicílio para São José dos Campos (SP) só para a eleição. Em entrevista, não soube indicar o colégio em que vota – viralizou e foi alvo de rivais.

COLIGAÇÕES Haddad montou coligação numerosa (PT, PSB, PV, Rede, PC do B e Psol), em inédita união da esquerda. Márcio França (PSB) e Guilherme Boulos (Psol) desistiram de concorrer ao estado para apoiá-lo. Ele centra seu discurso na inflação e na fome, apostando em promessas populares, como o aumento do salário mínimo paulista, a retirada do ICMS da carne e da cesta básica e a criação de um bilhete único metropolitano.

Tarcísio formou coligação com PSD, PL, PTB, PSC e PMN. Aliados polêmicos, como Eduardo Cunha (PTB), Fernando Collor (PTB) e o prefeito de Embu das Artes, Ney Santos (Republicanos), suspeito de ligação com a facção criminosa PCC, tornaram-se munição para os rivais. O ex-ministro já questionou a obrigatoriedade de vacinação para servidores e o uso das câmeras acopladas aos uniformes da Polícia Militar do estado, medida que reduziu a letalidade policial.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Ex-ministro da Infraestrutura, Tarcísio se apoia na hegemonia da direita no estado

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

Haddad tentará driblar antipetismo com a ajuda do vice de Lula, Geraldo Alckmin

Cláudio Castro é reeleito com folga

ITALO NOGUEIRA

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), de 43 anos, foi reeleito em primeiro turno, com mais de 58% dos votos válidos. Ele superou o deputado Marcelo Freixo (PSB), seu principal adversário e segundo lugar na disputa. Aliado de Jair Bolsonaro (PL), Castro fez uma campanha na qual defendeu o presidente, mas não aderiu a bandeiras bolsonaristas. Na reta final, acenou para o ex-presidente Lula (PT), até então favorito na disputa nacional, declarando não ver ameaças em seu eventual retorno à Presidência da República.

A estratégia tinha como objetivo se apresentar como única opção dos bolsonaristas no estado e, ao mesmo tempo, se aproximar do eleitorado mais pobre que tinha intenção de votar no petista. O plano deu certo e, na reta final, Castro se distanciou de Freixo até garantir a vitória. "Todos nós erramos. Deixamos de enxergar o Brasil que jurávamos que não ia repetir 2018 e, em parte, esse 2018 foi repetido. Nenhum de nós imaginava que um projeto de extrema-direita tivesse tanta força neste país nem desejávamos isso", disse Freixo sobre sua derrota.

A campanha de Castro foi calcada na apresentação de projetos já inaugurados ou em curso com dinheiro obtido com a concessão do serviço de saneamento básico do estado. A licitação injetou R$ 22 bilhões nos cofres do estado e permitiu a inauguração de pontes, praças e o início de outras obras que auxiliaram na divulgação de seu nome no interior.

Advogado formado pela UniverCidade, Castro é também cantor gospel ligado ao movimento de Renovação Carismática da Igreja Católica. Ele iniciou sua trajetória política como assessor parlamentar do ex-deputado Márcio Pacheco, tendo sido eleito vereador no Rio de Janeiro em 2016.

VICE DE WITZEL Foi eleito vice-governador em 2018 na chapa de Wilson Witzel, o ex-juiz que surfou na onda bolsonarista daquele ano. Assumiu o Palácio Guanabara em agosto de 2020, após Witzel ser afastado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) sob acusação de corrupção na saúde – o impeachment seria confirmado em abril do ano seguinte.

O governador reeleito também foi investigado no esquema que afastou seu antecessor, tendo sofrido busca e apreensão. Não foi denunciado no caso, mas passou a ser alvo de outras investigações. Dois delatores afirmam que Castro recebia propina quando vereador e vice-governador.

Também viu o vice de sua chapa, Washington Reis (MDB), ser alvo de busca e apreensão numa investigação sobre corrupção na saúde. O aliado teve o registro de candidatura negado em razão de condenação por crime ambiental no Supremo Tribunal Federal (STF).

Além disso, foi sucessivamente questionado pela investigação do Ministério Público, ainda em curso, sobre funcionários fantasmas do Centro Estadual de Pesquisa e Estatística do Rio de Janeiro (Ceperj).

Nada disso, porém, foi suficiente para abalar a ascensão na intenção de votos de Castro no estado em que cinco ex-governadores já foram presos. (Folhapress)

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Aliado de Bolsonaro, Castro conseguiu larga vantagem sobre esquerdista Marcelo Freixo

INÉDITO DUELO FEMININO

O governo de Pernambuco terá um segundo turno inédito no Brasil, com duas mulheres na disputa: a deputada federal Marília Arraes (Solidariedade) e Raquel Lyra (PSDB), ex-prefeita de Caruaru – que perdeu o marido ontem: Fernando Lucena sofreu um mal súbito no apartamento do casal, em Caruaru. Com a queda de Danilo Cabral, o PSB terá seu último ano de governo, após sequência de 15 no poder. A era socialista teve início em 2006, com Eduardo Campos, e segue com o governador Paulo Câmara. As duas candidatas são de família tradicional no estado e que chegaram a ocupar o poder.

Jerônimo desafia tradição familiar na Bahia

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

Candidato do PT, Jerônimo Rodrigues vai encarar ACM Neto no segundo turno

JOÃO PEDRO PITOMBO

Os candidatos ACM Neto (União Brasil) e Jerônimo Rodrigues (PT) vão disputar o segundo turno da eleição para o governo da Bahia. Participaram da disputa o ex-ministro da Cidadania João Roma (PL), Kleber Rosa (Psol), Giovani Damico (PCB) e Marcelo Millet (PCO). Será a primeira vez desde 1994 que a Bahia terá uma eleição estadual em dois turnos. A disputa repete quadro de polarização entre dois grupos políticos que se enfrentam desde 1998.

De um lado, a tradição do carlismo iniciada pelo ex-governador Antônio Carlos Magalhães (1927-2007) e que comandou a Bahia entre 1990 e 2006. Do outro, candidaturas do PT, que mantêm hegemonia desde 2007, emendando quatro mandatos consecutivos.

Ancorado no apoio de Lula (PT) e do governador Rui Costa (PT), Jerônimo Rodrigues fez uma campanha com o desafio de se tornar conhecido pelo eleitorado baiano, já que concorre a um mandato eletivo pela primeira vez. Ele foi escolhido candidato a governador apenas em março, em meio a uma crise no PT baiano após a desistência do senador Jaques Wagner (PT) em concorrer ao governo do estado.

Agrônomo e professor da Universidade Estadual de Feira de Santana, Jerônimo foi secretário estadual de Desenvolvimento Agrário e de Educação. É considerado um nome próximo ao governador Rui Costa dentro do PT baiano.

ACM Neto, por outro lado, já era conhecido pela maioria do eleitorado e percorreu a campanha como uma espécie de corrida de resistência. Ele se manteve neutro na eleição nacional para atrair tanto eleitores de Lula quanto de Jair Bolsonaro (PL), o que lhe rendeu críticas ao longo da campanha, de petistas e bolsonaristas.

Os dois candidatos travaram embate pelo apoio de líderes políticos e por engajamento nas redes sociais, onde as críticas a ACM Neto ganharam maior repercussão. A principal delas foi a autodeclaração racial de ACM Neto como pardo na Justiça Eleitoral, episódio que fez crescer buscas relacionadas ao ex-prefeito.

ACM Neto e Jerônimo ainda travaram uma disputa em torno das alianças partidárias antes do início oficial da campanha. De um lado, o ex-prefeito de Salvador conseguiu atrair o PP, partido que era aliado do PT e que é comandado pelo vice-governador, João Leão. O PT, por sua vez, contra-atacou e trouxe para sua base aliada o MDB, partido sob influência de Geddel Vieira Lima e que indicou o presidente da Câmara Municipal de Salvador, Geraldo Júnior, como candidato a vice-governador. (Folhapress)

Candidato de Jair Bolsonaro, o mineiro conquistou mais de 4 milhões dos votos válidos, superando Alexandre Silveira (PSD) e Marcelo Aro (PP)

Cleitinho é eleito senador pela primeira vez

THIAGO BONNA

Apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), Cleitinho Azevedo (PSC) foi eleito senador por Minas Gerais com mais de 4 milhões de votos, o que representa 41,53% do votos válidos no estado para o cargo. Ele superou Alexandre Silveira (PSD) e Marcelo Aro (PP), que ficaram respectivamente em segundo e terceiro lugares.

"Trabalhei os 45 dias de campanha, rodei o estado inteiro, tenho um trabalho prestado para Divinópolis e Minas Gerais, com vários projetos e fiscalização, então a gente colheu o que plantou", comemorou Cleitinho durante festa com seus apoiadores em Divinópolis, no Centro-Oeste do estado, domicílio do candidato.

Em 2016, foi eleito vereador na cidade com 3.023 votos, muitos dele frutos de vídeos criticando e parodiando políticos. Entre os alvos dele, estavam Bolsonaro, Marco Feliciano e outros políticos de direita e extrema direita, que posteriormente se tornariam aliados. Na época, ele trabalhava com os pais e irmãos no hortifruti da família.

Segundo o senador eleito, em entrevista ao Estado de Minas, seu objetivo no Congresso é "dar força aos municípios. Continuar fazer o que eu faço, que é fiscalizar e poder trazer mais recurso para região".

Cletinho também falou sobre uma troca de farpas e acusações entre ele e Aro nos últimos dias. O candidato progressista havia dito que "o candidato (Cleitinho Azevedo) é completamente despreparado para esta missão (ser senador)".

"Isso foi uma questão de desespero. Ele estava pontuando embaixo e infelizmente a política tem essas baxarias. Na hora que começa a acabar as eleições, eles começam a inventar coisas. O que eu passei essa semana... mas Deus está vendo", comentou.

Em vídeo divulgado pelo candidato em suas redes sociais, entre felicitações pelo resultado e gritos favoráveis a Bolsonaro no segundo turno, também se ouve gritos de "STF pode esperar que a sua hora vai chegar".

Em outra postagem, o senador eleito postou foto com o Bolsonaro e os deputados eleitos Nikolas Ferreira (PL) e Bruno Engler (PL), os principais cabos eleitorais do presidente no estado.

TV ALTEROSA CENTRO-OESTE

> Trabalhei os 45 dias de campanha, rodei o estado inteiro, tenho um trabalho prestado para Divinópolis e Minas Gerais, com vários projetos e fiscalização, então a gente colheu o que plantou"
>
> ■ **Cleitinho** (PSC)

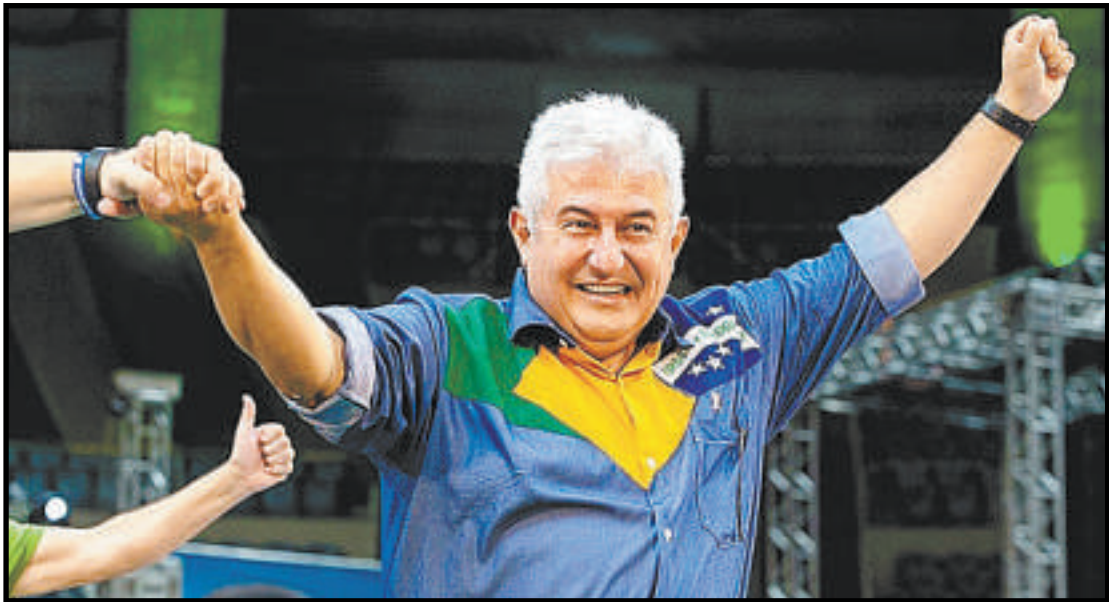
AVALIAÇÃO Ex-prefeito de Belo Horizonte e segundo colocado ao governo de Minas neste pleito, Alexandre Kalil (PSD) também comentou a eleição ao Senado.

"Depois da eleição do Cleitinho para o Senado, nós temos que avaliar como essa política está andando", comentou o pessedista. "Não estou falando mal do Cleitinho não. Estou falando que ele foi para a internet, botou a camisa do América, andou com Bolsonaro duas ou três vezes. Não vem colocar na conta do Bolsonaro a eleição dele não. Botou a camisa do América e saiu conversando com o povo", complementou o ex-prefeito de Belo Horizonte.

Ao longo de toda a campanha, Cleitinho fazia uso de camisa de clubes de futebol durante entrevista e no corpo a corpo com o eleitorado.

CUMPRIMENTOS Com 35,79% dos votos do eleitorado mineiro, Alexandre Silveira (PSD) cumprimentou e desejou muito sucesso, ao senador eleito Cleitinho Azevedo (PSC) pelos próximos oito anos, tempo que dura o mandato na Casa.

Silveira integrou a chapa liderada por Alexandre Kalil (PSD) e André Quintão (PT), candidatos a governador e vice em Minas Gerais. A coligação recebeu o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"Nos últimos 45 dias percorri toda Minas Gerais, conversei muito, vi de perto a realidade do nosso povo. Agradeço muito a confiança de todos pelos mais de 3,6 milhões de votos. Continuo minha jornada, buscando honrar minha história, minha família, meu Estado e a confiança de todos", publicou o pessedista em suas redes sociais.

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

Ex-ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes (PL) foi o senador mais votado em todo país

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

Sergio Moro, ex-ministro de Bolsonaro, conquistou a vaga pelo Paraná

Bolsonaristas têm vitória no Senado

As eleições desse domingo marcaram uma vitória dos senadores apoiados por Jair Bolsonaro no país. Entre os 27 políticos que vão para a Casa, 16 são apoiados abertamente pelo presidente. Já os eleitos com o apoio de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foram sete.

Quatro postulantes foram eleitos sem o apoio de nenhum dos dois presidenciáveis. Curiosamente, todo são filiados ao União Brasil, partido que acertou na última semana a fusão com o Progressistas, partido da base do atual governo.

Ex-ministro da Ciência e Tecnologia, Astronauta Marcos Pontes (PL) foi o postulante ao cargo mais votado em todo do país. Com 10.714.232 milhões de votos, ele foi escolhido por 49,68% em São Paulo. O engenheiro foi a preferência do candidato ao PL para concorrer ao cargo e contou com amplo apoio.

Em Minas Gerais, Cleitinho Azevedo (PSC), segundo senador com maior votos totais no Brasil, também foi fortemente apoiado por Bolsonaro.

Ex-Ministra da Mulher, da Família e do Direitos Humanos Damares Alves foi a preferida por 44,98% dos brasilienses. De 2015 a 2018, antes de assumir o ministério, Damares foi assessora do senador Magno Malta (hoje no PL), também eleito neste pleito para o mesmo cargo.

Completam a lista de bolsonaristas eleitos Jorge Seif (PL) em Santa Catarina; Tereza Cristina (PP) no Mato Grosso do Sul; Wellington Fagundes (PL) no Mato Grosso; Wilder Morais (PL) em Goiás; Romário Faria (PL) no Rio de Janeiro; Laércio Oliveira (PP) em Sergipe; Rogério Marinho (PL) no Rio Grande do Norte; Alan Rick (União Brasil) no Acre; Jaime Bagattoli (PL) em Rondônia; e Hiran Gonçalves (PP) em Roraima.

No Nordeste, seis dos nove novos senadores foram apoiados pelo ex-presidente Lula. Entre eles, Camilo Santana (PT), que recebeu o maior percentual de votos entre todos os candidatos eleitos com 69,59% no Ceará.

Fora da região Nordeste, o Pará foi o único a eleger um senador ligado aos petistas. O agricultor Beto Faro (PT), informalmente apoiado pelo governador eleito Helder Barbalho (MDB), recebeu 42,2% dos votos válidos no estado, derrotando o candidato bolsonarista Mario Couto (PL).

O ex-juiz Flávio Dino (PSB) foi eleito senador no Maranhão com 61,84% dos votos. Ex-governador do estado, ele foi atacado por Bolsonaro ao longo dos últimos quatro anos.

Wellington Dias (PT) no Piauí, Teresa Leitão (PT) em Pernambuco, Otto Alencar (PSD) na Bahia e Renan Filho (MDB) em Alagoas completam a lista de apoiados por Lula.

> Peguei o ministério com uma dívida de R$ 350 milhões e o entreguei com superávit de mais de R$ 9 bilhões, com a liberação do Fundo Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Quero convidar as pessoas que falavam mal de mim para trabalharem comigo e participarem para melhorar.
>
> ■ **Marcos Pontes** (PL)

UNIÃO BRASIL Quatro dos cinco senadores do União Brasil eleitos, não foram apoiados oficialmente por nenhum dos candidatos. Entretanto, alguns deles, como o ex-ministro da Justiça Sergio Moro se posiciona abertamente contra o candidato petista, apesar de também ser criticado por Jair Bolsonaro, seu ex-aliado. Durante a campanha, Moro pediu que os opositores ao ex-presidente Lula se unissem a ele.

Além dele, Davi Alcolumbre no Amapá, Professora Dorinha no Tocantins e Efraim Filho na Paraíba são os outros senadores eleitos do partido.

SENADORES ELEITOS NOS ESTADOS:

- **ACRE:** Alan Rick (União Brasil)
- **ALAGOAS:** Renan Filho (MDB)
- **AMAPÁ:** Davi Alcolumbre (União Brasil)
- **AMAZONAS:** Omar Aziz (PSD)
- **BAHIA:** Otto Alencar (PSD)
- **CEARÁ:** Camilo Santana (PT)
- **DISTRITO FEDERAL:** Damares Alves (Republicanos)
- **ESPÍRITO SANTO:** Magno Malta (PL)
- **GOIÁS:** Wilder Morais (PL)
- **MARANHÃO:** Flávio Dino (PSB)
- **MATO GROSSO:** Wellington Fagundes (PL)
- **MATO GROSSO DO SUL:** Tereza Cristina (Progressistas)
- **MINAS GERAIS:** Cleitinho (PSC)
- **PARÁ:** Beto Faro (PT)
- **PARAÍBA:** Efraim Filho (União Brasil)
- **PARANÁ:** Sergio Moro (União Brasil)
- **PERNAMBUCO:** Teresa Leitão (PT)
- **PIAUÍ:** Wellington Dias (PT)
- **RIO DE JANEIRO:** Romário (PL)
- **RIO GRANDE DO NORTE:** Rogério Marinho (PL)
- **RIO GRANDE DO SUL:** Hamilton Mourão (Republicanos)
- **RONDÔNIA:** Jaime Bagattoli (PL)
- **RORAIMA:** Hiran Gonçalves (Progressistas)
- **SANTA CATARINA:** Jorge Seif (PL)
- **SÃO PAULO:** Marcos Pontes (PL)
- **SERGIPE:** Laércio Oliveira (Progressistas)
- **TOCANTINS:** Professora Dorinha (União Brasil)

Vereador de BH recebe quase 1,5 milhão de votos e será o grande cabo eleitoral do presidente em Minas, que elegeu uma representante indígena e outra transexual

Bolsonarista Nikolas Ferreira é o mais votado do Brasil

BERTHA MAAKAROUN

A reboque da polarização da disputa presidencial, o PL e o PT elegeram, em Minas Gerais, as duas maiores bancadas, de respectivamente 11 e 10 deputados federais. O PL, que em 2018, sob o nome de PR elegera apenas um parlamentar, quatro anos depois, como sucessor do PSL, foi impulsionado pela maior votação do Brasil obtida pelo vereador Nikolas Ferreira (PL), de 1.491.533 votos. A legenda, só não arrebanhou mais uma cadeira na distribuição das sobras porque a 12ª mais votada do partido obteve apenas 11.297, portanto, menos de 10% do quociente eleitoral que, este ano, foi de 210.859 votos. Também marcaram a eleição da bancada mineira a conquista de uma cadeira por Duda Salabert (PDT), que com 208.323 votos torna-se a primeira pessoa transgênero que representa Minas na Câmara dos Deputados. Igualmente faz história, a deputada federal Célia Xacriabá (PSOL).

Foram 16 partidos representados na bancada mineira, cinco a menos do que em 2018, o que já é resultado da proibição de coligações partidárias para as eleições proporcionais, que vigorou em âmbito nacional pela primeira vez. Também operaram como filtro e a nova regra que estabelece, para a distribuição das sobras, a obrigatoriedade de que um partido tenha alcançado em votos válidos no mínimo 80% do quociente eleitoral.

NOVO Entre as legendas que não conquistaram representação está o Partido Novo, que alcançou apenas 185.099 votos nominais e de legenda, desempenho inferior ao quociente eleitoral. O Novo participou da distribuição das sobras, mas não conseguiu preencher nenhuma cadeira, o que foi um desempenho surpreendentemente baixo para um partido que comanda o Executivo no estado. Com apenas 110.298 votos nominais e de legenda, o PSB tampouco elegeu parlamentar em Minas.

A taxa de reeleição no estado foi de 69%, considerada alta: 34 dos 49 deputados federais que concorreram, foram bem-sucedidos. Já a taxa de renovação de 35,8% está entre as mais baixas da história a partir das eleições de 1986: são 19 novos deputados federais que chegam à Casa para o novo mandato.

Entre as bancadas que expandiram, está o Avante, que puxada pela votação de 238.920 votos de André Janones – que marca presença com engajamento excepcional das mídias digitais – pulou de três para cinco deputados federais entre 2018 e 2022. O PSD, que elegeu quatro, o PP e o Patriota, que conquistaram três cadeiras cada, ganham um parlamentar a mais em relação ao último pleito. Enquanto Podemos, Republicanos e PDT mantiveram as duas cadeiras que tinham em 2018; partidos que foram grandes encolheram: o PSDB caiu de 5 para 2 deputados federais; o MDB, de quatro para dois.

■ DOBRA O NÚMERO DE DEPUTADAS POR MINAS

A bancada feminina mineira terá, neste mandato, oito participantes, o dobro das mulheres eleitas em 2018. São elas: Rosângela de Oliveira Campos Reis (PL), Dandara (PT), Ana Cristina Pimentel (PT), Duda Salabert (PDT), Greyce (Avante), Ione (Avante), Ana Paula Junqueira (PP), Neli Aquino (Podemos) e Célia Xacriabá (Psol).

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Após a apuração, Nikolas comemorou com apoiadores no comitê em BH

Recado para a esquerda: "Vai ter que engolir"

GUILHERME PEIXOTO, GUSTAVO WERNECK E MATHEUS MURATORI

Eleito deputado federal, Nikolas Ferreira (PL) assumiu o posto de recordista de votos para a Câmara dos Deputados no país, ontem. Ele recebeu 1.491.533 votos, número superior aos cerca de 520 mil votos de Patrus Ananias (PT) em 2002.

O segundo colocado foi André Janones (Avante), com cerca de 238 mil votos. Nikolas, de 26 anos, é vereador de BH desde o ano passado. Conseguiu a segunda maior votação da história da cidade, atrás de Duda Salabert (PDT) – também eleita deputada federal.

O jovem aliado do presidente Bolsonaro desabafou ao fazer um discurso de vitória. "A gente não pode deixar de mandar um recado aqui para a esquerda: vai ter que engolir o Nikolas federal", disse, em certo momento, durante pronunciamento no comitê de campanha montado na capital mineira.

Nikolas também foi o deputado mais votado em todo o Brasil em 2022. Ele foi o terceiro mais votado da história, atrás de Eduardo Bolsonaro (PL-SP), com 1,84 milhão de votos em 2018, e Enéas Carneiro (Prona-SP), com 1,57 milhão em 2002.

"Essa vitória para mim é fruto de muito trabalho, de muita luta. É mostrar que o jovem, ele pode ser conservador e não simplesmente pensar no final de semana e ser escravo de suas vontades. Essa vitória para mim representa que o Brasil tem esperança de que a gente está plantando aqui sementes para um Brasil com futuro muito melhor", afirmou, em entrevista ao Estado de Minas.

Em entrevista coletiva após o resultado no primeiro turno, Bolsonaro elogiou o novo deputado mineiro. "O trabalho do Nikolas ajudará a gente ter uma parcela de jovens no segundo turno", disse.

Ele vai deixar a Câmara Municipal de BH e leva consigo uma "onda" do PL à Câmara dos Deputados. É nas redes sociais que o deputado eleito encontra grande parte de seu público. No Twitter, tem mais de 1 milhão de seguidores; no Instagram, são 878 mil. Nikolas ganhou cartaz durante a pandemia de COVID-19, quando passou a fazer vídeos criticando as medidas de isolamento impostas por governos locais para evitar o espalhamento do vírus.

O alinhamento a Bolsonaro é visto, sobretudo, na agenda que Nikolas defende: prega, sobretudo, em prol da pauta de costumes, tratando de temas como a criminalização do aborto e a dita "ideologia de gênero".

Ligado ao grupo bolsonarista Direita Minas, o recordista de votos em Minas tem o deputado estadual Bruno Engler (PL) como seu principal aliado político.

Juntos, Nikolas e Engler participaram da organização de alguns dos atos liderados por Bolsonaro em Minas. Coube ao Direita Minas, por exemplo, montar a organização do primeiro comício da campanha do presidente à reeleição, em Juiz de Fora, na Zona da Mata, em agosto. Como o trabalho foi considerado bem sucedido por auxiliares de Bolsonaro, eles tiveram a tarefa de organizar a passagem de Bolsonaro por BH semanas depois.

Antes do embate nas urnas, Nikolas e Janones travaram duelos retóricos nas redes sociais. A discussão foi parar nos tribunais, porque o bolsonarista moveu uma queixa-crime contra o deputado apoiado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Duda é a primeira trans eleita para a Câmara

MÁRCIA MARIA CRUZ

ASSESSORIA/DIVULGAÇÃO

Ameaçada por grupos neonazistas, Duda foi orientada pelos seguranças a votar com colete à prova de balas

Duda Salabert (PDT) é a primeira transexual eleita para a Câmara dos Deputados – ao lado de Erika Hilton (Psol/SP) e Roybeyoncé (Psol/ PE) –, com terceira maior votação em Minas, mais de 208 mil votos. O diálogo com o ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD) e o prefeito Fuad Noman (PSD), a mobilização em favor da Serra do Curral e leis em defesa das mulheres e de pessoas trans marcaram a atuação de Duda na Câmara Municipal de BH.

Ontem, votou de colete à prova de balas, uma exigência da escolta de Duda, que recebeu nove ameaças de mortes durante a campanha. À frente da ong Transvest, conquistou o auxílio a 90 travestis e demais transgêneros que exercem trabalho sexual, no valor de R$ 100. Também ajudou a fundar a primeira casa de acolhimento para pessoas trans em situação de rua e fundou o Transvet. Antes de ser vereadora, Duda atuou por por 20 anos na educação, sendo 15 deles como professora de literatura no Colégio Bernoulli. A entrada na política ocorreu em 2016. "Decidi entrar depois do golpe contra a presidente Dilma Rousseff. Entendi que haveria a partir da cisão democrática um esvaziamento do campo democrático e seria necessário estar na política contra a classe trabalhadora que viria", avaliou.

Em 2020, foi eleita vereadora com 37 mil votos, recorde na história de BH, e trabalhou para ser muito bem votada na disputa para a Câmara dos Deputados. "Não basta só eleger. Temos que ser bem votadas para chegarmos com capital político, que nos dê possibilidade de pautar nossos projetos com maior chance de aprovação".

Atuou em conjunto com a gestão de Kalil na construção da lei que garantiu a distribuição de absorventes nas escolas. A defesa do meio ambiente foi a frente de atuação que a projetou. Tornou-se uma das principais opositoras à autorização dada pelo governo de Minas à Tamisa para minerar na Serra do Curral. "A Serra do Curral ter se tornado um assunto não só nacional como internacional se deve muito à nossa luta para o tombamento da serra", argumenta.

BANCADA MINEIRA

(* Reeleitos)

Partido / Deputado	Votos
PL (11)	
Nikolas Ferreira	1.491.835
Zé Vítor	152.748
Emidinho Madeira*	119.101
Domingos Sávio*	90.219
Maurício de Souza	83.395
Eros Biondini*	77.884
Samuel Viana	62.697
Cabo Junio Amaral*	59.292
Lincoln Portela*	42.328
Rosângela de O. C. Reis	42.009
Marcelo Álvaro Antônio*	31.025
PT (10)	
Reginaldo Lopes*	196.758
Rogério Correia*	185.757
Paulo Guedes*	134.438
Odair Cunha*	129.146
Patrus Ananias*	87.889
Dandara	86.029
João Carlos Siqueira	85.381
Miguel Ângelo	84.170
Leonardo Monteiro*	80.997
Ana Cristina Pimentel	72.696
Avante (5)	
Janones* Reeleito	238.920
Greyce* Reeleito	110.335
Luiz Henrique de O. Resende	107.171
Bruno Farias	97.192
Ione Barbosa	52.628
PSD (4)	
Diego Andrade*	170.164
Misael Varella*	149.398
Stéfano Aguiar*	96.498
Luiz Fernando Faria	68.515
Progressistas (3)	
Pinheirinho*	136.575
Dimas Fabiano*	96.390
Ana Paula Junqueira	77.980
União Brasil (3)	
Rafael Simões	144.923
Rodrigo de Castro*	122.571
Marcelo Freitas*	82.652
Patriota (3)	
Frederico Borges da Costa*	158.452
Pedro Aihara	89.402
Frederico Escaleira	84.771
Republicanos (2)	
Gilberto Abramo*	123.367
Lafayette Andrada*	68.672
Podemos (2)	
Igor Timo*	73.196
Neli Aquino	66.845
MDB (2)	
Hercílio Diniz*	122.818
Newton Cardoso Júnior*	103.053
PSC (1)	
Euclydes Pettersen*	101.257
PSDB (2)	
Paulo Abi - Ackel*	105.383
Aécio Neves*	85.314
PROS (1)	
Weliton Prado*	126.214
Psol (1)	
Célia Xacriabá	101.153
Solidariedade (1)	
Zé Silva*	85.996
PDT (2)	
Duda Salabert	208.324
Mário Lúcio Heringer*	68.682

WAGNER PARENTE

> "Ainda teremos mais quatro semanas de campanha, porém, até aqui, o que se viu foi uma vitória acachapante da direita"

WAGNER PARENTE É ADVOGADO, ESPECIALISTA EM RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

O anticlímax petista e a vitória conservadora

Já se sabia que o Congresso Nacional permaneceria com um viés conservador, mas o número de senadores e congressistas alinhados ao atual presidente Bolsonaro foi significativamente superior ao que era apontado nos institutos de pesquisa. Somando-se a isso, a diferença de apenas cinco pontos percentuais em relação ao ex-presidente Lula, fica evidente que o que se viu foi uma vitória conservadora e um grande anticlímax no roteiro petista para esse primeiro turno.

Na primeira entrevista de Bolsonaro após a divulgação dos resultados, o presidente afirmou que "os institutos de pesquisa estão desmoralizados". A média das pesquisas indicavam Lula com 49% – obteve 48,3% – e o presidente Bolsonaro com 37% – obteve 43,3%. O erro dos institutos de pesquisas parece haver se centrado em alguns estados específicos, como São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

Nesses estados, além de o atual presidente ter recebido um volume de votos maior, os candidatos apoiados por ele também performaram acima do que era previsto. Em São Paulo, ainda que já se previsse um segundo turno, nenhuma pesquisa apontava que Tarcísio de Freitas (Republicanos), candidato do presidente, chegaria no segundo turno à frente de Fernando Haddad, e muito menos que o Astronauta Marcos Pontes venceria Márcio França (PSB).

No Rio de Janeiro, o último IPEC do dia primeiro de outubro apontava Claudio Castro (PL), apoiado por Bolsonaro, com 44%. Obteve mais de 58% e derrotou o candidato da oposição, Marcelo Freixo (PSB), em primeiro turno. O mesmo ocorreu no Senado: Romário (PL) venceu Alessandro Molon (PSB) e André Ceciliano (PT).

No Espírito Santo, existia a expectativa de que o candidato apoiado por Lula, o atual governador Renato Casagrande (PSB), poderia vencer no primeiro turno. No entanto, Carlos Manato (PL), apoiado por Bolsonaro, conseguiu adiar a definição para o segundo turno. Magno Malta – bolsonarista raiz – também conseguiu voltar ao parlamento, desbancando a favorita Rose de Freitas (MDB).

Por fim, no Rio Grande do Sul, a última IPEC apontava Eduardo Leite (PSDB) com 40% e Onyx Lorenzoni (PL), ex-ministro de Bolsonaro, com dez pontos atrás. O resultado foi o oposto: Onyx ficou com 37,5%, aproximadamente dez pontos à frente de Leite. Além disso, o vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) venceu o ex-governador Olívio Dutra (PT), ficando com a vaga no Senado.

Fora os governadores e senadores, também foi relevante o resultado dos candidatos de partidos aliados de Bolsonaro na Câmara dos Deputados. Ainda com dados preliminares, é possível afirmar que a maior bancada, com 99 deputados, será exatamente a do partido do presidente, o Partido Liberal (PL). Os outros partidos da base de Bolsonaro, Partido Progressista e Republicanos, emplacaram 47 e 42 deputados, aproximadamente.

Sendo assim, esse núcleo duro bolsonarista na Câmara dos Deputados chega a 188 deputados, muito mais do que os 79 deputados que a federação liderada pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Por tudo isso, a decepção petista contrasta com a euforia na campanha de Bolsonaro. Não só porque ele chega competitivo no segundo turno, mas também porque a chance de ter um Congresso Nacional ainda mais alinhado está alta. Ainda teremos mais quatro semanas de campanha, porém, até aqui, o que se viu foi uma vitória acachapante da direita.

Integrantes do comitê do presidente Bolsonaro pregam boicote às pesquisas e querem elaboração de leis que punam os institutos cujos números sejam muito distintos do resultado

Sondagens viram alvo da campanha bolsonarista

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Bolsonaristas questionam o resultado de pesquisas que apontavam vitória de Lula no primeiro turno

Brasília (Folhapress) – Depois de um primeiro turno marcado por declarações golpistas de Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados, que tentaram colocar em xeque a segurança das urnas eletrônicas, a campanha do presidente elevou o tom contra outro alvo para a segunda etapa do pleito: as pesquisas de intenções de voto.

Já nesse domingo (2), integrantes do núcleo do comitê eleitoral do chefe do Executivo deram declarações duras contra os levantamentos. Eles pregaram boicote às sondagens e passaram a defender meios, inclusive pelo Legislativo, de questionar ou punir institutos cujos resultados divirjam muito do apurado pelas urnas.

O objetivo de aliados é usar o fato de que os principais levantamentos do país terem dado resultados em que Bolsonaro registrou um desempenho inferior ao alcançado nas eleições para argumentar que o mandatário tem sido subestimado de forma proposital.

Bolsonaro passou para o segundo turno das eleições com 43,25% dos votos, ante 48,37% do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"Eu acho que se desmoralizou de vez os institutos de pesquisa", afirmou Bolsonaro, ao ser questionado sobre se houve fraudes nas urnas, após o resultado ter sido divulgado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). "Isso tudo ajuda a levar voto para o outro lado. Isso vai deixar de existir, até porque eu acho que não vão continuar fazendo pesquisa", disse.

O Datafolha de sábado (1º) registrou o atual presidente com 36% dos votos válidos, contra 50% de Lula. Já Simone Tebet (MDB) marcou 6%, empatada tecnicamente com Ciro Gomes (PDT, 5%). Eles terminaram a corrida com 4,16% e 3,05%, dos votos válidos, respectivamente.

A margem de erro foi de dois pontos percentuais, abrangendo os resultados de Lula, Ciro e Tebet, mas não o de Bolsonaro.

Diante da perspectiva de que pudesse liquidar a fatura da eleição já neste domingo, o PT trabalhou para ganhar no primeiro turno e apostou em campanhas pró-voto útil e anti-abstenção.

Frente às investidas do adversário, membros da campanha de Bolsonaro sempre buscaram afirmar que ele iria para o segundo turno, colocaram em xeque as pesquisas e divulgaram sondagens em que o presidente aparecia como primeiro colocado – o que não ocorreu.

Também se anteciparam e propagaram questionamentos ao resultado da eleição de antemão, caso ela desse vitória a Lula.

ATAQUE ÀS PESQUISAS Agora, a dúvida sobre a lisura do processo eleitoral é considerada superada por aliados de primeira hora do presidente. Por outro lado, eles prometem reforçar os ataques a pesquisas.

"Não houve problema nas urnas. Essa questão está totalmente superada. O problema grave da eleição foram as pesquisas. Foi muito grave", afirmou o ministro Fábio Faria (Comunicações), um dos coordenadores da campanha de Bolsonaro.

"Vamos fazer investigações dessas pesquisas, saber o que tinha por trás delas. Vamos fazer isso, na Câmara ou em algum lugar", continua.

Faria diz que a estratégia eleitoral de Bolsonaro não vai mudar e a expectativa é de vitória no segundo turno.

Outro aliado de Bolsonaro, o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), defende ser preciso encontrar meios de punir pesquisas eleitorais cujos apontamentos divirjam do resultado das urnas acima da margem de erro. "Eu estou convencido que a solução é criminalizar [as pesquisas]. Não bateu com o resultado da urna, é crime, porque ela influencia as pessoas. Muita gente não quer perder o voto, e muda de voto", diz Barros, reeleito neste domingo.

"É para votarmos uma lei decidindo a punição para quem erra a pesquisa. Vou apresentar o projeto amanhã mesmo".

O deputado apresentou um projeto na Câmara para tentar impedir a divulgação de pesquisas a menos de 15 dias das eleições, mas ele não foi aprovado.

Barros diz que também já tentou processar institutos de pesquisas eleitorais, mas nunca teve sucesso porque não há nada na lei que puna as pesquisas. Por isso, defende alterar a legislação.

BOICOTE Em outra frente, o ministro Ciro Nogueira (Casa Civil) pregou um boicote aos levantamentos antes mesmo da conclusão da apuração das urnas. "Depois do escândalo que cometeram, todos os eleitores do presidente Bolsonaro só têm uma resposta às empresas de pesquisa: Não responder a nenhuma delas até o fim da eleição!!!", afirmou Nogueira nas redes sociais.

"Assim, ficará desde o início provado que qualquer resultado é fraudulento! Elas erraram absurdamente, criminosamente ou não? Somente uma investigação profunda poderá revelar", continuou.

Embora agora reforcem ataques às pesquisas eleitorais, Bolsonaro também tentou se valer de sondagens que o beneficiavam para tentar ganhar votos.

De um lado, usou a estratégia do chamado "Datapovo", de usar imagens de apoiadores para se contrapor aos levantamentos. Nas manifestações de 7 de Setembro, por exemplo, Bolsonaro tentou esvaziar o resultado das pesquisas devido ao fato de ter reunido milhares de pessoas nas ruas.

"Nunca vi um mar tão grande aqui, com essas cores verde e amarela. Aqui não tem a mentirosa Datafolha, aqui é o nosso 'Datapovo'. Aqui a verdade, aqui a vontade de um povo honesto, livre e trabalhador", afirmou o chefe do Executivo, na ocasião.

De outro lado, como mostrou a Folha de S.Paulo, bolsonaristas também divulgaram pesquisas contestadas por especialistas na tentativa de endossar a ideia de que o presidente liderava a disputa e alimentar teorias conspiratórias de insegurança das urnas.

Levantamento da Brasmarket Análise e Investigação de Mercado divulgado na sexta (30), por exemplo, mostrou o presidente liderando com folga a corrida eleitoral, com 45,4% das intenções de voto no cenário estimulado. Lula apareceu com 30,9%.

Desde agosto, a Brasmarket mostra Bolsonaro à frente do petista, numa série de pesquisas registradas no TSE.

Além do mais, influenciadores de peso da ala bolsonarista na Internet passaram a divulgar o que chamam da "maior pesquisa já feita", referindo-se à amostra do até então desconhecido Instituto Equilíbrio Brasil. Também registrada no TSE, ela ouviu 11.500 pessoas em 1.286 cidades.

O resultado de votos válidos da Equilíbrio mostrou Bolsonaro com 46%, contra 41% de Lula, cenário que tampouco ficou próximo do resultado oficial do primeiro turno.

ELEIÇÕES 2022

Dos 77 parlamentares da Assembleia mineira, 52 seguem para novo mandato. PT terá a maior bancada, seguido pelo PSD e pelo PL, do deputado Bruno Engler, campeão de votos

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Nova legislatura na Assembleia Legislativa de Minas Gerais terá 52 parlamentares que renovaram seus mandatos e 25 novos representantes do povo no Parlamento

OS ELEITOS

1- Bruno Engler (PL)
2- Beatriz Cerqueira (PT)
3 - Cassio Soares (PSD)
4 - Antonio Carlos Arantes (PL)
5 - Mauro Tramonte (Republicanos)
6 - Arlen Santiago (Avante)
7 - Noraldino Júnior (PSC)
8 - Leandro Genaro (PSD)
9 - Fábio Avelar (Avante)
10 - Tadeuzinho (MDB)
11 - Tito Torres (PSD)
12 - Gustavo Valadares (PMN)
13 - Ulysses Gomes (PT)
14 - Eduardo Azevedo (PSC)
15 - Cristiano Silveira (PT)
16 - Gil Pereira (PSD)
17 - Neilando Pimenta (PSB)
18 - Dr. Jean Freire (PT)
19 - Delegado Christiano Xavier (PSD)
20 - Elismar Prado (Pros)
21 - Carlos Henrique (Republicanos)
22 - Ione Pinheiro (União)
23 - Mário Henrique Caixa (PV)
24 - Raul Belém (Cidadania)
25 - Sargento Rodrigues (PL)
26 - João Magalhães (MDB)
27 - Doorgal Andrada (Patriota)
28 - Zé Guilherme (PP)
29 - Duarte (PSD)
30 - Bosco (Cidadania)
31 - Dr. Paulo (Patriota)
32 - Enes Cândido (PMN)
33 - Marquinho Lemos (PT)
34 - Leonídio Bouças (PSDB)
35 - Lohanna (PV)
36 - Doutor Wilson Batista (PSD)
37 - Leninha (PT)
38 - Coronel Sandro (PL)
39 - Thiago Cota (PDT)
40 - Douglas Melo (PSD)
41 - João Vitor Xavier (Cidadania)
42 - Betão (PT)
43 - Charles Santos (Republicanos)
44 - Arnaldo (União)
45 - Alencar da Silveira Jr. (PDT)
46 - Rafael Martins (PSD)
47 - Lud Falcão (Podemos)
48 - Delegada Sheila (PL)
49 - Bim da Ambulância (Avante)
50 - Roberto Andrade (Patriota)
51 - Vitório Júnior (PP)
52 - Caporezzo (PL)
53 - Dr. Maurício (Novo)
54 - Zé Laviola (Novo)
55 - Andreia de Jesus (PT)
56 - Macaé Evaristo (PT)
57 - Luizinho (PT)
58 - Professor Cleiton (Cleitinho) (PV)
59 - Betinho Pinto Coelho Alberto (PV)
60 - Professor Wendel Mesquita (Solidariedade)
61 - Nayara Rocha (PP)
62 - Celinho Sintrocel (PCdoB)
63 - Bella Gonçalves (Psol)
64 - Ricardo Campos (PT)
65 - Gustavo Santana (PL)
66 - Leleco Pimentel (PT)
67 - Maria Clara Marra (DC)
68 - Alê Portela (PL)
69 - Grego (PMN)
70 - Oscar Teixeira (PP)
71 - Coronel Henrique (PL)
72 - Adriano Alvarenga (PP)
73 - Chiara Biondini (PP)
74 - Lucas Lasmar (Rede)
75 - Ana Paula Siqueira (Rede)
76 - Marli Ribeiro (PSC)
77 - Rodrigo Lopes (União)

Quase 70% dos deputados estaduais se reelegem

Matheus Muratori

Estão definidos os 77 deputados estaduais de Minas Gerais para a legislatura 2023-2026. O resultado saiu na madrugada desta segunda-feira (03/10), após o primeiro turno das eleições gerais de 2022. A maior bancada da legislatura 2023-2026 será do Partido dos Trabalhadores (PT), com 12 candidatos eleitos. O Partido Liberal (PL) aparece na sequência, com nove, assim como o Partido Social Democrático (PSD).

Os três partidos se destacam pela expressividade dos votos. Bruno Engler (PL), candidato reeleito, teve 637 mil votos e quebrou o recorde entre deputados estaduais em Minas na história – superou Mauro Tramonte (Republicanos), que teve cerca de 500 mil em 2018. Engler tem como aliado Jair Bolsonaro (PL), presidente da República que tenta reeleição e disputará o 2º turno.

Beatriz Cerqueira (PT) foi a segunda mais votada, com 248 mil. Cassio Soares (PSD) fecha o pódio, com 132 mil. Antonio Carlos Arantes (PL) e Mauro Tramonte completam o top 5 dos deputados estaduais mineiros mais votados.

Legenda de Romeu Zema (Novo), governador mineiro reeleito em primeiro turno, o Novo conseguiu eleger dois deputados e mantém o número da última legislatura. Os dois são novatos: Dr. Maurício (Novo) e Zé Laviola (Novo).

PSB, Pros, PSDB, Podemos, PCdoB, Psol e DC fizeram somente um candidato. Já PP, PV, Republicanos, Cidadania, Avante, PMN, PSC, União, Patriota, PDT, MDB e Rede variaram de seis a dois candidatos eleitos cada.

MUDANÇAS Ao todo, 14 deputados estaduais que tentaram reeleição não conseguiram . São eles: Delegado Heli Grilo (União), Mucida (PSB), Dalmo Ribeiro (PSDB), Dr. Hely (PV), João Leite (PSDB), Gustavo Mitre (PSB), Professor Irineu (Patriota), Fernando Pacheco (PV), Osvaldo Lopes (PSD), Bartô (PL), Laura Serrano (Novo), Inácio Franco (PV), Carlos Pimenta (PDT) e Zé Reis (Podemos).

Cleitinho (PSC), Léo Portela (PL), Virgílio Guimarães (PT), Sávio Souza Cruz (MDB), André Quintão (PT), Agostinho Patrus (PSD), Rosângela Reis (PL), Glaycon Franco (PV), Celise Laviola (Cidadania), Braulio Braz (PTB) e Guilherme da Cunha (Novo) foram os 11 deputados que não tentaram reeleição por motivos diversos.

Apesar das 25 mudanças, a grande maioria dos deputados seguem em novo mandato: são 52 reeleitos para a legislatura 2023-2026. O número de mulheres no Parlamento mineiro cresceu de nove para 12.

DIVISÃO DE FORÇAS NA ASSEMBLEIA

Atualmente, PT, PSD e PL dividem a liderança no Parlamento mineiro com 10 deputados cada. A paritr de 2023, o Partido dos Trabalhadores toma à frente com 12 e promete ser oposição ferrenha a Zema – assim como uma ala do PSD, partido de Kalil, candidato derrotado pelo novista em 2022.

Por outro lado, o PL pode ser uma válvula de escape para Zema ter uma melhor relação com a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) – principalmente caso apoie Bolsonaro no segundo turno. Quarto partido com mais cadeiras, com seis, o PP também deve ser uma base aliada de Zema.

O PV foi o partido que mais perdeu cadeiras na ALMG. O antigo partido do atual presidente da Assembleia, Agostinho Patrus (PSD), passou de sete deputados para quatro. Agostinho, tido como rival de Zema, não concorreu à reeleição para tentar uma vaga no Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG).

Deputados estaduais veteranos são unanimidade na lista dos 10 mais votados em Minas Gerais. O bolsonarista Bruno Engler puxa a fila, com 637.412 votos. A marca é um recorde no estado, superando os 516.390 votos de Mauro Tramonte (Republicanos) em 2018.

Tramonte, contudo, figura no top 10. A lista não conta com nenhum novato e tem PSD, PL e Avante em evidência, com dois nomes cada. PT, Republicanos, PSC e MDB tiveram um candidato eleito cada.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Bruno Engler durante discurso para apoiadores em comitê no Bairro Prado, em BH, após o resultado da eleição

Engler é reeleito com votação recorde

Matheus Muratori

O deputado estadual mineiro Bruno Engler (PL) foi reeleito ontem com recorde de votos, mais de 635 mil. O parlamentar, aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL) – que tentará reeleição no segundo turno –, quebrou a marca de Mauro Tramonte (Republicanos), que em 2018 conseguiu 516.390 votos. Engler agradeceu, especialmente, a Bolsonaro pela marca.

"Pessoal, quero só agradecer mesmo. Agradecer a Deus, agradecer a todos que confiaram em mim, agradecer ao presidente Jair Bolsonaro pelo apoio, que não é de hoje, já são seis anos caminhando ao lado do presidente", disse, em pronunciamento no comitê de campanha em Belo Horizonte.

Bruno Engler, jovem de 25 anos, vai para o segundo mandato como deputado estadual mineiro. Foi eleito em 2018 como o terceiro mais votado, com 120.252 votos, e agora leva mais oito nomes do PL para o Parlamento estadual.

O deputado recordista classificou o pleito de 2022 como "histórico" e relembrou a derrota de Alexandre Kalil (PSD). Kalil era o candidato ao governo de Minas apoiado por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e foi derrotado no primeiro turno para Romeu Zema (Novo), que se reelegeu governador.

"O que nós conseguimos é histórico, pessoal, aqui em Minas Gerais. A gente está elegendo o senador, que é o Cleitinho, senador do Bolsonaro, a gente derrotou o Kalil em primeiro turno. A gente tem o deputado federal bolsonarista, o mais votado da história [Nikolas Ferreira (PL)], e agora a gente tem o deputado estadual bolsonarista mais votado da história de Minas Gerais", também disse.

Engler também garantiu que não vai descansar até Bolsonaro ser reeleito em segundo turno – que ocorre no dia 30 de outubro. O deputado estadual disse que tanto ele quanto Nikolas Ferreira e Cleitinho vão continuar em campanha para o presidente bater Lula.

"Nós vamos ter segundo turno, pessoal. Então, hoje, a gente celebra o resultado de deputado, mas amanhã é dia de campanha. Eu e o Nikolas vamos continuar rodando Minas Gerais para uma volta do presidente Bolsonaro, o Cleitinho vai continuar rodando Minas Gerais para uma volta do presidente Bolsonaro. Porque todo instituto de pesquisa dava Lula no primeiro turno, e não tem Lula no primeiro turno coisa nenhuma".

Após a apuração dos votos, lulistas e bolsonaristas mantêm o otimismo para o segundo turno das eleições presidenciais, mas sentimentos estão divididos

Emoção (de sobra) pra todo lado

GUSTAVO WERNECK

Na grande festa da democracia, com chuva no início da noite e lágrimas de emoção a toda hora, houve comemoração da vitória para uns, grande expectativa para outros e ânimo redobrado de homens e mulheres que foram às urnas, nesse domingo (2/10), para escolher seus representantes e têm agora pela frente o segundo turno. O local de maior empolgação foi no comitê do deputado federal eleito Nikolas Ferreira (PL), que contabilizou mais de 1 milhão de votos, a maior vitória em Minas Gerais para o Legislativo federal.

Ao lado de Bruno Engler (PL), eleito deputado estadual e que também quebrou recorde de votação, Nikolas agradeceu ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e aos seus apoiadores: "Agora é uma nova eleição, e vamos eleger, tenho certeza, nosso candidato a presidente da República trabalhando muito. Esta vitória é fruto de muito trabalho e muita luta, pois representa que estamos plantando sementes para um Brasil muito melhor. Só vamos descansar quando Bolsonaro for reeleito presidente do Brasil", afirmou.

Para Engler, agora é hora de rodar o estado. "Vamos viajar pelo interior e garantir a vitória do capitão Bolsonaro", disse o deputado eleito diante de uma multidão de apoiadores que se comprimiam num posto de gasolina desativado no Bairro Prado, na Região Oeste de BH. Bandeiras, camisetas e muita música deram o tom do cenário, que teve oração de agradecimento.

Os apoiadores de Romeu Zema (Novo) comemoraram a vitória do governador, no comitê localizado na Avenida Afonso Pena, na Região Centro-Sul da capital. O local estava enfeitado com uma grande quantidade de balões na cor laranja, que marcou a campanha de Zema rumo ao governo de Minas. "Estou muito feliz, pois Romeu Zema é um homem correto, honesto e quer o melhor para nosso estado. Tem sacrificado seu tempo e o convívio com a família para se dedicar ao governo", disse a turismóloga de formação e secretária de profissão Adriana Chiarini. O filho dela, Arthur Chiarini, de 15 anos, estava com uma camisa em homenagem a Romeu Zema: "Pão de queijo, broa de milho, queijo canastra e cafezin com Zema".

OPINIÕES DIVIDIDAS Com camisas trazendo o rosto do ex-presidente Lula, carregando bandeiras vermelhas e entoando o hino da campanha, eleitores do petista, que foi para o segundo turno com Bolsonaro, e do candidato derrotado ao governo de Minas Alexandre Kalil dividiram opiniões no Bar Brasil 41, na Avenida Brasil, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte. "Pensei que a vitória de Lula viria no primeiro turno, mas não vamos desistir", afirmou o estudante de direito Danilo Teles, natural de Novo Cruzeiro, no Vale do Jequitinhonha e residente no Bairro Floresta.

Apreensivo, um arquiteto disse que a atmosfera, após a confirmação do segundo turno e derrota de Kalil, era de derrota. "Está um velório isso aqui", disse, embora estivesse dançando ao som do hino da campanha de Lula. Já outro petista mais calejado levantou o astral e destacou que "a luta continua". E acrescentou: "Tem gente que reclama, mas só quer ficar em casa. Esquiva-se de ir a aglomerados, a pedir voto nas ruas. Agora, precisamos trabalhar mais."

ESQUEMA DE LIMPEZA No combate à sujeira produzida na eleição, a Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) tem um planejamento diferente para Belo Horizonte. Cerca de 400 garis irão trabalhar nos locais de votação nesta segunda-feira (3/10). Conforme a SLU, os trabalhadores atuarão em todas as regiões de forma simultânea, devido ao grande impacto que uma eleição causa na higienização da cidade. O planejamento da operação começou com antecedência, por meio do mapeamento e distribuição dos locais de votação para as equipes de limpeza, já que serão os espaços mais impactados com as panfletagens.

FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Esbanjando empolgação, eleitores lotaram o comitê do deputado federal eleito Nikolas Ferreira (PL), no Bairro Prado

Em frente a um bar na Avenida Brasil, eleitores de Lula dançaram ao som do jingle do candidato petista

O QUE OS MINEIROS ESPERAM DO PRÓXIMO PRESIDENTE

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

"Quem ganhar, seja qual for, eu espero que o Brasil melhore. Eu voto com consciência. (Vim de branco) pensando na paz e pensando na festa da democracia. Depende de nós fazer o Brasil"

■ **Eny Rocha,**
89 anos, professora aposentada
(não revelou o voto)

"Eu espero que ele (presidente eleito) defenda a democracia e continue com os valores de família e defendendo a vida"

■ **Renata Belém,**
41 anos, administradora de empresas
(votou em Bolsonaro)

"Com a eleição de um novo presidente, eu espero que o Brasil volte a tomar o rumo em que estava antes do golpe (de 2016)"

■ **Célio Dutra,**
56 anos, cineasta
(votou em Lula)

"Espero que ele continue realizando as reformas necessárias para o país, mantenha o Auxílio Brasil para as pessoas necessitadas e continue mantendo a economia forte, que é a base de novos empregos para o país"

■ **Lincon Figueiredo,**
58 anos, engenheiro
(votou em Bolsonaro)

"Não podemos nos esconder por causa de um grupo de pessoas que são minoria, mas que fazem parecer que são maioria. Vim com meus pais, para votarmos juntos. Sou coordenadora de um cursinho popular, acredito numa educação emancipadora para o Brasil"

■ **Paula Silva Fullana,**
21, estudante de direito
(votou em Lula)

SEU BOLSO

Falta de noções básicas sobre como cuidar do dinheiro é um dos motivos que levam quatro em cada 10 brasileiros a estar com o nome sujo no SPC. Confira dicas de especialistas

Educação financeira para fugir das dívidas

RAFAELA GONÇALVES

A falta de planejamento financeiro é uma das grandes responsáveis pelo alto índice de inadimplência no país. Levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) aponta que quatro em cada 10 brasileiros adultos (39,41%) estavam negativados em agosto de 2022 — o equivalente a 63,71 milhões de pessoas. No último mês, o volume de consumidores com contas atrasadas cresceu 10,13% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O crescimento se concentrou no aumento de inclusões de devedores com tempo de inadimplência de 91 dias a um ano (34,90%). O número de devedores com participação mais expressiva no Brasil está na faixa etária de 30 a 39 anos (24,03%): são 15,83 milhões de pessoas registradas em cadastro de devedores. Tal quantidade equivale a 46,29% do total de indivíduos desse grupo etário. O número de devedores segue bem distribuído entre os sexos: 50,88% de mulheres e 49,12% de homens.

"Renda baixa, inflação e desemprego altos, crise econômica mundial, falta de educação financeira são pontos que ajudam a explicar essa situação. Mesmo com uma renda menor, é fundamental se organizar para ter uma reserva e conseguir acomodar gastos urgentes em períodos difíceis", destaca Merula Borges, especialista em finanças da CNDL.

Para que uma pessoa ou família consiga administrar bem seus recursos e não cair na inadimplência, é importante conhecer e aplicar conceitos básicos da educação financeira, conforme destacou o head de investimentos da Corretora Nomad, Caio Fasanella. Segundo estudo do Banco Mundial, menos de 40% dos brasileiros adultos são capazes de entender conceitos básicos sobre inflação, juros e riscos em investimentos. Por isso, um dos maiores vilões do endividamento brasileiro acaba sendo a falta de noções básicas de sua própria vida financeira.

"Muitas linhas de crédito são corrigidas por índices de inflação ou juros, como Selic ou Taxa Referencial, e é o que deixa a dívida do brasileiro mais alta e torna os juros de empréstimos maiores. Isso faz com que o refinanciamento fique cada vez mais caro e as famílias entrem na 'bola de neve' da dívida", diz Fasanella.

NA PONTA DO LÁPIS

Levantamento do SPC mostrou que quatro em cada dez brasileiros adultos (39,41%) estavam negativados em agosto. Especialistas dão dicas de como limpar seu nome e se manter longe das dívidas

Fontes: SPC Brasil/ Educadores financeiros

63,71 milhões

DE PESSOAS ESTAVAM NEGATIVADAS EM AGOSTO

Em agosto de 2022, cada consumidor negativado devia, em média, R$ 3.630,64 na soma de todas as dívidas. Cada inadimplente tinha, em média, 1,94 empresa credora, considerando todas essas dívidas. Quase quatro em cada 10 consumidores (34,41%) tinham dívidas no valor de até R$ 500, percentual que chega a 49,24% quando se fala de dívidas de até R$ 1.000.

Em termos de participação, o setor credor que concentra a maior parte das dívidas é o de bancos, com 60,50% do total. A evolução das dívidas às instituições financeiras também teve destaque no último mês, com crescimento de 33,98%. Na sequência, aparece o comércio, com 13,13%, o segmento de água e luz, com 10,60%, e comunicação, com 8,72% do total de dívidas.

A universitária Amanda Neri, de 24 anos, está devendo, há um ano, cerca de R$ 5 mil para o banco. Seu nome acabou negativado depois de emprestar cheques para a mãe, que entraram sem fundos. "Não foi descontrole, no momento eu não podia pagar e o tempo foi passando e ficava a dívida. Por agora não me atrapalha em nada, mas eu queria comprar um carro mais pra frente e, com certeza, isso vai me prejudicar", contou a jovem, que está dependendo que sua mãe lhe pague para limpar o nome. "Nunca mais vou emprestar cheques ou meu próprio nome para terceiros, nem ficar prorrogando dívidas", diz.

> Renda baixa, inflação e desemprego altos, crise econômica mundial, falta de educação financeira são pontos que ajudam a explicar essa situação"
>
> **Merula Borges**, especialista em finanças da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

O presidente do SPC Brasil, Roque Pellizzaro Junior, alertou para a importância de os consumidores buscarem o máximo de informações a respeito das linhas de crédito oferecidas pelos bancos antes da contratação de um empréstimo. "Os bancos oferecem diversas linhas de crédito, mas aquelas de mais fácil acesso costumam ser também as mais caras. Quando as contas não estiverem mais cabendo no orçamento, a orientação é justamente procurar linhas de crédito mais baratas, ainda que isso signifique se deslocar até uma agência bancária ou falar com o gerente da conta. No final, esse movimento pode significar uma boa economia", destaca Pellizzaro.

PERIGOS DO CARTÃO Um dos maiores responsáveis pelo endividamento é o cartão de crédito, principalmente o chamado juro rotativo, quando a operadora oferece a opção de pagar o chamado valor mínimo, deixando o restante da dívida para depois. Assim, a média anual do juro chega a 370%. Por isso os especialistas aconselham evitar ao máximo a opção de pagamento mínimo.

A administradora Janaína Esteves, de 27, está com o nome negativado por ter acumulado uma dívida no cartão de crédito após perder o emprego no fim do ano passado. "Por ter várias coisas parceladas, fui pagando o mínimo enquanto podia, e, depois, acabou virando tudo uma bola de neve. Tive que seguir usando o cartão no início, por estar desempregada, e, desde fevereiro, não consegui mais pagar a fatura", contou. O acúmulo das faturas com juros chegaram a mais de R$ 12 mil.

Há dois meses, Janaína foi chamada para um novo trabalho, e a primeira meta é conseguir limpar o nome. Para isso, disse, está aguardando um desconto no valor da fatura para trocar os juros do cartão de crédito por um empréstimo pessoal, que tem uma taxa de juros menor, e quitar a dívida à vista. "Os juros para o parcelamento são um absurdo. Quando eles oferecerem, agora que eu voltei a ter renda, vou tentar conseguir um empréstimo para cobrir; é a única maneira de não me afogar em mais juros", afirma.

É preciso prudência e organização para limpar o nome

MICHELLE PORTELA

O caminho para limpar o nome é mais tortuoso do que parece no discurso político. Tema recorrente nas propostas dos candidatos a cargos eleitorais, o endividamento das famílias brasileiras é motivo de preocupação entre especialistas, que pedem paciência a quem está sem dinheiro para pagar as contas, e prudência contra empréstimos bancários que podem levar ao superendividamento. Para eles, vale até criar um caderninho de anotações e aplicar um post-it no cartão de crédito físico como lembrete para evitar compras desnecessárias.

O alto índice de endividamento causou um movimento pela renegociação de dívidas, envolvendo bancos e empresas de avaliação de crédito. Instituições financeiras como Banco do Brasil, Bradesco e Santander mantêm programas para aliviar a situação dos endividados. A eles se juntam plataformas como Serasa, Acordo Certo e Bravo, que oferecem aos consumidores, on-line, a chance de resolverem pendências financeiras com descontos que podem, em alguns casos, chegar a 90%.

Apenas no Serasa, mais de 5 milhões de pessoas acessaram o serviço Serasa Limpa Nome (https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online), nos oito primeiros meses deste ano, em busca de informações sobre como sair do endividamento. O número é 14% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. Desse total, 53% encontraram oportunidades para negociar as dívidas, segundo informações do órgão.

PASSO A PASSO O modelo oferecido pelas plataformas é parecido. Nelas, o consumidor pode consultar as dívidas fornecendo o número do CPF. No caso da Serasa, cujo aplicativo também está disponível no Google Play e na App Store, as consultas podem ser feitas por meio de ligação gratuita, pelo número 0800 591 1222, e pelo WhatsApp (11) 99575-2096. A consulta também está acessível em qualquer agência dos Correios, porém, não de forma gratuita. Para isso, é preciso pagar uma taxa de R$ 3,60.

Após a consulta, o site direciona o consumidor para uma página que reúne todas as suas possíveis dívidas. No mesmo endereço, ele recebe dos credores, previamente cadastrados na plataforma, ofertas de renegociação das dívidas. Ainda on-line, o consumidor pode pedir para pagar o montante devido, baixar o boleto e concluir o processo, limpando o nome.

O setor de telecomunicações foi responsável por 54% dos acordos firmados neste ano, abrangendo dívidas com empresas de telefonia, internet e tevê por assinatura. As securitizadoras, empresas que intermedeiam a negociação de dívidas, responderam por 27% dos acordos. O setor de varejo responde por 8% das negociações.

Por região, o Sudeste registrou o maior número de renegociações no período, com 45% dos casos. Logo em seguida vêm o Nordeste (22%), o Sul (12%), o Norte (9%) e o Centro-Oeste (com 8%). Goiás foi o estado do Centro-Oeste com maior número de pessoas que buscaram negociar as dívidas por intermédio do Serasa, com 169.416 interessados. O Distrito Federal registra 83.092 procedimentos.

ORGANIZAÇÃO Para Aline Maciel, gerente do Serasa Limpa Nome, a procura crescente por informações confirma o interesse dos brasileiros em pagar as suas dívidas. "O consumidor geralmente desconhece as ofertas disponíveis e acredita que, só após muitos anos, o valor da dívida pode cair a ponto de ele ter condições para negociar, mas essa não é a realidade. Independentemente do tempo da dívida, é bem possível existir uma oferta muito interessante para renegociação, com descontos especiais", explicou.

Economista da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Izis Ferreira diz que a primeira dica para evitar o peso das dívidas é retomar uma velha conhecida tática dos brasileiros: anotar os gastos. "Os consumidores podem anotar as compras em uma caderneta e colocar um post-it no verso do cartão de crédito físico para manter o alerta sobre o valor da dívida. Tomando como exemplo o cartão de crédito, precisamos lembrar que ele é como uma terceira pessoa, e que a gente paga para usar o dinheiro de outra pessoa", explicou Ferreira.

Outra informação importante é estar atento aos juros cobrados no cartão. "Mesmo quando dizemos que a compra é sem juros, eles vêm embutidos no valor total da fatura. Organização e controle são fundamentais, ainda mais quando estamos numa situação de inflação alta. Nesse momento, o mais importante é ser conservador em relação ao consumo."

A consultora contábil Dora Ramos, CEO da Fharos Contabilidade e Gestão Empresarial, frisa que, para sanar as dívidas, o consumidor precisa ter clareza sobre quem é o credor, organizar as finanças e avaliar qual o valor disponível para pagar os compromissos. "Por exemplo, se uma família tem R$ 3 mil de ganhos mensais, mas R$ 2 mil já estão comprometidos com as contas fixas, ela precisa avaliar o que pode sobrar do R$ 1 mil restantes, e não da renda total. Sempre, é claro, levando em consideração os gastos variáveis e os imprevistos financeiros do dia a dia."

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Pacificação: difícil e imprescindível

O Brasil supera o primeiro turno da eleição mais polarizada desde a redemocratização dividido, com cicatrizes, feridas abertas e urgências. E todas elas constituem um desafio do tamanho deste país continental para parlamentares, a começar pelo Senado, passando pela Câmara dos Deputados e assembleias e chegando aos Executivos federal e estaduais, ainda que parte deles ainda precise enfrentar a maratona do segundo turno para definir o nome dos eleitos – principalmente aquele em que o antagonismo é maior: a Presidência.

Divisão entre lulistas e bolsonaristas à parte, União e unidades da Federação, independentemente da coloração política dos escolhidos nessa fase da eleição, precisam com urgência começar a encarar a difícil tarefa de começar a pacificar um país no qual os últimos dias pré-votação foram marcados por uma escalada de tensões, quando não de agressões, atentados e até mortes. Mesmo que o novo desenho de poder no Brasil ainda demande cerca de um mês para ser totalmente definido, apaziguar os ânimos é indispensável não apenas para que o país enfrente o próximo mandato de quatro anos, mas até para que os atuais governos não transformem o que resta de 2022 em mera continuidade dos embates nas urnas ou em tempo perdido.

Tanto quanto dinheiro, tempo é recurso que o Brasil e seus problemas não podem se dar ao luxo de desperdiçar. Para além das disputas políticas, dos governos que precisarão passar pelo processo nem sempre tranquilo da transição e transferência de poder e dos que terão de se reinventar em segundo mandato, desafios administrativos se empilham frente a gestores e parlamentares, qualquer que seja a esfera que se considere.

> Tanto quanto dinheiro, tempo é recurso que o Brasil e seus problemas não podem se dar ao luxo de desperdiçar

Na economia, entes federativos de todos os níveis devem lidar com o endividamento, público e privado, com a necessidade de crescimento, de geração de emprego e renda e com a urgentíssima superação dos efeitos da pandemia; na educação, da mesma forma, com o atraso representado por dois anos de aulas remotas, que veio se somar às já enormes diferenças e deficiências de aprendizado, à dificuldade de manutenção dos alunos na escola e de financiamento do ensino público; na saúde, com um sem-número de processos represados pelo período em que salvar as vítimas do coronavírus era prioridade absoluta. Isso apenas para citar algumas das pendências mais urgentes.

E todas elas têm repercussão na área que talvez acumule a maior quantidade de desafios: a social. Apesar dos recentes debates sobre o tamanho da fome no país, um fantasma que aflige milhões de brasileiros, basta caminhar pelas ruas para perceber que a carência quanto à segurança alimentar é tão concreta quanto urgente. Mesmo com recuos na taxa de inflação, os preços dos alimentos e de outros itens básicos seguem pesando no orçamento das famílias, e há muito deixaram de ser um problema apenas para as de baixa renda. Multiplicação da população em situação de rua, aumento do abismo socioeconômico, das disparidades de acesso a serviços essenciais... A lista nessa seara é imensa.

Mas eles talvez possam ser resumidos simbolicamente em um estudo que diz muito sobre o futuro do Brasil, ao tratar de sua matéria-prima mais importante: os brasileiros. Trabalho de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz que investigou a mortalidade infantil entre 2012 e 2018, considerando o fator etnorracial, retrata um país de profundas desigualdades. Segundo o estudo, diarreia, má nutrição e pneumonia são as condições mais associadas à morte de brasileirinhos antes dos 5 anos. E, de acordo com os dados, a diarreia afeta 14 vezes mais a vida das crianças indígenas que a de nascidas de mães brancas. A má nutrição chega a 16 vezes e a pneumonia, a seis vezes mais. Entre filhos de mulheres negras, riscos foram quantificados em 72% a mais para diarreias, 78% para pneumonia e duas vezes mais por nutrição insuficiente.

O trabalho é muito mais amplo e considera também fatores como pré-natal, estado civil e escolaridade das mães, mas esses dados são indicativo suficiente das urgências que um Brasil dividido precisa enfrentar, a começar, simbolicamente, pelas vidas daqueles que construirão seu futuro. E aponta para a necessidade premente de se conviver com as diferenças ideológicas, tratar as feridas eleitorais e cuidar do que realmente importa e é, ou deveria ser, a razão de ser de toda a política: a população.

FRASE

> O fator é a prevalência da liderança de Bolsonaro sobre o processo eleitoral brasileiro. O partido não é o PL, não é o Republicanos, o partido se chama Bolsonaro, que tem uma liderança extremamente forte

■ **Ana Amélia Lemos (PSD)**, derrotada para a vaga no Senado pelo Rio Grande do Sul, sobre o porquê do resultado das urnas. O vice - presidente Hamilton Mourão (Republicanos) foi eleito no estado

”

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

SAÚDE

Paciente vence o câncer e cria instituto para ajudar outros doentes

Jaqueline Chagas*
Rio de Janeiro

"Aos 35 anos, em 2016, recebi o diagnóstico de câncer de mama em fase avançada. Quem descobriu o nódulo foi meu marido, ao tocar no meu seio. Na quinta quimioterapia, tive de ser internada por conta de uma infecção generalizada e neutropenia gravíssima. Nessa época, os médicos me deram somente de quatro a cinco dias de vida. Porém, contrariando todos os cenários, venci a doença. Durante o tratamento, sofri com a queda dos cabelos e cheguei a passar cola para tentar evitar que eles caíssem. Depois do tratamento, com seis meses, passei por novas complicações, sendo dessa vez no ovário. Tive de fazer uma histerectomia radical, que envolveu a retirada do útero, das tubas uterinas e do ovário. Isso me tirou a possibilidade de realizar um grande sonho que tinha: ser mãe. Por isso, posso dizer que entendo a dor e o sofrimento de quem recebe o diagnóstico de câncer. Vivi todas as fases, tive alteração no meu peso, vi meus cabelos caírem e precisei retirar meus ovários. Mas da dor surgiu o sentimento solidário. Isso aconteceu quando fundei o Instituto Unidas para Sempre, que acolhe todos que precisam de carinho, atenção e amor. O câncer acabou com meu sonho de ser mãe, mas o instituto é o filho que gerei para ajudar a quem precisa. No início, éramos um grupo de apoio no Facebook. Hoje, o Instituto Unidas para Sempre oferece serviços gratuitos e atendimento multidisciplinar, como, por exemplo, acompanhamento com nutricionista, psicóloga, dermatologista, mastologista, terapeuta sexual, oncologista e micropigmentação. Também realizamos mensalmente a distribuição de cestas básicas para famílias de pacientes de câncer. O trabalho não conta com a ajuda do governo e é realizado somente com o apoio de parceiros e voluntários. Mesmo tendo poucos recursos, conseguimos doar 4 toneladas em 2022. Da minha dor, fiz minha bandeira, minha missão. Através do Unidas, cuido de todos que chegam até mim como se fossem meus filhos. Eu sou um milagre e faço todos acreditarem que é possível vencer o câncer. Acredito que pessoas são milagres, pessoas que ajudam a aliviar a dor do outro são milagres! Ajude quem precisa e sempre acredite que amanhã será um dia melhor."

** Contabilista, paciente de câncer e fundadora do Instituto Unidas para Sempre, que tem como objetivo dar suporte e apoio ao paciente com câncer e outras patologias*

● PASSAGEIROS DE VOO COM PADRE KELMON FAZEM CORO A LULA E GRITAM 'VIVA SÃO JOÃO'
"A voz do povo é a voz de Deus, padre."
■ ***@luucasmedeiros_***

● DUDA SALABERT VOTA COM COLETE À PROVA DE BALAS EM BH
"Tão triste uma candidata ter que fazer isso pra votar por intolerância."
■ ***@caiocgomes***

● POLARIZADO ENTRE LULA E BOLSONARO, PAÍS VAI ÀS URNAS
"Nunca achei que sentiria isso, mas hoje me senti insegura apenas pelo fato de ser mulher. Homens me intimidando na fila de votação. E o que mais me deixa desolada são as mulheres, que nada fizeram e ainda concordaram com os machistas. Mais do que nunca, precisamos conscientizar as pessoas a respeito da misoginia."
■ ***@rossanapinheiroramos***

● VÍDEO: BOLSONARISTA FAZ ESCÂNDALO AO ENCONTRAR EX-PRESIDENTE DILMA EM BH
"Essa gente é muito mal-educada. Fazer um barraco desse em um evento de cidadania e de democracia só pode vir dessa gente desqualificada. Que triste."
■ ***Elisa Scalon***

"No dia da eleição, só é permitida manifestação silenciosa. Era pra prender todo mundo."
■ ***Danyllo Wagner***

"População brasileira deve voltar imediatamente para a escola para aprender a diferença entre governos ditatoriais e comunismo."
■ ***Lisa Evangelista***

● HOMEM QUEBRA URNA A PAULADAS EM GOIÂNIA
"O cara descobriu que a urna é auditável e inviolável."
■ ***Felipe Adad***

● TSE DETERMINA REMOÇÃO DE FAKE NEWS SOBRE VOTO DE MARCOLÁ EM LULA
"Por que não mostram o que fizeram de bom ao país para ganhar a eleição, em vez de gerar mentiras sobre o adversário?"
■ ***@PaulaMa59431418***

"Considerou que, como não houve um pedido explícito de voto no petista, mas 'só' uma declaração de preferência, se tratava de fake news. Por quê? Porque sim."
■ **@ezequielcorde20**

"Mas não foi o Bolsonaro quem publicou, foram os meios de comunicação. Pura censura."
■ **@PimentaDedson**

"Vai multar a PF, que fez a interceptação?"
■ **@dannielLuiiz**

● DUDA SALABERT VOTA COM COLETE À PROVA DE BALAS EM BH
"Isso é tão triste""
■ **@isisssl**

"Tá aí, os mineiros deveriam enxergar que esse colete é justamente porque ela defende as serras de Minas e, principalmente, a Serra do Curral das mineradoras que o Zemaanto apoia."
■ **@FrancisLops**

"Força, Duda! Você tem o nosso amor!"
■ **@manda_Lelis**

Gestão pública efetiva e planejamento estratégico

Denis Alcides Rezende
Pós-doutor em administração pública e professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Ontem, escolhemos aqueles que ocuparão as cadeiras dos Poderes Executivo e Legislativo, tanto em nível nacional quanto estadual, pelos próximos quatro e oito anos, no caso dos senadores, representando os estados e os cidadãos. A época de eleições é um bom momento para nos lembrarmos da necessidade de os agentes públicos pensarem em planejamento estratégico a longo prazo, independentemente do tempo de mandato e dos partidos políticos dos quais fazem parte.

É até curioso observar que, mais uma vez, nenhum candidato, seja a presidente, governador, senador ou deputado – federal e estadual –, fala ou escreve sobre planejar estrategicamente o país, estados e cidades brasileiras, considerando as diferentes temáticas públicas, como saúde, educação, segurança, meio ambiente, transporte, agricultura, cultura, esportes, habitação, lazer e turismo, para citar algumas.

> Aos representantes do povo, fica a recomendação de que construam seus mandatos de forma estratégica, integrada e participativa

Isso acontece porque nossa cultura é muito ligada ao curto prazo, a soluções rápidas e parciais, de acordo com interesses. É assim na vida dos próprios cidadãos, na vivência pessoal, profissional e familiar. Mas sob a ótica da ciência da administração pública moderna, os países, estados e municípios devem ser divididos a partir das funções ou temáticas públicas, que precisam ser integradas e planejadas por muito mais do que quatro anos.

Esse tipo de planejamento se volta a formalizar os objetivos ou alvos futuros, qualificados e quantificados, dos entes federativos para mais de 10 anos, sendo necessário integrar as estratégias de cada temática pública aos planos de ações ou programas governamentais.

Importante ressaltar que não se pode confundir planejamento estratégico com o plano de governo, tampouco com o plano diretor. O primeiro se refere ao conjunto de intenções de um candidato, partido político ou grupos de interesses para os próximos quatro anos, focando, na maioria das vezes, no plano plurianual, que enfatiza o orçamento público. O segundo, por sua vez, prioriza as áreas físicas, por assim dizer, dos municípios, nem sempre observando o longo prazo e muito menos contemplando questões ambientais, sociais, culturais etc.

Isso posto, faz-se urgente romper com a prática cultural brasileira de não pensar estrategicamente nosso futuro. Aos representantes do povo, fica a recomendação de que construam seus mandatos de forma estratégica, integrada e participativa para que se possa ter uma gestão efetiva, que impacte positivamente na qualidade de vida de nós cidadãos.

A Copa do Mundo e seus reflexos na publicidade

Marcio Lamonica, Maria Fernanda Assad e Beatriz Alves Pedroso
Sócios na área cível do FAS Advogados

Com a proximidade de um dos eventos mais esperados do ano, ações de marketing e campanhas publicitárias voltadas à Copa aquecem o mercado e chamam a atenção do público. Em razão das altas expectativas, é importante que o uso das marcas oficiais da Fifa se dê com atenção e cuidado, especialmente em razão dos limites estabelecidos para aqueles que não são parceiros oficiais da Fifa no evento.

E tal cautela não se dá apenas em razão do uso das marcas, mas atinge direitos autorais e, não menos importante, regras consumeristas em razão da possibilidade, por exemplo, de caracterização de publicidade enganosa e abusiva.

Além disso, o uso irregular das marcas Fifa pode, a depender do contexto, configurar marketing de emboscada – sob o entendimento de que, quando uma marca não patrocinadora do evento se associa direta ou indiretamente com este, o faz buscando trazer para si a credibilidade, notoriedade e destaque do torneio, fazendo com que o consumidor acredite, de maneira equivocada, que este terceiro tem a legitimação do Campeonato Mundial e/ou da federação.

Dentro desse contexto, destaca-se o Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária expedido pelo Conar, que reprova quaisquer proveitos publicitários oriundos de "carona" e/ou "emboscada". Todavia, nem tudo está perdido para as marcas não patrocinadoras que desejam, de alguma forma, aproveitar-se do momento de realização do evento. Existem boas alternativas que podem permitir a criatividade de comunicação nesse período, sem configurar o marketing de emboscada.

Quaisquer referências com expressões como Copa do Mundo, Campeonato Mundial de Futebol, torneio, jogos mundiais, entre outros, são expressamente vedadas ou, quando não de forma expressa, têm riscos bastante altos de ser consideradas como marketing de emboscada.

Por outro lado, expressões como "Vai Brasil", "Arrebenta Brasil", "Juntos com o Brasil", a depender do contexto de utilização, das imagens envolvidas e dos termos gerais da campanha, poderão ter argumentos de defesa para sua utilização. Vale lembrar que, além do conteúdo da campanha, o tipo de fonte utilizada na comunicação, se semelhante ou idêntico ao da Fifa, poderá configurar violação à propriedade intelectual dos jogos.

Essas expressões, quando utilizadas por aqueles que não sejam patrocinadores oficiais e especialmente para finalidade comercial, não eliminam os riscos envolvidos nas comunicações que, indiretamente, façam referências aos jogos.

Por essa razão, tais expressões não podem ser replicadas de forma indistinta e livre, devendo, sempre, ser observado o contexto geral da campanha, uma vez que as orientações gerais da Fifa são absolutamente restritivas, devendo a interpretação de tais orientações, sempre, se dar de forma exemplificativa.

> Existem boas alternativas que podem permitir a criatividade de comunicação nesse período, sem configurar o marketing de emboscada

Nesse sentido, temos o Manual de Diretrizes de Propriedade Intelectual da Fifa, o qual concede algumas orientações para o uso de sua propriedade intelectual oficial.

Nos termos desse manual, a abordagem educacional é uma forma pela qual terceiros deixariam de realizar associações comerciais não autorizadas, tornando-se possível, em algumas situações específicas, o uso das marcas protegidas.

Nota-se, portanto, as grandes limitações que são impostas pela Fifa em relação à utilização da propriedade intelectual da Fifa.

Tendo em vista as especificidades, relacionamos a seguir alguns exemplos dos limites de uso da Propriedade Intelectual Oficial do Campeonato (Pioc):

- Em meios de comunicação, há a restrição do uso próximo das Piocs junto a logomarcas ou referências comerciais de terceiros que não sejam apoiadores oficiais, salvo quando a utilização da Pioc ocorrer para fins editoriais atrelados aos conteúdos do torneio, conforme leiaute da publicação.
- É vedado o uso das Piocs em publicações de empresas que não sejam apoiadoras oficiais, com finalidade comercial. Por outro lado, é permitido o uso das Piocs por fãs, desde que sem finalidade comercial e/ou uso excessivo.
- É vedado o uso de hashtags relacionadas às Piocs e/ou que possam criar associação comercial indevida em publicações de empresas que não sejam apoiadoras oficiais, com finalidade comercial. Por outro lado, é permitido o uso de hashtags relacionadas às Piocs por fãs, desde que sem finalidade comercial.

É importante destacar que os exemplos acima têm finalidade ilustrativa, e a limitação não está restrita a este rol exemplificativo, devendo as regras serem observadas em todas as extensões de mídia de radiodifusão, impressa e digital.

Assim, para minimizar os riscos de marketing de emboscada, em razão de todas as especificidades apontadas, recomenda-se a utilização de assessoria especializada na criação de campanhas publicitárias que venham a conter frases ou expressões que, de alguma forma, possam se relacionar com o torneio.

Fiscalização e penalidades pelo descumprimento da LGPD

Marcelo Fattori
Advogado e especialista em direito digital

Toda lei surge com a finalidade de balizar as pessoas a viverem harmoniosamente em comunidade, porém, em alguns momentos, as suas normativas acabam não sendo respeitadas num primeiro instante. A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD, Lei 13.709/18), sancionada em 2018 e vigente desde agosto de 2020, deve penalizar efetivamente seus infratores neste ano.

Isso porque, mesmo estando válida por mais de dois anos, somente a partir do mês de outubro que a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) passará a aplicar concretamente as penas referentes ao código.

A medida é mais um passo dado na construção de um ambiente de negócios no Brasil que garante a confidencialidade e segurança de informações, o que protege o cidadão e permite às empresas brasileiras competir em condições de igualdade com outros países que exigem esse padrão de segurançae após a consulta pública, realizada em 16 de agosto último, que discutia sobre o Regulamento de Dosimetria e Aplicação de Sanções Administrativas, como previsto no artigo 52 da Lei 13.709/2018 (na qual expõe a metodologia que orienta o cálculo do valor-base das sanções de multas a serem aplicadas por descumprimento à LGPD). A expectativa no mercado é de que a ANPD inicie os processos de fiscalização e penalização tão logo publicado o texto final do regulamento de dosimetria das penas..

Nessa resolução, a ANPD, por meio do seu conselho diretor, estabelece os parâmetros para quantificação das penalidades definidas pela LGPD quando houver violação dessa lei. São elas: a aplicação de advertência com indicação de prazo para adoção de medidas corretivas; multa simples; multa diária; publicização da infração; suspensão parcial do funcionamento do banco de dados; suspensão do exercício da atividade de tratamento dos dados pessoais; e proibição parcial ou total do exercício de atividades relacionadas a tratamento de dados.

Vale dizer ainda que, apesar de a proposta de regulamentação articular as punições básicas, o artigo não exclui a possibilidade de adoção de outras medidas administrativas, o que confirma a ampliação das medidas aplicáveis à infração da LGPD.

Outro ponto relevante no documento é que o órgão usará como base critérios atenuantes ou agravantes para a determinação do nível dessas sanções. Entre os aspectos que serão ponderados estão o grau da infração, a cooperação com o infrator, a adoção de medidas corretivas e, principalmente, o fato de a organização incriminada já ter se adequado ou estar em processo de adequação à LGPD.

Com tudo isso exposto, fica agora a expectativa para sabermos quando a portaria com a metodologia de cálculo será efetivamente postada para que a LGPD efetivamente "pegue". Mais do que isso, quando as empresas e os próprios cidadãos vão finalmente dar a atenção necessária à importância de um gerenciamento seguro dos dados alheios. Até porque, a partir do próximo mês, as ações que fugirem dessa lógica irão passar a ser sancionadas ao rigor da legislação.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento (31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp: **(31) 99310-3419**

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

CRUZEIRO

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

C

Cruzeiro

CASA **9-9950-6163**
Exc. casa ót loc 4qtos 1ste 2 semi suites exc acab jard d inverno 4vg R$1900Mil PJ1836

G

Gutierrez

GUTIERREZ
Ap 120m2, 3qts c/arms, sala, suite, 1vg, próx. SuperNosso, j26 RB1611 440 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

H

Havaí

2 QUARTOS **9-9950-6163**
Sala, banho, coz gr coberta predio pequeno 195mil. Oportunidde

J

Jaraguá

COBERTURA **9-9950-6163**
Exc loc. oport. 4qt arms slão c/var 1p and lav. coz ár. serv. DCE 5vg ac. imóv -vlr PJ1836

S

Santo Antônio

SANTO ANTÔNIO
Apto 4qtos vazio 1 suite 2vgs elevador px. Igreja Sto Antônio J26 RB1608
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Savassi

SAVASSI
Casa comercial, esquina, px. Pça Liberdade, várias ativ. comerc j26 RB1562 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

CENTRO
Loja área 275m2 vãos livres próx. Álvares Cabral de frente p/rua 4bhos j26 RB1617
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[GALPÕES]

RENASCENÇA
Galpão área de 523m2,ót. p/supermercado e outras atividades 7vgs RB1614
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto luxo, 80m2 2quartos 2 salas lavabo ste cloet escrit lazer 2 vgs R. Piauí j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Luxemburgo

LUXEMBURGO
Casa área const. 380m2 lote 450m2 4vgs px Supermercado Supernosso j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

LOURDES **31-99607-9687**
Conj. 2 salas 8and R. São Paulo 1631 chaves local C1815

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança24h.AvContorno,px.Col. Loyola $800 j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja frte p/rua 170m2 reformada balcão int p/câmeras 4bhos Av. Contorno j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

Urgente é ampliar os aportes em infraestrutura – só assim daremos um salto de competitividade"

DE REFORMAS AO COMBATE À FOME, OS DESAFIOS DO PRÓXIMO PRESIDENTE

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS - 7/4/21

O próximo presidente terá enormes desafios pela frente. No âmbito interno, será preciso restabelecer a responsabilidade fiscal, o único caminho possível para romper o ciclo de baixo crescimento econômico. O país não acelerará o passo sem reformas no âmbito administrativo, inclusive com cortes de pessoal, e tributário, com a simplificação e redução de impostos. Outra prioridade máxima é a redução da desigualdade social. Ao menos 30 milhões de brasileiros passam fome, uma chaga nacional que precisa ser imediatamente combatida. Ao mesmo tempo, o Brasil tem a obrigação de atrair a atenção dos investidores estrangeiros e não menos urgente é ampliar os aportes em infraestrutura – só assim daremos um salto de competitividade. No cenário externo, há o risco real de recessão na Europa e nos Estados Unidos e crescimento baixo na China, complicadores que podem afetar o desempenho brasileiro. Como se vê, as dificuldades têm o tamanho do Brasil.

EMPREGO SOBE, MAS RENDA CAI

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 8,9% no trimestre encerrado em agosto – é o menor patamar desde 2015. A notícia é positiva, mas deve-se analisá-la sob todos os ângulos. As vagas aumentaram nos últimos meses, mas a remuneração piorou. De acordo com o Ipea, os rendimentos médios dos brasileiros recuaram 8,7% no primeiro trimestre de 2022 em comparação com o mesmo período do ano passado. Na agenda econômica de 2023, será preciso aumentar tanto o emprego quanto os níveis de renda.

INFLAÇÃO DEVERÁ DAR TRÉGUA

Um dos maiores entraves para o crescimento econômico é a inflação sem controle. Nesse aspecto, o próximo presidente provavelmente encontrará um cenário mais ameno. Projeção realizada pela gestora Bradesco Asset aponta para um alívio significativo na alta de preços, com 5% em 2023 e 3,5% em 2024. A gestora Asset1 espera resultado ainda melhor, com IPCA de 4,6% no ano que vem. Segundo analistas, uma das razões para a queda é a normalização global das cadeias de suprimento no pós-pandemia.

68,9 MILHÕES

de brasileiros têm o nome sujo, segundo a Serasa Experian. Reduzir os elevados níveis de inadimplência é um desafio para o futuro presidente

O PERIGO DA "LICENÇA PARA GASTAR"

Criada em 2016, a lei do teto de gastos impõe limites para as despesas públicas. Se o governo gasta mais em algo, deve realizar cortes em outras áreas. Esculhambada pelo governo Bolsonaro, a lei dificilmente será respeitada na próxima gestão. De todo modo, algum mecanismo de âncora fiscal deveria ser adotado para impedir que o governo tenha "licença para gastar." Pesquisa do Bank of America com gestores de fundos mostrou que 60% deles estão preocupados com a política fiscal no pós-eleição.

"A solução para o Brasil é cortar despesas, fazer a reforma administrativa e trazer capital privado e estrangeiro para investimentos no Brasil"

Henrique Meirelles, ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO/SP - 22/4/20

RAPIDINHAS

- O mercado brasileiro de investimentos passa por inédita expansão. No primeiro trimestre de 2022, o volume financeiro investido em títulos e valores mobiliários chegou a R$ 2 trilhões, o que representou um avanço de 6,5% sobre os três meses anteriores. Foi também o melhor resultado da série histórica iniciada em 2014.

- Surgiu um novo mercado no setor automotivo brasileiro: o de carros elétricos usados. Com a profusão de modelos movidos a eletricidade que desembarcaram no país nos últimos anos, os donos começaram agora a trocar de veículo. Resultado: há inúmeras opções de seminovos elétricos à venda. Existem boas opções a partir de R$100 mil.

- O ano de 2022 ficará marcado por inúmeras mudanças na indústria financeira. Uma das mais marcantes é a possibilidade de ter uma conta-corrente em outros países. Nos últimos meses, Banco Inter, Avenue e XP lançaram contas internacionais para brasileiros. Entre as vantagens está a possibilidade de usar o cartão de débito no exterior.

- A CVC Corp, maior grupo de viagens da América Latina, investiu no primeiro semestre de 2022 R$ 105 milhões em inovações digitais e novos recursos tecnológicos. Parte desses recursos foi direcionada para a compra de participações societárias em startups especializadas no mercado de turismo, como VHC e Wetrek.

UCRÂNIA

Zelensky quer avançar em área anexada

País assume controle da cidade de Liman e presidente projeta fincar 'mais bandeiras' na região

São Paulo – A Ucrânia afirmou ontem que assumiu o controle total da cidade de Liman, ponto estratégico na autoproclamada República Popular de Donetsk, que poderia servir de posto para novas investidas na região.

"Na última semana, o número de bandeiras ucranianas no Donbass (região ao leste) aumentou. Haverá ainda mais dentro de uma semana", disse o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, que também acrescentou que a guerra contra a Ucrânia representa um "erro histórico para a Rússia". "Liman está totalmente livre. Obrigada, tropas", completou o presidente, em um vídeo curto.

O revés para as tropas russas aconteceu depois de o presidente Vladimir Putin ter proclamado a anexação de quatro regiões ucranianas (Donetsk e Luhansk, além das áreas ao Sul de Kherson e Zaporíjia) – uma área que inclúia Liman. Luhansk e Donetsk compõem o Donbass (Leste russófono no centro do conflito).

A incorporação dos territórios ao domínio de Moscou foi formalizada pelo presidente Vladimir Putin na última sexta-feira, em um movimento que gerou reação internacional e motivou a convocação da reunião do Conselho de Segurança, o mais importante das Nações Unidas – o Brasil se absteve na votação de uma resolução do órgão condenando a anexação.

Com a tomada de Liman, Kiev poderá estabelecer uma ponte para a uma eventual invasão de Luhansk, área que está quase totalmente ocupada por Moscou – pontos-chave como Kreminna, Severodonetsk e Lisitchansk ficam a menos de 50 quilômetros de Liman. Cerca de 5 mil soldados russos foram expulsos sábado de Liman. "Em conexão com o risco de um cerco, tropas aliadas foram retiradas para linhas mais vantajosas", afirmou em nota o Ministério da Defesa da Rússia.

JUAN BARRETO / AFP

Militares ucranianos na região de Donetsk, em meio à invasão russa

Forças russas capturaram Liman em maio e usaram a cidade como "hub" logístico para operações no Norte da região de Donetsk, por onde passavam linhas de transporte de tropas e de fornecimento de materiais.

PAPA FRANCISCO Também ontem, o papa Francisco fez apelo a Putin para que interrompa "sua espiral de violência e morte" na Ucrânia, afirmando que a crise no país poderia levar ao risco de uma escalada nuclear com consequências globais. Em discurso na Praça São Pedro, em Roma, ele também se referiu a Zelensky, pedindo que esteja aberto para qualquer "proposta séria de paz". "Meu apelo vai, acima de tudo, para o presidente da Federação Russa, implorando para que ele pare essa espiral de violência e morte", disse o pontífice. "Do outro lado, entristecido pelo enorme sofrimento da população ucraniana devido à agressão que sofreu, eu dirijo também um apelo esperançoso ao presidente da Ucrânia, para que esteja aberto a uma proposta séria de paz." (Folhapress)

Solidariedade ofuscada por potências

Lucas Neves

São Paulo – Desde que a Rússia invadiu a Ucrânia, dando início ao conflito por procuração entre Moscou e Washington, aliados europeus, governos e órgãos multilaterais se mobilizam para responder a uma das maiores emergências humanitárias em solo europeu desde a Segunda Guerra.

Até o fim de setembro, segundo a ONU, mais de 13 milhões de ucranianos cruzaram a fronteira em fuga da guerra – 7,5 milhões tendo buscado abrigo em países da Europa.

A narrativa oficial de solidariedade e engajamento benevolente, porém, pouco disfarça interesses políticos e econômicos tradicionais nesse tipo de resposta transnacional a confrontos que atingem multidões de civis. O lembrete é de Luiza Mateo, professora de relações internacionais da PUC-SP.

É claro que são importantes iniciativas como o dispositivo aprovado pela União Europeia para permitir a permanência de refugiados ucranianos nos 27 países do bloco por até três anos, com acesso a educação, trabalho e seguridade social (e sem a necessidade de um visto).

Ou o britânico Homes for Ukraine (Lares para a Ucrânia), programa semelhante, mas que coloca a emissão de visto como pré-requisito à entrada dos cidadãos deslocados pela guerra.

Ou ainda os cerca de US$ 8 bilhões (cerca de R$ 41 bi) já doados pelo Usaid, a agência norte-americana para o desenvolvimento internacional, para a manutenção de serviços essenciais (notadamente, hospitais, escolas, acesso a eletricidade, mantimentos e alojamento) – US$ 3 bi (R$ 15 bi) apenas em agosto.

Mas esses repasses empalidecem perto dos aportes feitos por Washington e Bruxelas para turbinar a resposta militar ucraniana às investidas da Rússia. Só os EUA se comprometeram a enviar, desde fevereiro deste ano, mais de US$ 13,5 bilhões (R$ 73 bi) em armas e munições. Nos últimos 12 meses, foram nada menos do que 19 pacotes de ajuda militar.

"Esse auxílio (com armas e munições) alimenta o conflito", diz Mateo. "A ajuda humanitária acaba entrando como mera resposta à opinião pública, para tentar contrabalançar o envolvimento desses países na máquina de guerra."

Outro nó da ajuda humanitária, segundo a professora, é a distância entre os valores prometidos pelas potências que financiam as principais agências das Nações Unidas e o que é efetivamente desembolsado.

"Muitos países acabam preferindo a via bilateral (de governo para governo, sem a intermediação de órgãos multilaterais). Isso permite, por exemplo, um controle mais rígido sobre o direcionamento dos recursos e a inclusão de parceiros privados escolhidos a dedo, consolidando a máquina da indústria da ajuda", observa Mateo. (Folhapress)

LUTO

Lenda do boxe brasileiro, o ex-campeão Éder Jofre morre em São Paulo, vítima de pneumonia. Ele lutava contra problemas de saúde desde março, quando foi internado

ADEUS AO "GALO DE OURO"

REPRODUÇÃO DE REDES SOCIAIS

Cartel de Éder Jofre registra 78 combates, com 76 vitórias (50 delas por nocaute), duas derrotas e quatro empates

O ex-pugilista Éder Jofre, considerado por muitos o melhor peso-galo da história moderna do boxe, morreu ontem, em São Paulo, aos 86 anos, informou a família. "Comunico que hoje Éder Jofre nos deixou", diz uma mensagem no Instagram oficial de Jofre, administrado por seus filhos.

O "Galinho de Ouro", três vezes campeão do mundo nos pesos pena e galo, lutava contra problemas de saúde desde março, quando foi internado devido a uma pneumonia que o fez perder peso.

Ele também sofria com encefalopatia traumática crônica, a chamada "síndrome do boxeador", mas morreu por complicações da pneumonia.

Nascido em 26 de março de 1936, em São Paulo, Éder Jofre era considerado um dos maiores lutadores latino-americanos da história e um dos poucos campeões que nunca foram nocauteados.

Ele se tornou profissional aos 21 anos, depois de perder nas quartas de final no torneio de boxe olímpico dos Jogos de Melbourne'1956, e desde então construiu uma vitoriosa carreira, que terminou em 1976.

Em 1960, aos 24 anos, se tornou o primeiro campeão brasileiro de boxe ao vencer por nocaute o mexicano Eloy Sánchez, em Los Angeles (EUA), e ganhar o título de peso -galo da Associação Mundial de Boxe (WBA).

Dois anos depois, em São Paulo, unificou os cinturões da categoria da WTA e do Conselho Mundial de Boxe (WBC) ao bater o irlandês John Caldwell.

Em 1973, em Brasília, derrotou o cubano José Legra e obteve o título de peso-pena do WBC.

Éder Jofre foi incluído em 1992 no Hall da Fama do Boxe, que lhe reconhece 78 lutas, com 72 vitórias (50 por nocaute), quatro empates e duas derrotas (ambas para o japonês Masahiko "Fighting" Harada).

REPRODUCAO DE REDES SOCIAIS

Tricampeão mundial de boxe, Jofre comemora um dos cinturões conquistados na carreira

REPERCUSSÃO

"Perdemos nosso Galo de Ouro. Vá em paz, meu campeão"

■ **Acelino Popó de Freitas**

"Eder Jofre é uma lenda mundial do boxe e estará registrado eternamente como um dos maiores atletas que nosso país produziu. O Cruzeiro lamenta sua morte e deseja força para toda a sua família"

■ **Cruzeiro Esporte Clube**

"O São Paulo Futebol Clube se solidariza com família, amigos e fãs do pugilismo em geral neste momento de dor"

■ **São Paulo,** clube de coração de Éder Jofre

Parada momentânea e retorno brilhante

EDUARDO OHATA

São Paulo – Aos 30 anos, Éder Jofre pendurou as luvas, mas, após três anos, retomou aos treinamentos e voltou aos ringues em agosto de 1969. Dessa vez como pena, categoria cujo limite de peso é 57,153kg. Foi o início de uma sequência de 25 lutas – 25 vitórias, 13 delas por nocaute. Em maio de 1973, pouco antes de completar 37 anos, Éder bateu o cubano naturalizado espanhol José Legra e conquistou o título pena do Conselho Mundial de Boxe, por pontos, em 15 assaltos. Cinco meses depois, defendeu com sucesso o cinturão por nocaute em quatro assaltos sobre Vicente Saldivar, que entraria para o Hall da Fama.

Nos meses seguintes, Jofre assistiu ao seu cinturão ser tomado no tapetão, quando seu empresário e o do desafiante Alfredo Marcano não chegaram a um acordo. Permaneceu dois anos inativo, retornou em 1976, somou mais sete vitórias, mas, desanimado, pendurou as luvas em definitivo aos 40 anos, quando seu irmão, Dogalberto, que assumiria como seu treinador, morreu. Antes da fatalidade, animado, o Galo de Ouro havia chegado a afirmar que tentaria chegar a mais um título mundial.

Seu cartel definitivo, que lhe valeu um posto no prestigioso e mundialmente conhecido Hall da Fama do Boxe de Canastota, em 1992, registra 78 combates, 76 vitórias, 50 delas por nocaute, 2 derrotas e 4 empates. Éder foi eleito e cumpriu quatro mandatos como vereador pela cidade de São Paulo, entre 1982 e 2000.

Depois da morte da mulher, Cidinha, em 10 maio de 2013, a saúde do ex-atleta, que já sofria de encefalopatia, se deteriorou. Ele se mudou para a casa da filha, Andrea, e do genro, Antônio Oliveira, onde ficou até o começo de 2022, quando, por problemas relacionados a questões respiratórias, de equilíbrio e de alimentação, foi transferido, por orientação médica, para uma clínica, onde passou a receber cuidados mais adequados à sua condição.

IMAGEM REVITALIZADA Na década passada, uma série de iniciativas promoveram a revitalização da imagem do ex-boxeador, que resgatou seus feitos para uma nova geração. Em 2018, foi lançada a cinebiografia "10 segundos para vencer", inspirada na vida e carreira do brasileiro. No mesmo ano, por iniciativa de Pelé, ele e Éder se reencontraram pela primeira vez em 45 anos, conversaram e trocaram presentes.

Após passar anos sem atender à convenção anual do Conselho Mundial de Boxe, Éder Jofre prestigiou a edição de 2019, em Cancún, México, quando foi reconhecido como tricampeão mundial e ovacionado por uma assistência formada por dezenas de campeões mundiais do presente e passado, o que levou o brasileiro às lágrimas.

Lá mesmo, iniciaram conversas para Éder ser incluído também no Hall da Fama do boxe da costa oeste, em 2022. Em Los Angeles para a cerimônia, ele teve a oportunidade de reviver e se emocionar ao visitar o palco de um de seus maiores triunfos, o famoso Olympic Auditorium, hoje convertido em igreja, local onde venceu o perigosíssimo Joe Medel em eliminatória pelo título. Em 2021, Éder teve uma nova biografia lançada nos EUA. **(Folhapress)**

FUTEBOL MINEIRO

Subida na artilharia

Um dos grandes ídolos da história do Atlético, Hulk chegou ao posto de 28º maior artilheiro do clube. O atacante fez os dois gols da vitória do Galo sobre o Fluminense, por 2 a 0, no Mineirão, no fim de semana, pela 29ª rodada do Brasileirão. Foi a 64ª vez que o astro balançou as redes pelo time mineiro.

Hulk saltou duas posições no ranking dos maiores artilheiros da história do alvinegro. Ele ultrapassou Euller, o "Filho do Vento", e Ailton – 30º e 29º colocados, respectivamente – e empatou com Lauro. O ex-meio-campista marcou 64 gols em 128 jogos. Já Hulk chegou ao número em 113 partidas.

O atacante tem outros alvos na lista dos maiores artilheiros do Galo: Amorim (65) e Ronaldo (67). Já o 25º da lista, o atacante Renaldo, está mais distante: 79 gols marcados. O maior artilheiro da história do Atlético é Reinaldo, com 255 gols.

Hulk começou muito bem a temporada 2022, mas caiu de rendimento. Nos primeiros 19 jogos do ano, marcou 18 vezes, média de quase um gol por partida.

Depois, o rendimento caiu, como o de toda a equipe. Nos últimos 26 jogos, foram 10 gols, sendo cinco de bola rolando. Os números de Hulk são bons no ano. Em 45 jogos, são 28 gols e cinco assistências, totalizando 31 participações diretas.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

Gols contra o Flu fizeram Hulk subir no ranking dos artilheiros do clube

Faturamento cresce

Campeão da Série B, o Cruzeiro SAF fechará o ano de 2022 com faturamento entre R$ 160 milhões e R$ 180 milhões. Os números foram revelados pela edição deste mês da revista Forbes, que presenciou, em 21 de setembro, uma reunião entre Ronaldo, sua diretoria, o conselho consultivo e representantes da consultoria Bain & Company.

Se confirmado, o faturamento deste ano irá superar os números apresentados pela associação nos balanços de 2020 (R$ 116,123 milhões) e 2021 (R$ 115,729 milhões).

Como prevê a Lei da SA, o Cruzeiro terá que destinar 20% de suas receitas para o pagamento de dívidas da associação civil. Essa regra tem prazo de seis anos, prorrogáveis por mais quatro em caso de liquidação de 60% do débito original. O incremento nas receitas de 2022 será puxado pelo programa Sócio 5 Estrelas e pelas rendas.

Perto de atingir 70 mil sócios, o Cruzeiro tem tíquete médio de aproximadamente R$ 40. O faturamento (valor bruto) estimado com o programa deve atingir R$ 35 milhões. Esse montante também foi revelado pela Forbes.

Já o faturamento com bilheteria no ano é de R$ 26.797.976,10 contando todos os jogos como mandante no Estadual (R$ 649.137,45), na Copa do Brasil (R$ 2.207.937,28) e na Série B (R$ 23.940.901,37).

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Ronaldo comandou reunião que revelou os números da arrecadação

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Estudo mostra que há necessidade urgente de intervenções preventivas para preservar a função cognitiva"

Alzheimer e multivitaminas

Uma notícia interessante chegou ao nosso conhecimento e não poderíamos deixar de compartilhá-la com nossos leitores. Um novo estudo, publicado na revista Alzheimer's & Dementia, sobre o papel de multivitaminas e cognição mental, sugere que as multivitaminas podem ajudar preventivamente no envelhecimento e nas questões cognitivas.

Pelo que foi dito, nunca foram feitas pesquisas (ou fizeram poucas) que demonstram o papel dos multivitamínicos na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Por isso, até agora, não existem diretrizes amplas de saúde que sugiram que o público em geral tome suplementos multivitamínicos. No entanto, um novo estudo mostrou resultados promissores sobre a relação entre a suplementação diária de multivitamínicos e minerais e a cognição em idosos. O que é uma ótima notícia.

O estudo randomizado e duplo-cego de três anos foi publicado este mês na Alzheimer's & Dementia, e descobriu que tomar um multivitamínico diário pode melhorar a cognição e oferecer benefícios à saúde de pessoas com histórico de doenças cardiovasculares. Aqueles que tomaram um multivitamínico diário, no período da pesquisa, experimentaram um envelhecimento cognitivo mais lento em 60%, o que representou 1,8 anos em comparação com os que tomaram placebo durante o período do estudo.

Os pesquisadores acreditam que há uma necessidade urgente de intervenções preventivas e estratégias eficazes para preservar a função cognitiva associada à doença de Alzheimer e demência relacionada. Considerando que mais de 46 milhões de pessoas em todo o mundo são afetadas pelo Alzheimer e pela demência, esta é uma importante prioridade de saúde pública.

Embora esse estudo por si só não possa mudar as práticas nutricionais e médicas atuais, provavelmente levará a estudos adicionais importantes sobre intervenções preventivas para a saúde cognitiva. Como multivitamínico não faz mal para ninguém, quem gosta de investir na saúde já pode começar a tomar.

Certas vitaminas do complexo B, vitamina D, colina, ferro e iodo têm efeitos neuroprotetores e podem melhorar o desempenho intelectual. Ao mesmo tempo, antioxidantes – como vitaminas C, E, A, zinco, selênio, luteína e zeaxantina – ajudam a proteger contra o estresse oxidativo associado à deterioração mental. Embora uma dieta saudável e equilibrada possa fornecer esses nutrientes, os suplementos alimentares, incluindo multivitaminas e minerais podem ajudar a preencher quaisquer lacunas nutricionais. Nada como um nutrólogo ou nutricionista para ajudar a determinar se seu padrão alimentar está carente de nutrientes importantes.

Um amplo conjunto de pesquisas enfatiza o consumo de frutas integrais, vegetais, grãos integrais, legumes, nozes, peixes e azeite de oliva para maior função cognitiva. É evidente que a nutrição desempenha um papel muito importante na cognição e na saúde do cérebro.

Dicas de alimentos para ajudar a manter uma mente saudável: vegetais de folhas verde-escuras, como espinafre, couve, brócolis devem ser consumidos em sopas, saladas e smoothies. Coma frutas vermelhas regularmente, como mirtilos, framboesas, amoras e morangos, frescos ou incorporados à aveia ou iogurte, por exemplo.

INTERNET/REPRODUÇÃO

Frutas vermelhas, como o morango, estão entre os alimentos que ajudam a manter uma mente saudável

Afaste-se de produtos carregados com adição de açúcar, é ruim para a saúde cognitiva. Limite ou evite bebidas alcoólicas. Inclua ácidos graxos ômega-3 de peixes gordurosos, nozes, sementes de chia, linhaça e soja. Escolha grãos integrais em vez de grãos refinados, como aveia, arroz integral, quinoa, macarrão de trigo integral, amaranto e trigo sarraceno. Eles contêm mais nutrientes, como vitamina E, que beneficiam a saúde do cérebro.

Os ovos são ricos em colina e vitaminas do complexo B, que retardam o declínio cognitivo. Coma um pouco de chocolate escuro: os flavonoides do cacau parecem ser bons para o cérebro, estimulando o crescimento de neurônios e vasos sanguíneos em áreas do cérebro responsáveis pela memória e aprendizado.

(Isabela Teixeira da Costa/Interina)

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Agora, Plutão, em bom aspecto com Mercúrio, faz com que você se destaque profissionalmente e lhe promete sucesso. Porém, evite o excesso de afazeres e compromissos e aproveite estes dias também para relaxar. As dietas desintoxicantes tendem a dar bons resultados. Dica: suas iniciativas práticas tendem ao êxito.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Você não tem do que se queixar, pois Mercúrio e Plutão, em harmonia, elevam seu astral e ajudam você a ver o lado bom da realidade. As atividades recreativas estão especialmente beneficiadas e os momentos a dois prometem ser muito divertidos. Dica: se você está só, pode até conhecer alguém especial.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
A Lua convida aos momentos de introspeção e faz com que estes dias sejam ideais para você tentar se conhecer melhor e tomar maior consciência de seus processos íntimos. Exatamente por isso, você tende a agir de modo bem mais coerente com eles. Dica: trocar confidências e abrir o coração com quem você ama lhe faz bem.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Plutão e Mercúrio vibram positivamente e estimulam seu lado generoso, otimista e expansivo em relação aos outros. Esses planetas agitam sua vida social e fazem com que curtir as pessoas ao seu redor seja muito gratificante. Dica: Mercúrio lhe dá condições de se entender ainda melhor com todos à sua volta.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
O contato positivo do planeta Plutão com Mercúrio reforça ainda mais seu espírito prático e lhe dá condições de analisar as coisas de forma bastante racional. Esses planetas tornam o período ótimo para você colocar tudo seu em ordem. Dica: evite que os amigos deem palpites demais em sua vida afetiva.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
O ótimo aspecto de seu regente Mercúrio, que está em seu signo, com Plutão anuncia uma fase bastante divertida e movimentada, muitíssimo propícia às viagens, de preferência na companhia de quem você gosta. As atividades recreativas e os amores vão de vento em popa. Portanto, aproveite devidamente. Dica: libere seu lado criativo.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
O astral doméstico está elevado por Mercúrio e Plutão, que criam um clima de harmonia e entendimento com os familiares e tornam estes dias ótimos para você ficar relaxadamente em casa e repor suas energias físicas e psíquicas. Dica: aproveite para fazer uma média com quem você mais gosta

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
O fato de Mercúrio estar positivamente ativado por seu planeta Plutão lhe transmite uma dose extra de energia para curtir devidamente estes dias. Sua necessidade de agitar e ver gente está em alta e você pode curtir ainda melhor as atividades sociais. Dica: aproveite esta fase para fazer novos e interessantes amigos.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Este período é excelente para você se concentrar nas questões práticas e atuar no sentido de se reorganizar e colocar tudo seu em dia. Aproveite para cuidar dos detalhes para os quais em geral não tem tempo. Dica: evite a possessividade e não se envolva em aventuras amorosas confusas e desgastantes.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
O planeta Plutão, em seu signo, capta para você as estimulantes vibrações de Mercúrio, que ativa ainda mais sua mente e ajuda você a aprender muito através da análise objetiva daquilo que acontece ao seu redor. Dica: o contato tenso de Júpiter com Vênus aconselha você a não competir, principalmente em casa e no trabalho.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
O ótimo aspecto de Mercúrio com Plutão torna estes dias muito propícios para você se recolher, pensar e colocar as ideias em ordem. Você pode fazer um bom balanço dos acontecimentos e analisá-los com maior distanciamento. Dica: Plutão convida a um profundo mergulho nos assuntos que despertam seu interesse.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
O contato benéfico entre Mercúrio e Plutão lhe torna uma pessoa mais esperançosa e entusiasmada e torna esta fase ótima para você fazer planos e estabelecer metas. Esse aspecto também dinamiza as relações de amizade e promete bons momentos em grupo. Dica: viajar e conhecer pessoas diferentes lhe faz bem.

SUDOKU

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

8	3	5	2	7	4	9	1	6
9	2	7	5	6	1	4	8	3
6	4	1	8	9	3	2	7	5
7	6	2	3	5	9	1	4	8
1	9	3	4	8	2	6	5	7
4	5	8	6	1	7	3	2	9
2	1	6	7	3	8	5	9	4
3	7	9	1	4	5	8	6	2
5	8	4	9	2	6	7	3	1

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Indivíduos da mesma corrente de ideias
Região de MG composta por 35 municípios, entre eles Araxá
Sagrada Escritura
Tarso Dutra, político brasileiro
Indicação, dada em bula, da dose adequada de um medicamento
50, em romanos
Inquieto; angustiado
Pílula (?): impede que ocorra a ovulação
Ex-vocalista do Led Zeppelin
(?) de ligação: pleonasmo
Pescoço, em francês
Rigoroso
Rubídio (símbolo)
Cordilheira com 6.962 metros de altitude
Taxa básica de juros da economia
Apático; triste
Xing (?): dizia-se do produto chinês
Encheu (de pessoas)
Aperitivo de entrada de festa
(?) Ness, agente que caçou Al Capone
(?) do Chá, construção paulistana
(?) by: modo de espera
Fazer (?): fingir que trabalha
5, em algarismos romanos
Separável
Significar, em inglês
Constante matemática de valor 3,1416
Direção vertical orientada para o centro da Terra
Repulsa
Vacina contra paralisia infantil
Sobremesa inventada pelo farmacêutico David Stricker, em 1904 (pl.)
"A (?) do Amor", novela com Vera Holtz
Mirna Nogueira, roteirista brasileira
(?) amanhã: saudação de despedida
Atestado de Saúde Ocupacional (sigla)
Membro, em inglês
(?) de Armas, atriz cubana
Vanguardistas
Esmalte preto usado em joalheria
O peito da mulher

BANCO 3/cou. 4/limb — mean. 5/nadir — nielo — selic — sland. 11/robert plant. 60

Solução

LITERATURA

Violoncelista, poeta e escritora lança livro com poema, dividido em 12 partes, para falar sobre Arquimedes, um homem inventado por quem ela se apaixonou na adolescência

"O AMOR IMAGINÁRIO" DE DENISE EMMER

AUGUSTO PIO

Vencedora do Prêmio Alceu Amoroso Lima Poesia e Liberdade 2021, a poeta, compositora, escritora e violoncelista carioca Denise Emmer, filha de Janete Clair e Dias Gomes, lança o livro "O amor imaginário" (Ed. 7Letras). Na primeira sessão, um poema único, dividido em 12 partes, que são dedicadas a Arquimedes, um homem inventado e por quem Denise se apaixonou por volta dos 14 anos. No texto de apresentação, Álvaro Alves de Faria, um dos nomes consagrados da poesia brasileira, comenta os escritos recentes da autora sobre as recordações juvenis.

Na contracapa, o poeta, ensaísta e tradutor Alexei Bueno realça que o amor imaginário de Denise alcança, "uma superioridade sobre os reais, a de não estar condenado, por não existir, à desaparição pela senectude, pois o amor possui esse estranho e duvidoso privilégio, fora os casos de extinções precoces, de morrer antes da morte". A autora conta que esse amor imaginário é, na verdade, o seu primeiro. "E não sei bem por que, porque poesia não se explica como ela surge. Comecei a escrever esse poema há alguns anos atrás, e quando dei por mim, estava contando, em poesia, a história do primeiro amor da adolescência."

Denise se lembra quando via um rapaz bem mais velho que ela. "Isso era quando voltava de ônibus da escola e comecei a perceber uma pessoa. Eu tinha uns 14 anos e ele já era um homem feito. Tinha uma barba escura, era misterioso e, de alguma forma, me chamou a atenção e eu, bem menina, ainda não tinha sentido a sensação do amor. Olhava tanto para ele, que não olhava pra mim. A primeira sensação do amor foi com aquela figura, aquela pessoa. Mas ele não existia, eu o inventei."

A autora ressalta que perguntava sobre o homem misterioso para as suas amigas, mas elas alegavam que não nunca o viram. "E como não sabia o nome dele, inventei um, Arquimedes. Certa vez, sentei ao lado dele, no ônibus, mas ele sequer percebeu que havia alguém ali do lado, uma menina de saiote escolar, meinhas, sapatinhos, blusinha da escola e mochila. Minhas amigas diziam: 'Você está imaginando coisas, a gente não está vendo ele'. E ele na minha imaginação, afinal, não sei nem diferenciar mais o que foi real e o que foi imaginário. Não sei definir essa linha divisória, limítrofe, porque na minha cabeça ele existiu. Mas talvez ele não tenha existido mesmo. Enfim, inventei um amor para sentir o amor, estranho, mas aconteceu."

ASTRÔNOMO Denise conta que começou a escrever "O amor imaginário" há cerca de dois anos. "Esse poema é, na verdade, uma história contada em poesia, em versos. Ele é todo dividido como se fossem capítulos poéticos, porque é a história contada do início ao fim, a minha descoberta dessa pessoa, desse homem a quem dei o nome de Arquimedes. Achava até que ele era astrônomo, pois carregava uma pasta cheia de papeis, parecendo mapas. Essa minha história me acompanhou a vida toda e fiquei com aquilo fixado em minha cabeça. Então, esse poema foi desenvolvido dessa forma, contado como se fosse uma história."

No início do livro, Denise dá uma explicação a respeito da história. "Arquimedes, para quem dedico esse poema, nunca existiu. Na verdade, nos meus 14, 15 anos me apaixonei por homem inventado. Eu o via caminhar na orla da Lagoa (Rodrigo de Freitas), nas calçadas próximas à minha casa, no ônibus ao voltar da escola, sentado numa das poltronas. O semblante magro, a barba negra, o olhar para lugar nenhum. Ele trajava um terno surrado, com as mangas cortadas a tesoura."

A autora lembra que Arquimedes levava sempre uma pasta, na qual pensava estar cheias de mapas astronômicos. "Todas as vezes que tentava falar, ele desaparecia e eu sofria com a sua partida, naquela que foi a minha primeira sensação do amor. A primeira febre do amor, impalpável e obscuro. Do amor imaginário. O prefácio é do poeta luso-brasileiro Álvaro Alves de Faria, que tem um entendimento muito particular do poema. Isso porque é um poeta muito sensível. A orelha é de outro grande poeta, Alexei Bueno, a quem dedico o livro."

PATRÍCIA DI FIORI/DIVULGAÇÃO

Filha de Janete Clair e Dias Gomes, Denise Emmer conta, em forma de poesia, a história da primeira paixão da adolescência no livro "O amor imaginário"

> *Esse poema é, na verdade, uma história contada em poesia, em versos. Ele é todo dividido como se fossem capítulos poéticos, porque é a história contada do início ao fim, a minha descoberta dessa pessoa, desse homem a quem dei o nome de Arquimedes"*
>
> *"Acredito que tocar um instrumento é como chegar próximo de Deus. É uma dádiva... Então, coloquei até como epígrafe dessa segunda parte do livro um pensamento lindo de Beethoven, que penso que poderia até ser poeta"*
>
> **Denise Emmer**, violoncelista, poeta e escritora

Denise ressalta que o livro é por capítulos e conta toda a história desse episódio ocorrido na sua adolescência. "Arquimedes pode não ter existido, mas que aconteceu, aconteceu. É um poema longo, o que é uma das minhas características. Muita gente que leu o livro me disse que quando começa a ler o poema não consegue mais parar, porque é uma história. Na segunda parte, escrevi 'Poemas de cordas e almas'. São vários poemas escritos pela violoncelista Denise Emmer. Cordas, do violoncelo e almas que tanto são as almas, os espíritos, como a 'alma' do instrumento."

ALMA MUSICAL Ela explica que os instrumentos de corda e arco têm uma "alma" que é um pedacinho de madeira que fica instalado dentro do corpo deles, o que lhes dá equilíbrio sonoro e afinação. "Se ele sair do lugar, o instrumento fica totalmente desequilibrado e desafina. Aí, a gente tem que levar para o luthier colocar a 'alma' no lugar certo. Então, essas almas do título têm esse duplo significado, cordas, são as dos instrumentos e as almas aquelas que, quando a gente toca o instrumento, elas surgem. Acredito que tocar um instrumento é como chegar próximo de Deus. É uma dádiva."

Para Denise, é o ponto de vista de um músico, no caso ela mesma, violoncelista, dentro de uma orquestra. "É uma observação poética. Então, coloquei até como epígrafe dessa segunda parte do livro, um pensamento lindo de Beethoven que penso que poderia até ser poeta. Então, nessa segunda parte, são os poemas que falam sobre a Denise musicista, violoncelista, compositora e cantora. Há momentos em minha vida, como o que estou vivendo agora, ou seja, estudando muito que, praticamente, só tenho música na minha cabeça."

A poeta acredita que, de certa forma, é até bom, porque afasta até os pensamentos ruins e a tristeza. "Começo descrevendo isso, quando essa Denise fica voltada, unicamente, dedicada à música, no estudo diário do violoncelo, como no caso estou nesse momento. Enfim, é uma parte que não é somente para músicos, pois qualquer pessoa pode ler, sentir e ter a compreensão."

EDITORA 7LETRAS/DIVULGAÇÃO

"O AMOR IMAGINÁRIO"

- De Denise Emmer
- Editora 7Letras
- 112 páginas
- R$ 45

NARRATIVAS EM TORNO DE ABUSO SEXUAL

Na visão da escritora norueguesa Vigdis Hjorth, "é falha a crença de que memórias familiares são vividas e lembradas da mesma forma por todos".

Em "Herança e testamento", seu primeiro livro traduzido no Brasil pela HarperCollins, a protagonista Bergljot revive o trauma de um abuso sexual perpetrado pelo próprio pai durante a infância e carrega o peso de repetir e repetir a própria história, sem ser ouvida pela mãe e pelas irmãs, o ponto-chave do livro.

"É tentador acreditar no pai. Se você acreditar na filha, você pode comemorar o Natal como antes? A mãe continua casada? Você conta para a vizinhança? Se você acredita no pai, você salva a família. A consequência é perder uma filha, uma irmã. É uma perda menor que perder a família", diz Hjorth, em entrevista.

A história já seria pesada em si. O drama que envolve a publicação do livro na Noruega piora o clima. Hjorth engrossa o coro dos escritores notórios pelo desafeto familiar causado por suas obras. Na esteira de Karl Ove Knausgård, "Herança e testamento" angariou tentativas de processo da mãe e até um livro em resposta de uma das irmãs, em reação similar ao de uma das ex-mulheres de Knausgård.

Bergljot é uma mulher norueguesa de meia-idade, com filhos e netos, que trabalha como editora de uma revista de teatro. Os pais dela haviam feito um testamento, em vida, dando casas de veraneio a Astrid e Asa, as filhas mais jovens, e compensando o primogênito Bard com uma quantia em dinheiro -que, avaliam eles, era inferior ao preço de mercado dos chalés, motivo de rusgas entre os irmãos e pais.

RUPTURA FAMILIAR Com a morte do pai, a herança e o testamento voltam à tona, junto com os traumas da narradora. A obra carrega similaridades com a vida de Hjorth. Ela, porém, insiste em não caracterizar o livro como biografia ou autoficção, mas como romance. "Eu nunca disse que isso era a realidade", afirma. "Autores sempre usaram a própria história, isso não é novo."

Os méritos da obra de Hjorth vão além da fofoca. "Herança e testamento" foi premiado na Noruega e cotado para o National Book Awards de 2019. Não à toa. A narração do longo e difícil processo de identificação de abuso sexual na infância por uma vítima que suprimiu as memórias do crime é magistral.

Em capítulos curtos, Bergljot dá saltos no tempo e mistura sonhos e flashbacks com a realidade corrente para explicar sua história. Do conflito e ruptura familiar ao casamento precoce e separação, movida por uma infidelidade, ela demora a nomear a causa de sua ruptura com a família.

Ao leitor, sobram pistas. "Minha filha completou 5 anos, e eu achei que o pai dela entrava no quarto dela à noite", escreve Hjorth. "Eu disse que cogitava fazer terapia, então meu pai me rechaçou no tom mais brusco dele, aquele que todos da família, sobretudo minha mãe, temiam: Você não vai fazer terapia alguma!"

"Leva tanto tempo para dizer as palavras 'abuso sexual'. Leva muito tempo para admitir, porque é muito ruim e você não quer acreditar. Para entender o crime, você precisa de muita conversa, de muita terapia", diz Hjorth. "Vivemos o processo junto com Bergljot."

HORAS DE DOR Ela é surpreendida pelo reconhecimento do abuso sofrido. E relata cinco episódios de três horas de dor, uma "dor total" que a deixava deitada, sem conseguir se mover, e depois passava. Ao estudar o que fazia antes dos episódios, constatou que trabalhava em um ato de uma peça. Ela, então, verifica o que escreveu.

"Bergljot é um ser humano que está lendo e escrevendo. São dois processos que a ajudaram a entender, ela lembra. Ao reler, ela precisa de terapia, para carregar o fardo do que ela escreveu", diz Hjorth. A narradora, depois de escrever para psicanalistas, é aceita por um programa do Estado norueguês que a qualifica para quatro sessões semanais de psicanálise, por tempo indeterminado.

Mais do que um livro sobre abuso, é um livro sobre a narrativa das vítimas que não foram ouvidas. "Bergljot contou para a mãe dela e para Astrid, mas sempre bêbada ou histérica. Mais tarde, no livro, na leitura do testamento, ela diz calmamente pela primeira vez", afirma Hjorth. Bard, o primogênito, é o único que simpatiza com a história da irmã. Ele mesmo foi vítima de agressões do pai, histórias também desqualificadas pela família.

Hjorth não simplifica em maniqueísmos o abuso sofrido pela narradora. Depois dos dois anos de estupro, Bergljot ocupou posto de favoritismo entre as irmãs. Seus pais pagavam aulas de dança e piano, e a mãe a vigiava como uma águia. Culpa, supõe a protagonista.

FREUD Em uma tacada freudiana, e controversa, Bergljot admite invejar a mãe, dona dos afetos do pai, que, depois dos 7 anos da criança, não encostou mais nela. Ela perdoa o abusador com mais facilidade do que a matriarca. O pai aceita a ruptura.

"A mãe, por outro lado, insiste que a família está normal. Ela é a que está forçando Bergljot a ir para o Natal", diz Hjorth. "Não é possível perdoar aquilo que não foi admitido!" (Bárbara Blum/Folhapress)

INTERNET/REPRODUÇÃO

Em "Herança e testamento", escritora norueguesa Vigdis Hjorth afirma que obra carrega similaridades com a vida dela, mas insiste que não é biografia

EDITORA HARPERCOLLINS/REPRODUÇÃO

HERANÇA E TESTAMENTO

- De Vigdis Hjorth
- Editora HarperCollins
- Tradução Kris Garubo
- Preço R$ 64,90

ARTES VISUAIS

Exposição reúne obras de artistas estrangeiros que buscaram a liberdade em Paris depois da Segunda Guerra Mundial. Cerca de 10 mil criadores emigraram para a capital francesa

A Cidade Luz dos imigrantes

Depois da Segunda Guerra Mundial, Paris manteve seu papel de refúgio para artistas estrangeiros. Exposição recém-inaugurada na capital francesa evidencia as dificuldades daquele período.

"Conhecemos muito bem os artistas que já estavam em Paris antes da guerra, até a década de 1940", explica Jean-Paul Ameline, curador da mostra "Paris et nulle part ailleurs".

Pablo Picasso, Wassily Kandinsky e Marc Chagall são alguns dos nomes de destaque em meio ao vendaval de ondas artísticas que chegavam, ou começavam, na capital francesa.

IMIGRAÇÃO Depois da guerra, artistas continuaram desembarcando incessantemente em Paris. "Acreditamos que foram cerca de 10 mil", informa Ameline. A mostra organizada pelo Museu da História da Imigração em Paris ficará em cartaz até 22 de janeiro.

Ameline e equipe escolheram 24 artistas representantes do pós-guerra, que chegaram à capital francesa entre 1945 e 1972.

Entre eles há muitos latino-americanos. É o caso do argentino Antonio Seguí (1934-2022), pintor, escultor e entalhador, assim como de sua compatriota, a escultora Alicia Penalba (1913-1982).

Destacam-se, igualmente, o pintor cubano Wifredo Lam (1902-1982), acolhido com braços abertos por Picasso e seguidores do cubismo. Assim como o chileno Roberto Matta (1911-2002), que passou do surrealismo a pinturas mais comprometidas com a política.

GERARD JULIEN/AFP/7/03/17

O espanhol Eduardo Arroyo, que morreu em 2018, mudou-se para Paris em busca de novas experiências estéticas

É uma presença gigantesca de criadores, "mas bastante desconhecida", observa o curador Jean-Paul Ameline.

A França estava em ruínas após a guerra, e o conflito esvaziou as escolas artísticas. Em meio a esse cenário atomizado, os Estados Unidos e o expressionismo abstrato pareciam dominar.

Embora alguns artistas tenham decidido explorar essa tendência artística, eles continuavam desembarcando na França, atraídos pela liberdade que Paris oferecia.

Os mais sortudos conseguiam vender nos Estados Unidos, como Picasso ou Salvador Dalí já faziam, sem abrir mão da vida boêmia parisiense.

RACISMO Porém, nem sempre as coisas corriam bem. O haitiano Télémaque, que abraçou na década de 1960 a pop art, tipicamente americana, instalou-se em Paris porque não se sentia confortável em Nova York.

Ao descobrir o racismo em Paris, o preconceito se refletiu em seus quadros. A tela "A bas les nègres", de 1967, foi pintada depois de Télémaque ler um grafite no metrô.

"Escolhemos esses artistas pela maneira como viveram o fato de serem migrantes", conta Ameline.

Eduardo Arroyo (1937-2018), filho de um falangista espanhol, decidiu emigrar para Paris não como perseguido político, mas em busca de novas experiências.

A húngara Judit Reigl (1923-2020) chegou a Paris em 1950, após fugir de seu país, que enfrentava a ditadura comunista.

"Eles tiveram permissão para trabalhar e suas vidas foram facilitadas. Foram testemunhas do renascimento cultural da França", detalha Jean-Paul Ameline, que foi curador-chefe do Centro de Arte Contemporânea Georges Pompidou. "Mas isso não significa que conseguiam vender imediatamente."

APAGÃO A vida parisiense, com seus encontros e dificuldades, marcou a trajetória dos artistas migrantes, até esse foco cultural ser apagado progressivamente na década de 1970. O relativo apagão artístico de Paris coincide com o fim dos chamados Trinta Gloriosos, referente às três décadas depois de 1945.

Naquele período, a França registrou extraordinária recuperação econômica, da mesma maneira que toda a Europa Ocidental, em grande parte graças à ajuda americana.

Alguns artistas, como Eduardo Arroyo, decidiram voltar para casa. No caso dele, a Espanha voltou a ser uma democracia.

Um ciclo foi encerrado, embora com exceções. O argentino Antonio Seguí, que pintou no quadro "Cuando te vuelvo a ver" (1985) um homem com a cabeça em Buenos Aires e os pés no vazio, morreu aos 88 anos, em fevereiro de 2022, na sua terra natal.

Seguí pediu para ser enterrado em Arcueil, nos arredores de Paris, onde manteve sua oficina durante a juventude. (AFP)

GEOFFROY VAN DER HASSELT/AFP/5/6/19

O argentino Antonio Seguí, que morreu este ano, em Buenos Aires, pediu para ser enterrado na capital francesa

JACQUES DEMARTON/AFP/23/2/15

O haitiano Télémaque, de 84 anos, deixou os EUA na década de 1960 para enfrentar o racismo em Paris

EMMANUEL DUNAND/AFP12/11/10

Pintura "Pour les refugies espagnols", do cubano Wilfredo Lam, influenciado por Picasso, aborda o exílio político

TEATRO

Joana d'Arc não binária é contestada por feministas

A santa francesa Joana d'Arc foi reinventada como ícone não binário em polêmica peça apresentada no Teatro Shakespeare's Globe, em Londres, onde luta para encontrar seu lugar no mundo dos homens.

"I, Joan" ("Eu, Joana") ainda não havia sido lançada quando a revista Time Out a qualificou, em agosto, como "a obra mais controversa do ano".

REDES As primeiras imagens de Joana com os seios amarrados foram o suficiente para incendiar as redes sociais. A nova versão da "donzela de Orleans", que enfrentou os ingleses na Guerra dos Cem Anos, no século 15, foi criada por Charlie Josephine. Joana é interpretada por Isobel Thom. Ambas nasceram com o sexo feminino, mas se definem como não binárias.

Na encenação contemporânea, o figurino não segue o vestuário da época. No emblemático palco que reproduz o teatro queimado de Shakespeare, atriz negra interpreta a esposa do filho mais velho do rei, ou delfim, posteriormente consagrado rei Charles VII.

"Nascer menina e não ser menina. Deus, por que você me colocou neste corpo?", pergunta Joana em determinado momento, recusando-se a usar vestidos. "Não sou mulher. Não me encaixo nesta palavra", afirma. "Talvez a palavra ainda não tenha sido inventada", responde uma de suas amigas.

No julgamento da protagonista por heresia, os juízes repetem: "Você acha correto vestir roupas masculinas, ainda que seja ilegal?". E Joana responde, rindo: "Não sou uma mulher. Sou um guerreiro."

PROTESTO A feminista Heather Binning, fundadora da Women's Rights Network, é contra a representação. "Joana viveu o que viveu porque era mulher. Isso não pode ser trocado", argumenta.

"O grupo (de teatro) está sequestrando todas as mulheres inspiradoras da história. Esta ideologia é insultante para as mulheres. Há muitas mulheres que não conhecemos porque a história foi escrita por homens, para homens", denuncia.

Charlie Josephine e Isobel Thom defendem a peça. "Ninguém está tirando a Joana histórica", tuitou Thom. "Ninguém está tirando a sua Joana, seja lá o que Joana signifique para você (...) Esta obra é arte: é uma exploração, é imaginação."

A direção do Teatro Globe compara "I, Joan" com o trabalho do próprio Shakespeare, argumentando que o dramaturgo inglês não escreveu obras historicamente precisas. "Ele usou figuras do passado para levantar questionamentos sobre o mundo ao seu redor." E acrescentou: "Escritores de hoje em dia não são diferentes. A história forneceu inúmeros exemplos maravilhosos de Joana retratada como mulher. A produção simplesmente oferece a possibilidade de outro ponto de vista."

A francesa Valerie Toureille, professora universitária especializada na Guerra dos Cem Anos, diz que a peça "está em sintonia com os nossos tempos". De acordo com ela, nada há de chocante. "Há mulheres que decidiram tomar um caminho diferente dos homens e das mulheres. É o caso de Joana d'Arc."

De acordo com a especialista, Joana vestia roupas de homem "para se proteger de abusos sexuais e por ser muito mais fácil montar um cavalo como homem do que como amazona".

HERESIA A roupa masculina de Joana foi questão-chave no processo judicial que a condenou por heresia, aponta a professora francesa. "É uma prova material que completa o argumento religioso. Para os homens da Igreja Católica, Joana foi além de seu estatuto de mulher com essas roupas", explica.

Joana d'Arc foi canonizada pelo papa Bento XV, em 1920, concluindo o processo de requalificação iniciado logo depois de sua execução, na fogueira, em 1431. (AFP)

FACEBOOK/REPRODUÇÃO

Cartaz de peça londrina provoca polêmica nas redes sociais

Antena

TELEVISA/SBT/DIVULGAÇÃO

"VENCER O DESAMOR"

ESTREIA NO SBT/ALTEROSA

A partir desta segunda-feira (3/10), o SBT/Alterosa passa a exibir a novela inédita "Vencer o desamor", estrelada por Daniela Romo, Claudia Álvarez, Julia Urbini e Valentina Buzurro. O folhetim, produzido por Rosy Ocampo para a Televisa e exibido pelo canal Las Estrellas, foi sucesso no México em 2020 e 2021. A novela irá ao ar de segunda a sexta-feira, na faixa das 18h. Nos primeiros dias, a nova trama será exibida em dobradinha com os últimos capítulos de "A desalmada".

●●●

O folhetim narra a história de quatro mulheres que terão que lidar com diferentes conflitos em suas vidas. Bárbara (Daniela Romo) é casada com Joaquim (José Elías Moreno), um respeitável advogado com quem teve três filhos. Joaquim morre repentinamente e Bárbara é surpreendida ao saber que seu marido escondia um grande segredo. Esse segredo vai ligar a vida da viúva a outras mulheres com idades e pensamentos diferentes, elas serão obrigadas a conviver sob o mesmo teto. E todas com o mesmo problema: sofrem pela ausência de seu companheiro. Juntas, vão ensinar como a união, a valentia e a força de vontade farão com que cada uma delas saia vitoriosa de seus problemas pessoais.

DIVULGAÇÃO

LITERATURA ACESSÍVEL

EM SANTA LUZIA

O Literatura Acessível dá continuidade às atividades em Santa Luzia, na Grande BH, realizando, nesta segunda-feira (3/10), às 14h, no Teatro Municipal Antônio Roberto de Almeida, roda de conversa formativa com a temática de inclusão e acessibilidade, a ser conduzida pela idealizadora do projeto, Carina Alves, com a participação da cantora Tay. Em seguida, às 15h, haverá apresentação do espetáculo "Incluídos & misturados", que tem no roteiro histórias protagonizadas por personagens com alguma deficiência. As atividades têm entrada gratuita e contam com intérprete de libras.

CANAL BRASIL/DIVULGAÇÃO

"MILTON E O CLUBE DA ESQUINA"

HOMENAGEM NO CANAL BRASIL

Milton Nascimento se reúne com ex-membros do Clube da Esquina e recebe convidados especiais para gravar versões inéditas de canções eternizadas na MPB. Essa é a sinopse de "Milton e o Clube da Esquina", que volta à grade do Canal Brasil nesta segunda-feira (3/10), às 21h. Bituca completa 80 anos em 26 outubro. Para comemorar, o canal preparou uma programação especial com produções que homenageiam a vida e a carreira de um dos maiores artistas da música popular brasileira. A reexibição da série dará início às celebrações durante o mês.

●●●

Os seis episódios sobre o movimento musical que revolucionou a MPB nos anos 1970 trazem histórias de bastidores da formação do conjunto, fotos raras do acervo dos artistas e a biografia de Milton Nascimento e Lô Borges. Gabriel Leone conduz as entrevistas com os artistas e convidados especiais, como Ney Matogrosso, Samuel Rosa, Seu Jorge, Criolo, Iza, Maria Gadú e Gal Costa. A série, que teve a primeira exibição em 2020, foi gravada na bucólica paisagem de estúdio isolado nas montanhas mineiras. Milton e a banda fazem novas versões dos clássicos "Clube da Esquina Nº 2", "Maria, Maria", "Travessia", "O trem azul", "Cravo e canela", "Para Lennon e McCartney", "Canção do sal" e "Nada será como antes". A direção é de Vitor Mafra.

MÚSICA DE CÂMARA

CONCERTO

No concerto de abertura do projeto Horizons, o Conservatório UFMG recebe os professores da Universidade de Münster, o pianista Peter von Wienhardt, o violinista Koh Kameda e o violoncelista Matias de Oliveira Pinto. A apresentação será nesta segunda-feira (3/10), às 19h30, no Conservatório UFMG (Avenida Afonso Pena, 1.534 – Centro). Em 2019, as escolas de música da UFMG e da Universidade de Münster lançaram o projeto que prevê uma semana de aulas, concertos e palestras em Belo Horizonte. O propósito é prover uma plataforma de troca de informações, estilos musicais e experiências, além de estreitar os laços entre as duas instituições para promover mais intercâmbios. Entrada gratuita. Informações: (31) 3409-8300.

DIVULGAÇÃO

Violinista Koh Kameda participa da apresentação no Conservatório UFMG

"SARAU DE VILLA-LOBOS"

SEGUNDA MUSICAL

O projeto Segunda Musical, hoje (3/10), traz professores e convidados da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg). Eles se reúnem para interpretar obras do compositor Heitor Villa-Lobos. O concerto será às 20h, no Teatro da Assembleia (Rua Rodrigues Caldas, 30 – Santo Agostinho). Entrada gratuita.

"A CULPA É DO CABRAL"

COM ADRIANE GALISTEU

"A culpa é do Cabral", mesa-redonda de humor formada pelo quinteto Fabiano Cambota, Nando Viana, Rafael Portugal, Rodrigo Marques e Thiago Ventura, está de volta para sua 12ª temporada, nesta segunda-feira (3/10), às 21h, no Comedy Central. Adriane Galisteu é a convidada especial do episódio de estreia, que também estará disponível no serviço premium de streaming, Paramount+. Na conversa, os Cabrais querem saber a história de Adriane com Jô Soares, que inclui uma aparição pelada na porta dele após uma aposta perdida com Daniella Cicarelli: "Quem perdesse teria que subir pelada no Jô", confessa. Ela também participa do "Jogo do balão" e se aventura no "De frente com o Cambota".

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

"TRATO FEITO"

PÔSTER DE ANDY WARHOL

"Trato feito", o maior sucesso do History, é ambientado na Pawn Shop Gold & Silver, que funciona 24 horas por dia, sob o comando dos homens da família Harrison: Rick e seu filho Corey. Há também um agregado, Chumlee, amigo de infância de Corey. No episódio inédito intitulado "O passeio mágico de Rick e Chum", nesta segunda-feira (3/10), em novo horário, às 20h20, Corey tenta comprar uma cadeira de dentista vintage. Mais tarde, alguém chega com um pôster do Super-Homem feito por Andy Warhol, mas seria isso a criptonita dos Harrison? Além disso, Rick e Chum dão uma volta em um Cadillac Coupe DeVille 64, enquanto Corey brinca com pistolas em miniatura.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

SBT/DIVULGAÇÃO

Cicinho, Mano, Benjamin Back e Emerson Sheik batem ponto no "Arena SBT", atração do SBT/Alterosa

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:20 Chamas da vida
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:45 Jornal da Record
21:00 Reis
22:00 Amor sem igual
22:45 A fazenda
00:00 Chicago med
00:35 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Ultrafarma
09:00 Manhã do Ronnie
10:25 Vou te contar
11:50 Igreja Batista Avivamento Mundial
12:30 Eleve
12:45 Polishop
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta Nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV Fama
22:30 Galera esporte clube
23:30 NFL show
00:30 Leitura dinâmica
01:10 João Kleber show – Melhores momentos
02:00 Ultrafarma
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:00 Vencer o desamor
18:45 A desalmada
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:15 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 Quem não viu vai ver
04:00 Conexão repórter
05:00 SBT Brasil – Reprise

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé08:00 WSN
09:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
12:00 Jogo aberto
12:30 Os donos da bola
13:30 Band kids
14:00 +Info
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
21:55 1001 perguntas
22:40 Desafio em dose dupla
23:30 Planeta selvagem
00:30 Jornal da Noite
01:00 Band eleições
01:30 Que fim levou?
01:35 Esporte total
02:25 Mais geek

REDETV!/DIVULGAÇÃO

Ronnie Von estreia o "Manhã do Ronnie", programa de variedades, leve e dinâmico, da RedeTV!

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Bugados
13:30 Brasil das Gerais
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Animais bebês
17:00 Parques do Brasil
17:30 Opinião Minas
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Mulhere-se
20:30 Edição especial
20:55 Jornal da Cultura
22:00 Roda viva
23:45 Camarote 21

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 Chocolate com pimenta
15:30 Sessão da tarde
17:05 A favorita
18:25 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Cara e coragem
20:30 Jornal Nacional
21:30 Pantanal
22:35 Tela quente
00:50 Jornal da Globo
01:40 Conversa com Bial
02:20 Cara e coragem – Reapresentação
03:05 Comédia na madrugada 1

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Timóteo (Marcello Novaes) e Márcia (Drica Moraes) contracenam na novela "Chocolate com pimenta", na Globo

FILMES

15h30 na Globo

O DIABO VESTE PRADA
EUA, 2006. Direção de David Frankel. Com Meryl Streep, Anne Hathaway, Emily Blunt, Stanley Tucci e Adrian Grenier. Jovem que sonha ser jornalista respeitada acaba trabalhando na revista de moda mais conceituada dos EUA, onde precisa lidar com chefe exigente.

22h35 na Globo

LOGAN
Austrália, 2017. Direção de James Mangold. Com Patrick Stewart, Hugh Jackman, Stephen Merchant, Boyd Holbrook e Dafne Keen. Uma organização está transformando as crianças mutantes em verdadeiras assassinas. Wolverine, cansado de tudo e a pedido de um cada vez mais enfraquecido Professor Xavier, precisa proteger a jovem e poderosa Laura Kinney, conhecida como X-23.

BARRY WETCHER/FOX FILM DO BRASIL

Meryl Streep brilha em "O diabo veste Prada", de David Frankel

AUDIOVISUAL

Longa dinamarquês "O bombardeio" reconstrói a história do ataque a uma escola católica no país durante a Segunda Guerra Mundial, episódio que as autoridades tentaram abafar

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

ERRO FATAL

Um erro da Força Aérea Britânica provocou a morte de 96 crianças dinamarquesas em 1945; uma das meninas sobreviventes escreveu quando adulta o livro "Eu estava lá"

A história dos grandes confrontos bélicos é também a história dos enganos monstruosos cometidos pelos grupos beligerantes. A Segunda Guerra Mundial acumula bons exemplos, como a tentativa de Benito Mussolini de invadir a Grécia, em 1940, ou as cerca de 70 vezes em que a Suíça foi bombardeada por engano – ela era e permanece neutra –, em incidentes provocados por erros de navegação de pilotos que custaram a vida a 84 civis inocentes.

Pois a Netflix estreou há pouco "O bombardeio", dirigido pelo cineasta dinamarquês Ole Bornedal, versão dramatizada de um dos maiores enganos cometidos pela RAF, a Força Aérea britânica, já nos estertores do conflito.

Em 21 de março de 1945, sem querer, ela matou 19 adultos e 96 crianças durante uma missão em que deveria se limitar a matar nazistas e colaboradores na sede da Gestapo, em Copenhague. Um dos pilotos britânicos espatifou-se sobre um liceu francês, dirigido e operado pelas religiosas da Congregação de São José, em lugar de destruir instalações da polícia política do Reich.

A instituição era importante. Tinha ao todo 482 crianças e nela lecionavam 34 freiras. Os caças da RAF também atingiram o alvo inicialmente planejado. Atirando as bombas um pouco mais para o lado, destruíram o prédio da Gestapo, mataram 55 soldados alemães que estavam em suas dependências e mais 47 dinamarqueses que colaboravam com o Exército ocupante.

Por fim, também morreram 18 militantes da resistência local. Eles eram prisioneiros do Terceiro Reich, em celas no último andar do prédio. O fato de eles ocuparem aquelas dependências era amplamente conhecido e fazia com que funcionassem como escudos humanos: quem atingisse os nazistas atingiria também os presos da resistência.

CONVÍVIO O episódio tem um estatuto um tanto ambíguo na cultura da Dinamarca. O país foi invadido pelos alemães em 1940. As autoridades locais procuraram formas de convívio com os ocupantes – e acreditavam que assim protegeriam melhor a população.

Fato é que as crianças que sobreviveram à tragédia foram obrigadas a viver o luto entre quatro paredes. Não eram estimuladas a comentar o ocorrido em público, e inexistiam solenidades que homenageassem a memória das freiras e das crianças mortas. Esse silêncio foi quebrado por uma das exalunas do Instituto Jeanne D'Arc (era esse o nome da escola). Elisabeth Lyneborg, que na época estava na pré-escola, publicou como adulta o livro "Eu estava lá", que desfez o tabu.

Outra iniciativa em sentido semelhante foi tomada pelas autoridades dinamarquesas, com a construção de um monumento para homenagear uma freira que chegou a resgatar crianças soterradas nos escombros, mas que ao final também morreu – ela tem o nome associado a um mutirão para o salvamento de vidas.

O filme poderia apresentar uma fundamentação histórica da tragédia provocada pelos aviões militares britânicos. Em circunstâncias semelhantes, em comissões de inquérito, oficiais graduados produziam sobre os incidentes documentos com argumentos de nível elevado.

Mas tudo indica que, mesmo empaçocada entre demais informações do roteiro, a produção dinamarquesa do filme tenha descoberto o fio correto da trama que levou ao incidente. A esquadrilha da RAF que participou da missão decolou de solo inglês, voou a baixa altitude e se dividiu em três grupos já nas proximidades de Copenhague.

CAÇAS Cada um era composto por seis caças-bombardeiros monomotores DH Mosquito. Um dos aviões do primeiro grupo chocou-se acidentalmente com uma torre de transmissão de energia, o que levou à queda nas imediações da escola católica, produzindo muita fumaça.

Os aviões que vinham atrás interpretaram a fumaça como indício da destruição do edifício da Gestapo, o alvo militar da missão. Voaram então no mesmo sentido e esvaziaram os compartimentos em que transportavam os explosivos sobre o infeliz do colégio de freiras.

"O bombardeio" não é um filme sobre o ataque por engano, por mais que o episódio esteja presente de corpo inteiro. É um filme sobre os dramas humanos que o roteirista teve a amabilidade de tecer, para que não tivéssemos diante dos olhos uma espécie de frio documentário da última guerra mundial.

As crianças, mesmo se criadas pela imaginação do cinema, são de um impecável desempenho dramático – aspecto que é sublinhado por uma direção de fotografia que tende a ignorar a cor e a adotar o branco e preto, com uma linguagem visual em que as sombras são tão eloquentes quanto nos clássicos do expressionismo alemão do século passado. **(João Batista Natali/Folhapress)**

"O BOMBARDEIO"
(Dinamarca, 2022, 99min)
Direção: Ole Bornedal.
Classificação 16 anos.
Disponível na Netflix

TÃO PERTO, TÃO LONGE

BELAS ARTES À LA CARTE/DIVULGAÇÃO

Resistência japonesa a receber refugiados e drama dos que têm a autorização de permanência no país asiático negada são tema do sensível longa "Minha pequena terra", de Emma Kawawada

O Japão recebe milhares de pedidos de asilo político todos os anos, mas é difícil encontrar um lugar em que o número de refugiados aceitos pela imigração passe de algumas dezenas.

Se o país, por um lado, recebeu mais de 300 fugitivos da Ucrânia no início deste ano, graças a uma aproximação com os Estados Unidos, só 74 pessoas foram reconhecidas como refugiadas no ano passado, de um total de 2.413 pedidos.

O montante é bem menor do que na comparação com 2018, antes da pandemia, quando 10.493 pessoas tentaram, mas só 42 receberam esse status. Foi nesse mesmo ano que a cineasta Emma Kawawada começou a ver de perto a situação preocupante dos mais de 2 mil curdos que vivem hoje no seu país à espera de um visto.

"Fui entrevistar várias famílias e conversei principalmente com jovens entre 10 e 20 anos, e eles se perguntavam: 'A que lugar eu pertenço?'", diz a diretora, que dedicou dois anos de pesquisa para fazer o singelo "Minha pequena terra", premiado no Festival de Berlim e agora disponível no streaming Belas Artes à La Carte.

A jovem curda Sarya, vivida pela iniciante Lina Arashi – de ascendência alemã, iraniana, russa e japonesa –, é o vetor dessas angústias.

BARREIRA Ela, de 17 anos, e sua família vivem com razoável tranquilidade no país com uma licença provisória, até que após anos de espera – com a garota já fluente em japonês, prestes a tentar uma universidade e com os hormônios à flor da pele – o Japão nega o pedido de asilo de seu pai, perseguido na Turquia.

"Existe uma barreira no coração dos japoneses que os impede de aceitar outras etnias no seu próprio país, e isso se reflete na política", afirma Kawawada, numa resposta branda demais frente à dureza do seu próprio filme. É uma relação, diz ela, bem diferente do "omotenashi" – o ímpeto de hospitalidade – que os japoneses demonstram com turistas, por exemplo.

Afinal, com o visto negado, o pai de Sarya é impedido de trabalhar e a família não tem permissão nem para transitar para outro distrito. A recomendação do advogado que os acompanha é não sair de casa até que o governo revise a decisão – o que pode demorar indefinidamente. O resultado não poderia ser outro: o homem acaba preso tentando buscar o sustento para os três filhos.

Sem o pai, Sarya, sua irmã adolescente e o irmão ainda pequeno têm de se virar como podem, morando de aluguel nos fundos de uma lavanderia. Daí a jovem terá de assumir as rédeas da casa, ao mesmo tempo em que se sobrecarrega ajudando seus conterrâneos e se apaixona por um colega do mercadinho onde trabalha, papel de Daiken Okudaira, que vai inspirar nela sonhos impossíveis.

INFLUÊNCIA O longa deve agradar a quem aprecia o estilo delicado, e às vezes acadêmico, de Hirokazu Kore-eda, vencedor da Palma de Ouro por "Assunto de família", de 2019. Não é uma comparação infundada – Kawawada foi assistente dele nas filmagens de "O terceiro assassinato", um frenético filme de tribunal, um pouco diferente das crônicas da vida em família que está acostumado a fazer.

"O Kore-eda fez entrevistas minuciosas e refletia muito sobre como conduzir o filme, isso me influenciou muito", diz a diretora, que preferiu apostar numa ficção a fazer um documentário que poderia passar despercebido, mesmo com um assunto que alfineta o Japão. Afinal, o alcance do drama serviu de alerta para a população desavisada.

A diretora até cogitou chamar imigrantes para viver os personagens reais, mas ficou com medo de que a exposição prejudicasse a permanência deles no país. Em vez disso, escalou Arashi e seus parentes de verdade, todos não atores, para dar um tom mais natural à família.

É uma técnica que não costuma decepcionar, e aqui não é diferente, já que o filme aposta todas as suas fichas no carisma desses personagens unidos pelo sangue.

Os curdos, como se sabe, são apátridas por natureza, mesmo somando uma população de 40 milhões de pessoas espalhadas pelo mundo. Mas Sarya, mesmo respeitando seu pai, não concorda com a tradição de casamentos arranjados, comuns na sua cultura, e tem de se esquivar como pode para se sentir japonesa.

"Há uma tradição curda de pintar um círculo vermelho na mão das mulheres em casamentos. Por coincidência, remete à bandeira do Japão, mas, antes, reforça que é algo do qual ela não consegue fugir", afirma a cineasta, que dá novos sentidos à cor ao longo do filme.

Por outro lado, o crachá que usa no trabalho, com seu nome escrito em "katakana", o alfabeto para palavras estrangeiras, e os traços físicos denotam para os japoneses que ela é uma estranha. Já quando ela se sujeita a ser acompanhante de um homem mais velho num karaokê, Sarya vê com nojo como esse exotismo se reverte em fetiche.

Apesar disso, o final é, de alguma forma, feliz – bem diferente da realidade que Kawawada viu. "Nenhuma das pessoas que entrevistei conseguiu ser admitida e permanece na liberação provisória. O problema é que muitas pessoas nem sequer podem voltar para seu país, é muito perigoso. E eles continuam tentando e tentando conseguir essa permissão." **(Henrique Artuni/Folhapress)**

"MINHA PEQUENA TERRA"
(Japão, 2022) Direção: Emma Kawawada.
Disponível no Belas Artes à La Carte

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Região de alcance da telefonia celular / O ipê / Muito sentimental (pop.) / Óculos de (?): corrige a visão / D. Ivone Lara, sambista / Protetor dos campos (Folc.) / Desordenada; desarranjada / Móvel como o guarda-roupas / Resto de uma vela / Visitou o País das Maravilhas (Lit. inf.) / (?) Shop, tipo de loja / Teve proveito / Sílaba de "lasca" / Busca; procura / Cheiro; aroma / Clima (fig.) / O amigo de Barney (Flintstones) / Motivo / Tirada (planta) da terra / Repercutir (o som) / Singular; indivisível / Balcão da casa de Julieta (Lit.) / Empregado de repartição pública / Rente (o corte) / Por (?): por agora / Seu, em espanhol / A forma de enfocar um tema / Material para depilação / A roupa do grifo, pelo valor / Imagem popular nas redes sociais / Cantiga de roda infantil / Série de montanhas / O "eu" oblíquo / Em + uma (Gram.) / Oswaldo Cruz, médico e sanitarista / Amansa; domestica / Camareiro (bras.) / Adorno de metal precioso / O homem casado / Atoleiro; lameira

BANCO 2/su. 4/hed — ires — jola. 5/ermol. 7/boitatá.

1

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

LABIRINTO

1	8	3	5	9	7	6	4	2
6	5	2	4	8	3	9	7	1
4	9	7	6	2	1	5	8	3
8	6	1	3	7	2	4	5	9
3	2	4	9	5	6	8	1	7
9	7	5	8	1	4	3	2	6
7	4	9	2	3	8	1	6	5
2	3	8	1	6	5	7	9	4
5	1	6	7	4	9	2	3	8

SUDOKU

	L			A			S			C
H	E	B	E	C	A	M	A	R	G	O
	I	E		H	S		I	G	O	R
	D	A	L	A	I		A		S	R
N	O	T	A	D	A	M	E	N	T	E
	V	A	S	O		A	N	N	A	N
	E		E	S		D	V			T
I	N	G	R	E	D	I	E	N	T	E
	T			P	I		L	I	A	M
A	R	Q	U	E	O	L	O	G	I	A
	E	U		R	R		P	E		R
	L	I	E	D		M	E	R	C	I
D	I	A	L	I	S	E			A	T
	V	S		D	I		A	V	A	I
I	R	M	Ã	O	S	G	R	I	M	M
	E	A		S	O	M	A	L	I	A

DIRETAS

SETE ERROS

HORA LIVRE

LABIRINTO

SUDOKU

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

5	2					9	7	
9		6		1			8	
	1		7		4			
		9		6				
	5		1		3			
4		2		8			6	
3	8					7	9	

© Revistas COQUETEL

CARTUM

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

No verão

Hoje amanheceu um dia típico de verão: céu azul, muito sol e mar de águas transparentes! Aline e outras duas garotas foram à praia. Cada qual usou um guarda-sol de cor diferente e um biquíni de estampa também diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada garota, a cor do seu guarda-sol e a estampa do seu biquíni.

1. Uma das garotas levou um guarda-sol vermelho e usou um biquíni de bolinhas.
2. O guarda-sol de Roberta é verde.
3. O biquíni de Jane é de listras.

		Cor do guarda-sol: Laranja	Verde	Vermelho	Biquíni: Bolinhas	Flores	Listras
Nome	Aline						
	Jane						
	Roberta						
Biquíni	Bolinhas	N	N	S			
	Flores			N			
	Listras			N			

Nome	Cor do guarda-sol	Biquíni

10

Solução

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

SETE ERROS

DIRETAS I

- A Rainha da Televisão Brasileira
- Norma que deu liberdade aos filhos de escravos a partir de 1871
- Carola (bras.)
- Local onde se guardam objetos esquecidos em lugares públicos
- O maior continente
- Tipo de veste feminina transpassada
- Deslocamento oceânico
- Aprecia
- (?)-lama, líder espiritual do Budismo tibetano
- Dispositivo que emite radiação intensa
- Nome russo que corresponde a "Jorge"
- Especialmente
- Tito (?), cantor e compositor
- Abreviatura de "Nomen Nescio" (Sem Nome)
- Pode ser sanitário ou de flores
- Kofi (?), Secretário-Geral da ONU (1997-2006)
- Item que compõe receita culinária
- A quinta consoante do alfabeto
- Christian (?), estilista francês
- (?) chi chuan: diminui a tensão muscular
- País cuja capital é Niamei
- Ciência que estuda vestígios de sociedades
- Estrutura em forma de cruz que ocorre durante a meiose
- (?) Neeson, ator norte-irlandês de "Silêncio"
- Forma (?): movimento lento semelhante ao da canção alemã
- Dígrafo de "marreta"
- (?) Too: movimento contra o assédio
- Arbusto da família das Aquilofiláceas
- Obrigado, em francês
- Bom senso
- Espécie de mesa de pedra, entre os pagãos, para sacrifícios
- Reles; ordinário
- Tratamento para deficiência renal
- (?) Cavalcanti, pintor modernista
- Clube de futebol catarinense
- Criadores do conto da Gata Borralheira
- País do Chifre da África

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

No verão

Hoje amanheceu um dia típico de verão: céu azul, muito sol e mar de águas transparentes! Aline e outras duas garotas foram à praia. Cada qual usou um guarda-sol de cor diferente e um biquíni de estampa também diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada garota, a cor do seu guarda-sol e a estampa do seu biquíni.

1. Uma das garotas levou um guarda-sol vermelho e usou um biquíni de bolinhas.
2. O guarda-sol de Roberta é verde.
3. O biquíni de Jane é de listras.

		Cor do guarda-sol: Laranja	Verde	Vermelho	Biquíni: Bolinhas	Flores	Listras
Nome	Aline						
	Jane						
	Roberta						
Biquíni	Bolinhas	N	N	S			
	Flores			N			
	Listras			N			

Nome	Cor do guarda-sol	Biquíni

10

Solução

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

SETE ERROS

DIRETAS I

- A Rainha da Televisão Brasileira
- Norma que deu liberdade aos filhos de escravos a partir de 1871
- Carola (bras.)
- Local onde se guardam objetos esquecidos em lugares públicos
- O maior continente
- Tipo de veste feminina transpassada
- Deslocamento oceânico
- Aprecia
- (?)-lama, líder espiritual do Budismo tibetano
- Dispositivo que emite radiação intensa
- Nome russo que corresponde a "Jorge"
- Especialmente
- Tito (?), cantor e compositor
- Abreviatura de "Nomen Nescio" (Sem Nome)
- Pode ser sanitário ou de flores
- Kofi (?), Secretário-Geral da ONU (1997-2006)
- Item que compõe receita culinária
- A quinta consoante do alfabeto
- Christian (?), estilista francês
- (?) chi chuan: diminui a tensão muscular
- País cuja capital é Niamei
- Ciência que estuda vestígios de sociedades
- Estrutura em forma de cruz que ocorre durante a meiose
- (?) Neeson, ator norte-irlandês de "Silêncio"
- Forma (?): movimento lento semelhante ao da canção alemã
- Dígrafo de "marreta"
- (?) Too: movimento contra o assédio
- Arbusto da família das Aquilofiláceas
- Obrigado, em francês
- Bom senso
- Espécie de mesa de pedra, entre os pagãos, para sacrifícios
- Reles; ordinário
- Tratamento para deficiência renal
- (?) Cavalcanti, pintor modernista
- Clube de futebol catarinense
- Criadores do conto da Gata Borralheira
- País do Chifre da África

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Região de alcance da telefonia celular
O ipê
Muito sentimental (pop.)
Óculos de (?): corrige a visão
D. Ivone Lara, sambista
Protetor dos campos (Folc.)
Desordenada; desarranjada
Móvel como o guarda-roupas
Resto de uma vela
Visitou o País das Maravilhas (Lit. inf.)
(?) Shop, tipo de loja
Sílaba de "tesca"
Teve proveito
Busca; procura
Cheiro; aroma
O amigo de Barney (Flintstones)
Clima (fig.)
Motivo
Tirada (planta) da terra
Repercutir (o som)
Balcão da casa de Julieta (Lit.)
Empregado de repartição pública
Singular; indivisível
Rente (o corte)
Seu, em espanhol
Por (?): por agora
A forma de enfocar um tema
Material para depilação
A roupa de grife, pelo valor
Imagem popular nas redes sociais
Cantiga de roda infantil
Série de montanhas
O "eu" oblíquo
Em + uma (Gram.)
Oswaldo Cruz, médico e sanitarista
Amansa; domestica
Camareiro (bras.)
Adorno de metal precioso
O homem casado
Atoleiro; lameira

BANCO: 2/su. 4/lhed — hee — loja. 5/emolt. 7/botafat

JÁ À VENDA! O DIÁRIO SECRETO DE IGOR JANSEN — SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS — /EDITORAPIXEL — @EDITORAPIXEL — pixel

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

LABIRINTO

1	8	3	5	9	7	6	4	2
6	5	2	4	8	3	9	7	1
4	9	7	6	2	1	5	8	3
8	6	1	3	7	2	4	5	9
3	2	4	9	5	6	8	1	7
9	7	5	8	1	4	3	2	6
7	4	9	2	3	8	1	6	5
2	3	8	1	6	5	7	9	4
5	1	6	7	4	9	2	3	8

SUDOKU

DIRETAS

SETE ERROS